



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 106
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 4 de junho de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb

Foto: Aliança Comunicação e Medow Promo

São João gera mais de mil empregos nas cidades da PB

Programação das principais festas juninas do Estado anunciadas esta semana traz atrações locais e nacionais e encontros de quadrilhas. [Página 8](#)



Foto: Reprodução/Internet



Homenageados de junho

Os "aniversariantes" do mês, Santo Antônio, São João e São Pedro, ganham destaque nas celebrações realizadas nesse período do ano pela Igreja Católica e se tornam alvo da crença popular em forma de lendas e simpatias. [Página 25](#)

Artesãos transformam o lixo em peças de arte

Programa do Artesanato da Paraíba vem orientando profissionais a investirem na reciclagem de produtos. [Página 5 e 6](#)

Foto: Pablo Alvarez Corredera

Paraíba



ONGs defendem criação de hospital público veterinário

Protetores de animais dizem que iniciativa aumentaria o número de resgates e ajudaria a controlar doenças que também afetam o ser humano. [Página 7](#)

Diversidade

Compartilhar vídeos íntimos é crime e pode dar cadeia

Campinense que teve imagens suas espalhadas esta semana em redes sociais desabafa: "Acho que todo mundo que passa por isso deve denunciar sim". [Página 17](#)

Foto: Divulgação/Secom-PB



"Cães policiais" reforçam ações de segurança

Quarenta animais integram o canil da Polícia Militar e atuam principalmente no combate ao tráfico de drogas, mas também em atividades de caráter social. [Páginas 3 e 4](#)

Times paraibanos enfrentam rodada difícil no Brasileiro

Pela Série C o Belo precisa vencer o Salgueiro em casa para embalar. Na D, em situações diferentes, Sousa e Campinense buscam vitórias. [Páginas 21 e 22](#)



Carlos Aranha

Para Belchior, com muitíssimo amor

Confesso que fiquei todo esse tempo sem conseguir escrever nesta coluna sobre Belchior. (...) Todo o tempo dessa nossa amizade fez com que sua morte me deixasse "down" e só agora escrevo sobre esse genial compositor e poeta, com um timbre de voz inusitado, que o transformou num dos melhores intérpretes brasileiros. [Página 17](#)



Editorial

E o mundo que se lixe

O mundo que se configurou a partir do fim da Segunda Guerra Mundial nunca esteve de fato em paz, mas o risco de se conflagrar novamente, em termos planetários, voltou a crescer. O anúncio feito pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, dando conta de que seu país está se retirando do Acordo de Paris, aponta para a opção da hiperpotência pelo unilateralismo radical, em oposição ao multilateralismo da era Barack Obama.

O Acordo de Paris prevê a redução de emissão de dióxido de carbono – uma das principais causas do chamado Efeito Estufa, responsável pelo aquecimento do planeta – a partir de 2020. A saída progressiva dos Estados Unidos desta convenção terá seu ponto culminante exatamente em 2020, ou seja, elimina em grande parte os esforços da maioria das nações, no sentido de reverter, por exemplo, os índices atuais de queima de carvão e combustíveis fósseis.

Trump representa um pensamento conservador que vê na defesa do meio ambiente um perigo para os interesses estratégicos dos Estados Unidos, tanto do ponto de vista econômico como político e militar. Isto porque, a indústria bélica estadunidense, uma das mais poderosas do mundo, depende, entre outros fatores, de matérias-primas naturais, de conflitos internacionais e da paranoica defesa da propriedade privada da maioria de seus cidadãos.

No entanto, o desequilíbrio energé-

tico do planeta não é provocado apenas pela indústria armamentista. O aquecimento global é resultado, também, do uso indiscriminado de fertilizantes e pesticidas, do desmatamento e do desperdício de alimentos. Ou seja, outras possantes vertentes do comércio e da manufatura têm interesses comprometidos com a manutenção de uma ordem mundial cuja natureza capitalista nada contenha de pacífico ou fraterno, pelo contrário.

A saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris marca uma diferença fundamental deste país em relação aos problemas internacionais, que não se resumem apenas ao terrorismo do Estado Islâmico. Significa que a política externa de Washington levará radicalmente em conta os interesses estadunidenses, doa a quem doer. Quem não estiver ao lado dos Estados Unidos estará contra os Estados Unidos, e fim de conversa.

Por trás disso tudo está a China. Os motores do impressionante desenvolvimento econômico chinês consomem mares e montanhas de petróleo e carvão, à custa, claro, da saúde do povo, devido à forte poluição. Trump quer fazer o mesmo, sem dar bolas à questão ambiental. Estudiosos afirmam que o moderno unilateralismo estadunidense começou com a detonação de bombas atômicas no Japão, em 1945. Por coincidência ou não, o fantasma de outra hecatombe nuclear voltou a rondar exatamente a Ásia Oriental.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias papiroeletronica@hotmail.com

'CARAVANA DO EIXO NORTE' FARÁ ATO PÚBLICO EM CAJAZEIRAS

Foto: Divulgação

A 'Caravana do Eixo Norte', que ocorrerá nos dias 19 e 20 deste mês, já está com sua programação definida. Os deputados e autoridades que participarão do movimento vão iniciar a jornada em Terra Nova (PE), de onde seguem para Cajazeiras (PB). Depois, a caravana se dirige para Pau dos Ferros e Caicó, ambas no Rio Grande do Norte. Amanhã, o deputado Jeová Campos (PSB) terá reunião com o bispo de Cajazeiras, Dom Francisco Sales, para definir o apoio da igreja ao movimento – é que em Cajazeiras haverá um ato público em defesa da retomada das obras do Eixo Norte. Vários parlamentares dos Estados beneficiados pela transposição defendem que o Exército assuma a execução do Eixo Norte, cujas obras estão paralisadas desde que a construtora responsável, a Mendes Júnior, se declarou impossibilitada de dar continuidade aos trabalhos, devido a problemas financeiros – estava envolvida em denúncias no âmbito da Operação Lava Jato. Posteriormente, uma nova licitação foi suspensa pela Justiça, por suposta irregularidade no processo. E a Procuradoria da República está investigando a licitação, vencida pelo consórcio Emsa/Sitom. Empresas que foram desclassificadas, sob a justificativa de falta de capacidade técnica, afirmam que houve manipulação para beneficiar o consórcio vencedor, cuja proposta seria R\$ 75 milhões mais cara do que as que foram apresentadas por outras empresas.



Artigo Martinho Moreira Franco martinhomoreira.franco@bol.com.br

Cannes à brasileira

Fiz uma promessa a mim mesmo, duas semanas atrás, que só agora estou pagando: esclarecer aos leitores da coluna do domingo, 21 de maio, ("A felicidade que ficou pra trás") que "O pagador de promessas" (1962), de Anselmo Duarte, não foi o único filme brasileiro a brilhar no Festival de Cannes, como talvez ficou a impressão. Nada disso. Embora nenhuma outra produção nacional tenha até hoje conquistado a Palma de Ouro, prêmio máximo dessa mostra que está completando 70 anos agora em 2017, outros títulos nossos fizeram bonito por lá. Detalhe: em 1959, "Orfeu Negro", de Marcel Camus, baseado na peça teatral "Orfeu da Conceição", de Vinicius de Moraes, e filmado no Rio, recebeu a Palma de Ouro, mas concorrendo pela França (no ano seguinte, ganharia o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro, também como representante francês).

Houve, sim, outras brilhantes participações brasileiras em Cannes, a partir de 1953, quando "O Cangaceiro", de Lima Barreto, venceu na categoria Melhor Filme de Aventura. E Glauber Rocha chegou a ser considerado um dos queridinhos do festival ao arrebatar o prêmio de Melhor Diretor, em 1969, por "O dragão da maldade contra o santo guerreiro", depois de já ter levado, em uma das mostras paralelas de 1967, o troféu da Crítica Internacional de Cinema, por "Terra em Transe". Em 1977 conquistaria o Prêmio Especial do Júri, de Melhor Documentário, por "Di Cavalcanti". E olhem que em 1963 já fora indicado para concorrer na categoria Melhor Diretor, por "Deus e o diabo na terra do sol". Glauber era estrela de primeira grandeza na Croisette.

Querem mais brilho do Brasil? Pois já trouxemos de Cannes dois prêmios de

/// Glauber Rocha chegou a ser considerado um dos queridinhos do festival ao arrebatar o prêmio de Melhor Diretor, em 1969 ///

Melhor Atriz: para Fernanda Torres, em 1986, por "Eu sei que vou te amar", de Arnaldo Jabor, e para Sandra Coverloni, em 2008, por "Linha de Passe", de Walter Salles e Daniela Thomas. Nessa categoria, aliás, Sônia Braga mereceu indicação, em 2016, por "Aquarius", de Kleber Mendonça.

Claro que isso aqui não é espaço para esgotar observações sobre o Festival de Cannes, muito menos para fechar menções à participação do Brasil na mostra. Não há, contudo, como esquecer, por exemplo, o que ocorreu na competição de 1963 com o longa-metragem "Vidas Secas", de Nelson Pereira dos Santos. Indicado para a Palma de Ouro, ganhou os prêmios da OCIC (Organização Católica Internacional de Cinema) e dos Cinemas de Arte, e ainda mobilizou (e sensibilizou) a imprensa mundial impressionada com a performance da cadelinha que representou "Baleia" (o animal, abatido em uma das mais dramáticas passagens do romance de Graciliano Ramos, tem a morte simulada no filme de Nelson Pereira dos Santos, mas o realismo da cena causou um frisson surreal na época). Nelson voltaria a ser laureado, em 1984, como diretor de "Memórias do Cárcere", baseado em outro romance de Graciliano.

Certamente há muitos outros prêmios e honrarias ao Brasil em Cannes do que supõem essas minhas vãs considerações. Ficam para outras sessões. Como já quitei a promessa de ir além do pagador de Anselmo Duarte, quero mais é que vocês tenham um domingo e uma semana abençoados por Santa Bárbara, devoção de Zé do Burro na peça de Dias Gomes que foi ponto de partida para a Palma de Ouro brasileira em 1962.

CRIME E IMPROBIDADE

Nesta segunda-feira, o Tribunal de Justiça da Paraíba vai anunciar o segundo lote de sentenças de ações de improbidade administrativa e crimes contra a Administração Pública, em que estão envolvidos políticos de municípios paraibanos. O anúncio será feito no Fórum Cível da Capital pelo juiz Antônio Carneiro, coordenador da Meta 4 do Conselho Nacional de Justiça na Paraíba.

CPI IMEDIATA

O vereador Léo Bezerra (PSB) defende a instalação imediata da CPI da Lagoa na Câmara Municipal de João Pessoa. Para ele, após a deflagração da Operação Irelês, pela Polícia Federal, para investigar desvio de mais de R\$ 6,4 milhões na obra do Parque Solon de Lucena, não há mais como a Câmara se omitir quanto ao assunto. "As denúncias contra o prefeito estão se comprovando", afirmou.

'NOVO ROUND'

A polêmica proposta de reforma trabalhista será votada na sessão da próxima terça-feira da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). O senador Ricardo Ferraço (PSDB) é favorável à aprovação da matéria, mas a oposição trabalha pela sua rejeição completa. Na última reunião, os debates acalorados entre os membros da comissão quase terminaram em agressão física. Terça teremos 'novo round'.

SEM AÇODAMENTO

Citado por deputados socialistas como um nome a ser considerado na escolha do candidato ao Governo do Estado, Buba Germano (PSB) afirma que não existe pressão ou açodamento no grupo político comandado pelo governador Ricardo Coutinho quanto a esse assunto. E ironizou: "Quem tem pressão é a oposição". Recentemente, ele disse estar preparado se lhe for dada essa missão.

PRÓ-TEMER

Ao contrário de grande parte dos políticos da Paraíba, inclusive do PMDB e de partidos da base aliada do governo, o vice-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro (PP), defende a permanência de Michel Temer na presidência. Para ele, se o presidente cair vai "ser ruim para o povo brasileiro". E criticou a imprensa do Sudeste: "Passam a imagem de que todo mundo é ladrão".

BIOMA CAATINGA É DESTAQUE NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Com o tema "Bioma Caatinga: Reconhecer para Valorizar", a Sudema vai promover atividades relacionadas à Semana do Meio Ambiente, de segunda até sábado. A campanha quer alertar a população quanto à importância da preservação deste bioma, que está sujeito a processos de desertificação, devido à ação humana. Haverá oficinas, palestras, debates, aula de campo e caminhadas para a contemplação do Bioma Caatinga. As atividades ocorrerão em João Pessoa, Bayeux, Cabaceiras, Boa Vista, São João do Cariri e Patos.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar e Geraldo Varela
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona, José Inácio, Lênio Braz, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

Canil da PMPB combate o crime e presta serviço social

Companhia Especializada foi criada há 26 anos e, além de atuar em operações, ajuda no tratamento de crianças especiais

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

A evolução dos crimes e suas técnicas fazem com que as polícias se especializem ainda mais. Na Paraíba, a Polícia Militar, além dos diversos grupos de operações especiais tem também o Canil, unidade com cerca de quarenta cães que atuam com policiais treinados, tanto na própria companhia como em outras corporações no país, entre elas, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Piauí.

O canil é uma Companhia de Policiamento Especializado, pertencente ao BOPE (Batalhão de Operações Especiais). Sob o comando do capitão veterinário Deuslânio Menezes, funciona diuturnamente no combate a criminalidade com o apoio de cães policiais, atuando em toda a Paraíba mediante ações próprias ou em apoio a outras unidades da PM no combate ao tráfico de drogas. A unidade central tem sede em Cabedelo, mais existe um canil setorial em Campina Grande e outro em Cajazeiras.

O capitão Deuslânio disse que semanalmente são realizadas reuniões e debates quando são tratadas novas normas ou técnicas de atuação de criminosos e, com isso, se adequar às ações e necessidades demandadas, buscando uso de técnicas de outras instituições militares ou forças policiais.



Fotos: Ortilo Antônio

Cães e homens da Polícia Militar passam por treinamentos constantes na Paraíba e em outros estados, como São Paulo, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Piauí, para se manterem atualizados

+ Cães especialistas

Messi da raça labrador, com cinco anos, tem aptidão ao faro de narcóticos e armas. Foi doado ao canil pelo capitão Maison e já participou de várias operações com êxito das Polícias Militar, Civil, Rodoviária Federal e também da Polícia Federal, sendo o cão com maior quantidade de operações.

Nitro, também da raça Labrador, com quatro anos, é apto ao faro de explosivos e bastante utilizado em varreduras junto ao Gate (anti-bombas), como uma ferramenta. Já participou de missões em locais em que iriam importantes autoridades e dignitários, exemplo: presidente da República.

Cumier da raça belga Malinois com três anos foi adquirido através de licitação pelo Governo do Estado (PMPB) e utilizado no faro de entorpecente e na guarda e proteção (apoio ao Choque em missões em presídios, distúrbios civis e reintegração de posse).

A Cadela Honda da raça Labrador com quatro anos, é utilizada na cinoterapia (ferramenta utilizada no auxílio ao tratamento de crianças especiais) na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais).

Os primeiros animais do Canil da Polícia Militar da Paraíba foram as cadelas Zinha e Carol doadas pela PM de Pernambuco e o casal de dobermann, Suzi e Drago.

Os primeiros animais do Canil da Polícia Militar da Paraíba foram as cadelas Zinha e Carol doadas pela PM de Pernambuco e o casal de dobermann, Suzi e Drago

Há 26 anos prestando serviços à PB

O Canil da Polícia Militar da Paraíba foi criado há 26 anos, através de Decreto nº 14.239 de 23 de dezembro de 1991, através do ato do Governo do Estado, tendo como primeiro comandante, à época, o 1º tenente Lúcio, hoje major. Atualmente o Canil pertence ao Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE), sendo a 2ª companhia desta unidade; contando com um efetivo de 40 homens e um plantel de 40 cães, divididos em três pelotões, localizados em Cabedelo, Campina Grande e Cajazeiras.

Para o êxito das operações realizadas com a utilização do Canil, oficiais e praças realizam cursos de especialização em outras unidades da Polícia Militar no país. O capitão Deuslânio participou de curso de cinotecnia em São Paulo e faro de explosivo no Rio Grande do Norte; o tenente Sobral (subcomandante) também se especializou em cinotecnia no Piauí e condutor de cães farejadores de narcóticos em Minas Gerais; tenente Barroca, na condução de cães de polícia e detecção de substâncias. Tenente Martins (cinotecnia - São Paulo) sargento Pires (cinotecnia - São Paulo); sargento David (operador de cães de polícia e condutor de cães farejadores de narcóticos, Minas Gerais) e cabo David (faro no Rio Grande do Sul).

A companhia desempenha policiamento em praças desportivas, em eventos públicos, controle de rebelião e revistas em



Cães são treinados diariamente de acordo com aptidão que eles apresentam

estabelecimentos prisionais, controle de distúrbios civis, combate ao tráfico de drogas e a criminalidade com os cães farejadores de drogas, armas e explosivos, patrulhamento com cães, apresentações de cunho recreativo e educativo com cães. Uma ação que os policiais do Canil realizam com amor e carinho é a terapia para pessoas com necessidades especiais.

Segundo o capitão Deuslânio, os cães são treinados diariamente de acordo

com aptidão que eles apresentam e com o tipo de policiamento que o animal vai ser destinado, começando a partir de três meses até o período de dois anos, quando o animal estará pronto para o trabalho desejado.

A primeira missão diária dos policiais é a limpeza dos boxes dos animais, que depois passam por treinamento físico e banho, e ao longo do dia são treinados para as suas áreas de trabalho. A escolha do animal para trabalhar no Canil é

feita por uma equipe de policiais com experiência na área de preparação de cães policiais, onde eles vão fazer vários testes de aptidão para verificar se o cão tem perfil para ser um "policia".

Os treinadores são os próprios policiais militares que possuem preparação técnica para essa finalidade. A aposentadoria do cão acontece aos nove anos de idade, quando é doado para o policial que trabalha com ele. Caso esse policial não possa ficar com o animal e se for de temperamento fácil é entregue a um terceiro que tenha condições de cuidar bem do animal "Se o cão tem temperamento agressivo ele não será doado, ficando alojado no canil até morrer de velhice", explica o tenente Sobral.

Praticamente toda semana os cães localizam drogas quando da solicitação de batalhões de área que estão com traficantes presos mais não encontraram a droga, então solicitam a presença do cão com faro para aquela missão que localiza a droga muitas vezes está enterrada em local de difícil acesso.

Em eventos, principalmente esportivos, os cães ficam focados naqueles torcedores que estão mais exaltados próximos a ele, porém se mantém controlado guardando o local de atuação para que os torcedores não adentrem o campo, e só age e ataca alguém mediante comando.

Continua na página 4

Essencial gostar de animais para fazer parte do pelotão

Nenhum tipo de violência é tolerada no treinamento: quanto mais carinho, mais integração entre cão e policial

Foto: Ortilo Antônio

O tenente Paulo Roberto Martins da Paz, um dos fundadores do Canil da Polícia Militar da Paraíba, disse que para trabalhar naquela unidade o policial é essencial gostar de cães e se dedicar inteiramente. “É claro que vai ter as mordidas, vai levar os pêlos do cachorro para casa e também o cheiro do xixi”, advertiu.

Martins lembra que após deixar o Canil há 15 anos retornou à unidade em 2014 atendendo convite, agora na reserva remunerada. Para ele o Canil melhorou 100% desde a sua criação, pois, naquela época, não tinham cães de faro, que hoje está sendo

excelente, juntamente com o Bope.

Um fato importante, entre muitos outros citados por Martins foi o trabalho realizado no Estádio Almeida, em 2001 durante a Copa dos Campeões. Ele contou que era praticamente o primeiro trabalho do Canil em um estádio de futebol, pois o pessoal de João Pessoa não tinha essa aproximação de cão policial, ficava meio assustado, em relação a torcedores que vinham de outros estados, como Rio de Janeiro e São Paulo que se mostravam tranquilos. “Fizemos outros trabalhos, como no Parque Solon de Lucena”, disse.

Ele lembrou de uma

operação realizada à noite no bairro São José. Foi um trabalho tenso, mais a presença do cão foi importante porque nas ruas bastante estreitas ao ver os cães os elementos deitaram no chão, os animais receberam os comandos e não morde-ram ninguém, facilitando as prisões.

Para domar um cão o adestrador tem que gostar do animal, nada de bater, pois esse trabalho é feito através de uma guia enforcador e quanto mais carinho o animal vai se aproximando da pessoa. O trabalho realizado pelos policiais do Canil também é feito com o público externo e em residências.



Tenente Martins foi um dos fundadores do Canil e retornou à Companhia em 2014 na reserva remunerada

+ Canil também realiza ações sociais

Importantes ações sociais são desenvolvidas pelos cães da Polícia Militar da Paraíba, como apresentações em escolas públicas e privadas e também junto às comunidades em praça pública. Esse trabalho acontece através do show dog.

Nas apresentações os animais sentam, rolam, pulam e impressionam principalmente as crianças que acompanharam o show. Para desenvolver a obediência, os cães do tipo show dog passam por dois anos de

treinamento na sede do Canil da PM, localizada em Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa.

Segundo o comandante do Canil, capitão Deuslânio Menezes, as ações realizadas pelos cães ajudam a desmistificar a visão de que polícia é agressiva. “Temos trabalhado muito nesse sentido de aproximação com a população. Quando as crianças vibram, ao ver a apresentação dos cães, nós vibramos também com a alegria delas”, completou.

Cinoterapia ajuda a melhorar a concentração

Fotos: Divulgação



Todas as terças-feiras, das 8h às 12h dois policiais e um animal do Canil realizam tratamento de pacientes com transtornos de desenvolvimento e de atenção. A Cinoterapia acontece há aproximadamente seis anos na Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de João Pessoa (Apae-JP).

Conforme o médico veterinário e comandante do Canil da PM, capitão Deuslânio Menezes, a instituição disponibiliza para a terapia o cão da raça golden retriever, que é treinado, pelo menos, por dois anos para desenvolver a obediência avançada e suportar estímulos agressivos. São atendidos, semanalmente, cerca de vinte usuários da Apae, entre adultos e crianças.

“O cão é dócil, treinado para suportar dor, já que para crianças muitas vezes

puxam, empurram, de alguma forma ‘provocam’ o animal”, explicou o capitão Deuslânio, ao contar que a atividade é desenvolvida pelos policiais com a equipe multidisciplinar da Apae-JP, formada por uma psicóloga, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional.

Na Apae-JP os usuários penteiam os pêlos do animal, brincam, interagem e em alguns momentos conduzem o cão, desenvolvendo o senso de responsabilidade. A terapia, que é complementar a outras intervenções de saúde educacionais, beneficia pessoas de todas as faixas etárias, independente do distúrbio.

Com a apresentação da cinoterapia, os usuários também apresentam melhorias na atenção e concentração, além de tornarem-se menos agressivos.

Missões realizadas pelo Canil da PMPB:

- Policiamento de grandes eventos e praças desportivas;
- Reintegração de posse em apoio a Companhia de Policiamento de Choque;
- Operações de Segurança em estabelecimentos prisionais em apoio a CPCHOQUE;
- Missões de faro de narcóticos e armas em apoio às unidades de área e explosivos e ao Grupo de Ação Tática Especial - GATE;
- Cinoterapia (cães utilizados como ferramenta no auxílio do tratamento de crianças especiais) junto a APAE
- Apresentações de Show Dog em eventos oficiais da Polícia Militar, em comunidades e também em escolas públicas e privadas.

Toda terça, dois policiais e um cão da raça golden retriever vão à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de João Pessoa (Apae-JP)



Foto: Marcos Russo

Reciclagem: resíduos ganham forma nas mãos de artesãos

Materiais descartáveis são reutilizados e viram arte, levando o artesanato paraibano a vários estados do país e ao exterior

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Alguns objetos são considerados lixo descartável para a maioria da população, mas para os artesãos são produtos que podem ser reutilizados como matéria-prima para transformar lixo em arte. Com isso, o artesanato passa a ser um grande referencial de uma reciclagem com responsabilidade ecológica, beleza e qualidade das peças produzidas e comercializadas, conforme explica a gestora do Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), Lu Maia.

"A gente está incentivando o uso responsável das matérias-primas e o que se tem observado é que os artesãos tiram muita coisa do lixo, que são reaproveitadas e transformadas em peças artesanais belas, de muita qualidade e que preserva nossa identidade cultural. Os artesãos paraibanos que trabalham com metal, por exemplo, utilizam 100% matéria-prima da reciclagem de sucatas", complementa.

Joaquim Davi da Silva Neto, conhecido como Joca dos Galos, é um desses artesãos cuja arte flui de ideias que dão vida ao que parecia não ter mais nenhuma utilidade: as latas jogadas nos lixões impactando o meio ambiente, que se transformam em matéria-prima para o surgimento de belas peças artesanais, a exemplo de galos, pavões, araras, papagaios, tucanos e outras aves.

"Eu tenho 52 anos, trabalho e sobrevivo do artesanato desde o ano 2000. Sou casado e tenho dois filhos. Trabalho com latas de óleo, leite, todo tipo de lata, que consigo no lixão, ou compro aos catadores. Recorto tudo, soldo com ferro quente e depois pinto com tinta acrílica, que é para a lata não enferrujar. Invento pássaros da minha cabeça e considero o artesanato minha vida e o sustento da minha família", comenta.

Segundo informa Joca dos Galos, as peças artesanais são criadas por encomenda, já com venda certa. "Às vezes mando as peças para o Rio de Janeiro e São Paulo, mas no Brasil todo já tem peças minhas. Quando tem o Salão de Artesanato Paraíba, o pessoal do governo leva e expõe minhas peças lá. Esse trabalho me deixa feliz por conta da aceitação e porque ajudo a preservar o planeta, reciclando latas usadas, que antes eram consideradas lixo e hoje são peças aceitas como arte", comemora o artesão paraibano, que nasceu e reside em Bayeux.

//Esse trabalho me deixa feliz por conta da aceitação e porque ajudo a preservar o planeta, reciclando latas usadas //



Fotos: Edson Matos

Latas jogadas nos lixões deixam de impactar o meio ambiente para serem utilizadas como matéria-prima para o artesão Joca dos Galos, que transforma o que era considerado lixo em belas peças artesanais, principalmente aves, como galos, pavões, araras, papagaios e tucanos

+ Tudo que pode ser reutilizado e reciclado não é lixo

O Brasil gera 194 mil toneladas de lixo por dia, a maioria reciclável, segundo dados do IBGE. Na verdade, tudo o que pode ser reutilizado e reciclado deve ser chamado de resíduo e apenas o que não tem mais possibilidade de reutilização e reciclagem é que deve ser considerado lixo.

Para o professor e coordenador do projeto de extensão Apoio à Inclusão Digital (AID) do Unipê, Renato Leite, já faz muito tempo que, em logística reversa, não se chama mais lixo eletrônico de lixo, se chama de resíduo, justamente por essa questão de que o lixo é o último subproduto do resíduo, aquilo que realmente não funciona ou não serve para mais nada. "Resíduo é o primário, é o que sai da cadeia consumidora e adentra na cadeia de logística reversa. Lá dentro, vai virar lixo apenas aquilo que não tem uso. Vai para aterros, vai para ser incinerado, ou algo do tipo, mas aquilo que tem reuso é resíduo", explica.

O projeto de Apoio à Inclusão Digital (AID), do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), reaproveita peças de resíduo eletrônico,

monta microcomputadores e os doa a pessoas em condições de ter acesso às novas tecnologias da informação. E assim, monitores, teclados, CPUs e outros componentes de computadores usados e que iriam para o lixo são submetidos a minucioso trabalho de restauração executado por alunos dos cursos de Ciência da Computação, Gestão da Tecnologia da Informática e Sistemas para Internet do Unipê, que constroem novas máquinas ou recuperam máquinas doadas por empresas e instituições.

Segundo revela Renato Leite, atualmente o projeto tem buscado ONGs, instituições e até mesmo empresas que desejem atuar na região, para incentivar e fomentar a inclusão digital. "Esse é o foco do projeto hoje. É tanto que a gente não tem recebido mais tanto lixo eletrônico, o que a gente tem recebido são equipamentos que não têm mais uso na empresa doadora, que por ventura iria se tornar lixo eletrônico, se não tivesse um projeto como o nosso para recebê-los. São máquinas que funcionam ou máquinas que funcionam parcialmente, mas que ainda não são considera-



Foto: Orílio Antônio

Peças de resíduo eletrônico podem ser reaproveitadas na montagem de novos equipamentos

das totalmente lixo", esclarece. Renato Leite explica que as máquinas são revisadas e quando se verifica que estão aptas para o uso, são doadas para ONGs ou entidades da comunidade que solicitaram a doação. "A última vez que a gente fez doação foi para um quilombo, que fica lá em Alagoa Grande. A gente recebeu

computadores usados de um grande escritório de advocacia aqui de João Pessoa, que comprou a ideia do projeto, e em seguida a gente doou as máquinas para o quilombo Caiana dos Criolos, bem expressivo aqui no Estado", exemplifica.

Consciência ecológica leva ao reaproveitamento de materiais

Designer revela que conseguiu enxergar na garrafa pet o mesmo valor do diamante: "ambos são para sempre"

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A paraense e paraibana de coração, Camila Almeida Demori, além de designer de interiores, também reaproveita materiais que poderiam ter como destino poluir o planeta. Ela faz bijuterias com garrafas pet e papel de revistas velhas. "Comecei desenvolvendo alguns acessórios com revistas, garrafas pet e, hoje em dia, também estou trabalhando com câmara de pneu. O interessante do artesanato é você dar outra roupagem para a peça, a fim de que as pessoas não visualizem que aquilo é feito com reaproveitamento de material. Aí, quando você fala é a grande surpresa, porque as peças têm um design bacana. Fui desenvolvendo a técnica com os anos. Comecei quando saí da faculdade. Já faz dez anos que trabalho com isso", revela.

Camila acrescenta que sempre gostou de desenhar, customizar suas roupas, fazer painéis com colagem e aos 15 anos começou a desenvolver algumas bijus para vender nas férias. "Ao me formar tive a oportunidade de trabalhar em uma oficina de artes, onde o forte era a sustentabilidade, foi quando me apaixonei pelo papel e a pet. A garrafa pet me fez enxergar nela o mesmo valor do diamante: ambos são 'para sempre'. Por isso, a ideia de criar peças contemporâneas com o material. E o papel, eu recuperei uma técnica muito antiga de fazer os canutilhos. Todos os dias eu descubro novas possibilidades, e me apaixono mais pelo produto. Minhas peças são o reflexo da minha personalidade", garante.

Camila Demori, que atualmente trabalha no Unipê, no curso de Modas e Design de Interiores, relata que despertou

sua consciência ecológica para a reciclagem, logo após a conclusão do curso universitário. "Na ocasião resolvi fazer uma linha de móveis sustentáveis. Então, comecei a ler muito a respeito e me assustei com a situação do planeta atualmente e com a quantidade de lixo que o ser humano gera e não tem mais onde colocar e, com isso, resolvi dar minha contribuição buscando reaproveitar materiais que iriam para o lixo", acrescenta.

Ela conta que gosta de comprar a matéria-prima para o seu trabalho aos catadores de rua. "Falo com alguns que estou precisando de garrafas pet. Consigo as câmaras de pneus nas lojas de motos, oficinas, e as revistas recebo de doação. Vou pedindo para as pessoas e aviso a elas que quem for jogar revista fora guarde para mim. Agora a garrafa pet eu compro", reitera.

Já os italianos Rafaella Leonzi e Sebastiano Bulgari aproveitam as belezas naturais da Praia de Jacumã, no Conde, onde residem e mantêm um ateliê, como inspiração para a confecção artesanal de bolsas, carteiras e acessórios, a partir do reaproveitamento de embalagens cartonadas (tetra pak), como caixas de leite longa vida, de suco e de outros produtos.

Rafaella Leonzi afirma que a bolsa fica muito resistente, além de bonita. "Faz quase nove anos que a gente trabalha com esse material retirado do lixo e do chão. A gente mora aqui em Jacumã e, como trata-se de lugar pequeno, todo mundo que trabalha com pousadas, restaurantes, padarias, vizinhos, amigos, guardam caixinhas pra gente. Todos estão envolvidos nisso. De verdade é um material muito resistente e dá para ter uma vida além da sua função de caixa de leite, ou caixa de



Casal de italianos encontrou nas belezas naturais da Praia de Jacumã a inspiração para a confecção artesanal de bolsas a partir de caixas de leite e suco

outras coisas", assegura.

Sebastiano Bulgari, por sua vez, informa que sempre tenta estimular as pessoas que compram e também as que não compram suas peças artesanais a pensarem mais na importância da reciclagem. "Às vezes, as pessoas têm a ideia de que coisa reciclada fica feia. No entanto, a bolsa que fazemos revela exatamente o contrário, porque se apresenta como um objeto muito bonito e na moda, além de sequer dar para ver que a matéria-prima é caixa de leite vazia e reciclada. Nosso produto é muito bom e muito legal para incentivar a

reciclagem", complementa.

Sebastiano explica que a intenção do casal, desde o início, era produzir com material ecológico, por isso a opção pelo reaproveitamento das caixas de leite. "Uma vez por semana, corto e limpo as caixas. Tem todo um processo de higienização que, com o tempo, a gente desenvolveu. Ao ser lavada, a caixinha não se machuca e ao mesmo tempo perde todo o cheiro de leite. Depois desse processo ela vira matéria-prima. Costuro ela, depois coloco um tecido por cima e dou outros acabamentos, a depender do modelo", detalha.



Camila Demori é designer de interiores e também trabalha reaproveitando garrafas pet e papel de revistas na confecção de bijuterias

+ Meio ambiente na agenda de instituições paraibanas

A implantação da Coleta Seletiva nos municípios da Paraíba ainda está muito incipiente. No entanto, segundo informações da Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária (SESAES), órgão vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano (SEDH), uma experiência paraibana que vem se destacando nacionalmente pela gestão de resíduos sólidos municipais é a de Bonito de Santa Fé, com a inclusão sócio produtiva dos catadores de materiais recicláveis. Esta experiência teve aporte de recursos do Projeto Cooperar.

Atualmente, 15 grupos de empreendimentos das regiões do Sertão, Zona da Mata, Brejo e Agreste recebem periodicamente cursos de formação e assessoramento técnico, além das entregas de equipamentos para as cooperativas e associações. Cerca de 2.300 catadores são beneficiados com as ações do Governo do Estado, por meio da SESAES. Além disso, alguns municípios vêm construindo um diálogo junto às associações e



cooperativas de catadores para a contratação por serviços prestados para realização da coleta seletiva.

Em 2016, a Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Economia Solidária realizou quatro Oficinas de Reaproveitamento de Materiais Recicláveis para os catadores/as que se encontram organizados em associações, nos municípios de Pombal, Sumé, Bananeiras e João Pessoa. Uma das ações do Projeto de Fomento a Empreendimentos Econômicos e

Solidários atuantes com Resíduos Sólidos no Estado da Paraíba, desenvolvido pela SESAES, é firmar parcerias estratégicas com outros órgãos públicos, na perspectiva da integração de ações e sistematização de políticas públicas para a inclusão social e econômica de catadores e catadoras de resíduos sólidos e a promoção da educação ambiental na Paraíba.

Neste sentido, a educação ambiental tem sido prioridade em diversas instituições, a exemplo da Superintendência de Administração do Meio Ambiente

Além de preservar o meio ambiente, o trabalho realizado por catadores por meio da coleta seletiva proporcionam a criação de belas peças

(Sudema) que, por meio de sua Coordenadoria de Educação Ambiental (CEDA), atua na temática envolvendo a reciclagem e promove atividades como oficinas de garrafas PET, para o reaproveitamento das garrafas, transformando-as em brinquedos ou decoração; oficinas de sabão ecologicamente correto, para o reaproveitamento do óleo de cozinha, onde na grande maioria dos casos vai para o ralo da pia, prejudicando desde as tubulações até os corpos d'água; além de palestras sobre o tema e o projeto Sudema na Escola.

Reciclar é fundamental

Com muitos benefícios ambientais, a reciclagem se torna uma atitude importante para a saúde do planeta e de acordo com a opinião da professora Claudiana Maria da Silva Leal, reduz a exploração dos recursos naturais e do consumo de água e energia; previne a proliferação de doenças; evita a poluição das águas, ar e solo; gera renda para a população de catadores; movimenta um mercado de emprego

e produção de matéria-prima significativa, etc.

A doutora em Engenharia Civil e professora do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) afirma que a reciclagem torna um planeta sustentável ao ser gerenciado adequadamente. Ela esclarece que a experiência de reciclagem no IFPB é a de Resíduo Orgânico, ou compostagem. Atualmente, o IFPB gerencia apenas os resíduos gerados por suas atividades, não é mais um eco-ponto.

"No IFPB, os resíduos são segregados em rejeito, o que não recicla, e tem sua destinação final; o aterro sanitário; os resíduos recicláveis secos, que são colocados em um depósito, e tem destinação para uma associação de catadores; e os resíduos recicláveis úmidos, que são encaminhados para o campo de futebol onde são reciclados em um pátio de compostagem com 14 módulos de um metro cúbico, que transforma-se em adubo de forma estática por um período de quatro meses aproximadamente", detalha Claudiana.

ONG Ajude Anjos de Rua faz trabalho de resgate de animais

Entidade luta para a criação de um hospital veterinário público na capital como forma de proteção para cães e gatos

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Salvador, um cachorro de rua, foi atropelado e passou 15 dias ferido embaixo de uma mesa de ferro, em Bayeux, até ser resgatado pela fundadora da ONG Ajude Anjos de Rua, Fabíola Rezende. Ela lembra com carinho do animal e, apesar de ser uma situação comum do seu cotidiano, também se emociona. Fabíola comentou que Salvador estava com bichos no corpo quando foi encontrado. Era um lugar movimentado, passou os dias sob olhares de pessoas, mas elas não o viam. Ele foi encontrado ainda com vida por Fabíola, que o olhou com amor, mas depois de uma semana não resistiu e "virou estrelinha", como a ONG costuma dizer.

Proteger animais de rua passou a fazer parte do dia a dia da fundadora da ONG. Ela conta que tem 15 animais em casa e que, por mês, resgata cerca de 30. Mas esse amor pelos bichos também custou caro para ela, que já chegou a dever R\$ 90 mil em clínicas veterinárias particulares. Esse valor diminuiu através da ajuda de pessoas que estavam dispostas a ajudar na causa, mas as doações não são suficientes.

Para Fabíola, a solução, não só para ela como para outras ONGs que trabalham da mesma forma, é um hospital veterinário público. Na opinião dela, com o hospital, mais animais seriam resgatados, já que a ajuda financeira que as ONGs recebem passariam a ir apenas para a alimentação e os medicamentos, sobrando mais para outros que também precisam. Na opinião da fundadora

da Ajude Anjos de Rua, um hospital veterinário ajudaria não só na vida dos animais, como também na saúde pública. "Iria ajudar no controle de doenças que podem passar de animais para seres humanos. Eu acredito que os animais de rua e as pessoas carentes vão ser beneficiadas com isso, além das ONGs que precisam se manter através de doações", disse.

Fabíola participa de audiência, públicas que debatem a criação de um hospital público para animais. Ela conta que escuta de deputados que não há dinheiro para isso, mas discorda. "Eles dizem que mal há dinheiro para a saúde das pessoas quanto mais dos bichos, mas não existe hospital ainda porque eles não quiseram fazer. O poder público não tem interesse em fazer isso", comentou.

Para ela, esse ainda é um sonho distante. "Eu não acredito que até 2018 a gente tenha o hospital. Se um dia entrar um gestor que olhe pela causa animal, que olhe pelo que as ONGs passam, eu acho que ele pode sair do papel, mas até lá não", disse.

Em 2015, o vereador Sérgio da SAC (PSL) foi autor de um projeto para a criação do hospital, mas não foi levado adiante. O vereador foi procurado pela reportagem de **A União**, mas não houve resposta. Fabíola recorda que já houve vários projetos e audiências sobre o assunto, mas que o hospital nunca chegou a sequer ser iniciado.



O Centro de Zoonoses de João Pessoa não trabalha como abrigo, no entanto, muitas pessoas acabam abandonando animais no local

Fotos: Divulgação



+ Abandono e maus-tratos são crimes

A Organização Mundial de Saúde acredita que exista 30 mil animais abandonados no Brasil entre 10 mil gatos e 20 mil cães. Abandonar animais é crime. A Lei 9605/98 (Lei de Crimes Ambientais) classifica maus-tratos contra animais, incluindo o ato de abandono, como crime.

Apesar disso, esse ato ainda é algo recorrente. Fabíola lida com isso todos os dias, tentando amenizar o sofrimento dos animais, trocando o desprezo de seus antigos donos por carinho e cuidado. Ela acredita que a maioria ocorre por falta de amor das pessoas pelos animais, mas que também há outros fatores. "Eu acredito que o abandono se dá muitas vezes por não ter condições de cuidar do animal quando ele está doente. Às vezes as pessoas têm o amor, mas não têm condição. Não é todo mundo que tem estrutura emocional para ver

o animal sofrendo", comentou.

Para a veterinária do Centro de Zoonoses, Eudócia Almeida, nada justifica o abandono de um animal, nem mesmo a doença. "Quem quer sempre dá um jeito, tem que ajudar o seu animal. Por isso só deve pegar um animal para criar se tiver condições de fazê-lo", disse.

O Centro de Zoonoses de João Pessoa não trabalha como abrigo, no entanto, muitas pessoas acabam abandonando animais no local. "As pessoas deixam os animais aqui, e nós não vamos deixá-los nas ruas, colocamos no canil. Mas é crime fazer o que essas pessoas fazem, não podemos ficar com os animais", explicou.

Os cães e gatos ficam no canil até serem adotados. Qualquer pessoa pode dar um novo lar para esses animais, só é necessário ir até o centro e assumir a responsabilidade de criá-los.

Centro de Zoonoses trabalha para prevenir doenças

Na opinião do gerente do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, Nilton Guedes, a criação de um hospital veterinário não seria a solução do problema para os animais de rua. "Antes de ter um hospital é preciso fazer um trabalho de conscientização com a população. As pessoas precisam entender que para ter um animal é preciso cuidar dele e não descartar na primeira doença", disse.

O gerente do centro explica que é realizado um trabalho de educação em escolas para explicar sobre as

responsabilidades de cuidar de um animal doméstico. "Ter um animal não é apenas nos momentos bons, as pessoas querem usufruir das alegrias com os animais, mas não querem cuidar deles quando estão doentes. Quem quer consegue, pede uma ajuda, mas não abandona".

Nilton Guedes comentou que a população tem o hábito de "dar a responsabilidade para o poder público". Ele explica que o Centro de Zoonoses tem o trabalho de prevenir doenças que afetem a população em geral, como as que podem ser transmitidas do animal para o ser humano, enfatizando que não é papel do Centro fazer o atendimento dos animais de rua ou dos animais de pessoas que não têm

condições de bancar com as despesas do animal. "Se uma pessoa adota o animal, ela precisa ter a responsabilidade de dar carinho e cuidado para esse animal. Antes de adotar é preciso saber se ele tem condições de fazer isso, de dar as vacinas adequadas, cuidar da saúde dele".

No entanto, em casos de atropelamentos de animais, a população pode procurar o Centro de Zoonoses para o resgate, caso ainda esteja com vida. Outro serviço oferecido são os exames de leishmaniose e calazar. Caso haja a suspeita de uma das doenças, o animal deve ser levado para fazer o exame no Centro. Se houver a confirmação, é realizada a eutanásia no animal.



Fabíola Rezende conta que tem 15 animais em casa e que, por mês, resgata cerca de 30



Eu acredito que o abandono se dá muitas vezes por não ter condições de cuidar do animal quando ele está doente. Às vezes as pessoas têm o amor, mas não têm condição //

Castrações são realizadas de forma gratuita

As castrações também são realizadas de forma gratuita no Centro de Zoonoses. Segundo Nilton Guedes, são realizadas entre 10 e 12 castrações por dia. Ele disse que não tem como informar o tempo de espera, mas há uma fila após o cadastro do animal.

As pessoas que tiverem interesse em

castrar seus animais devem procurar o Centro e apresentar um documento que comprove a maioridade, além de um comprovante de residência. Nilton enfatiza que a castração é um ato de responsabilidade que ajuda a diminuir o número de animais de rua.

Municípios se preparam para a realização dos festejos juninos

Evento mais tradicional do Nordeste movimenta a economia das cidades, gera empregos e atrai turistas

Rachel Almeida
Especial para A União

Se reunir ao redor da fogueira, dançar forró até o dia clarear, comer comidas típicas e assistir as apresentações de quadrilha no meio da rua são alguns dos momentos com amigos e família que só acontecem no São João, quando a população local volta às raízes e os turistas podem conhecer mais sobre a imensa diversidade da cultura nordestina. Com a proximidade do evento mais tradicional do Nordeste e mais esperado do ano, os municípios da Paraíba prepararam uma programação diferenciada este ano para toda a população.

Na programação dos festejos juninos, lançada na terça-feira, 31 de maio, pela Empresa Paraibana de Turismo da Paraíba (PBTur), estão inseridos 24 municípios, e cada um deles possui atrativos e roteiros turísticos para todos os gostos. Além de ser uma festa cultural, o São João também é um propulsor da economia das cidades, ge-

rando mais de mil empregos e movimentando o comércio.

Passando férias em João Pessoa, a professora carioca Georgia Bastos disse que está contando os dias para conhecer as festas juninas, comer as comidas típicas e ver as quadrilhas. A carioca disse que veio passar o São João na Paraíba por ter ouvido muitos elogios de amigos que vieram para o Estado. Ela disse que sempre teve vontade de comer pamonha e canjica, pois sabia que esses eram alimentos bem comuns na época do São João e que tinha ouvido muitos comentários positivos também. “Só tenho a elogiar, com certeza quando terminar as festas pretendo voltar e inclusive recomendar para amigos e familiares”, relatou Georgia.

Mesmo só começando no dia 3 de julho, logo após as festividades do São João, o evento Caminhos do Frio está sendo divulgado e gerando expectativas tão boas quanto o período junino. De acordo com o representante do Fórum Turístico do Bre-



Foto: Emanuel Tadeu e Demétrio Costa

Considerada a cidade que promove o Maior São João do Mundo, Campina Grande terá várias novidades na programação da festa deste ano

jo, Antônio Jorge dos Santos, o evento tem uma importância muito grande, pois envolve todo o Brejo, a cul-

tura nordestina, juntando o autêntico forró pé-de-serra ao clima agradável do Brejo paraibano. Além da marca

consolidada do Caminhos do Frio, o Fórum Turístico também está promovendo o evento Raízes Culturais, que

abrange outras cidades que estão no mapa turístico e também geram desenvolvimento, cultura e renda.

Foto: Marcos Russo



As quadrilhas continuam sendo atrações nas festas de São João

Atrações musicais

A festa de São João de Pedras de Fogo vai começar no dia 10 e terminar no dia 25 deste mês. Entre as atrações estão Som Vital, Styleos do Forró, Braz Sanfoneiro, Xote com Estilo, Farra na Vibe, Trio Paraibano, Os Caboclos, Os Charmosinhos, Forró Fiado, Maravilhas do Forró, Os Sensíveis, Forró Cultural Chapéu de Palha e Gildo do Forró.

Em Santa Luzia, as festas serão do dia 21 ao dia 25, com atrações especiais e nomes conhecidos nacionalmente. Dentre as atrações estão: Mano Walter, Os Gonzagas, Pinto do Acordeon e Forró D2 (dia 21); Gabriel Diniz, Capi-lé, João Lima e Giullian Monte (22); Solteirões, Sirano e Sirino, Fuló Mimosa e Avine Vinny (23); Márcia Felipe, Saulo Farra, Rodolfo Lopes e Tonny Farra (24); e Santinho Braz, Jeová do Acordeon e Títico e Forró Quentão (25).

Na cidade de Campina Grande, o Maior São João do Mundo começou na última sexta-feira e termina no dia 2 de julho. Estão confirmados nomes como Simone e Simaria, Wallas Arrais, Wesley Safadão, Dorgival Dantas, Sirano e Sirino, Pablo, Thae-

me e Thiago, Tayrone Cigano, Os Gonzagas, Gabriel Diniz, Bruno e Marrone, Elba Ramalho, Aviões do Forró e Luan Santana.

Em Bananeiras, as festividades acontecem entre os dias 21 e 24 de junho. Entre as atrações estão a peça teatral A Quizela de Maria (21); Geraldinho Lins, Chambinho do Acordeon, Jeito Nordestino e Os Fulanos (22); Maíke José, Nordestinos do Forró, Adriano José e As Nordestinas (23); e Maciel Melo, Curió e Forró Caboclo, Forró de Cabo a Rabo e Forró Caçua (24).

No município de Borborema, as comemorações acontecem nos dias 23 e 24 de junho. O evento contará com sete convidados: Will Patrício e Banda, Osmídio Neto e Banda, Leniro e Trio Pé de Serra, Claudinho e Kao-ma (dia 23), e Forró Us Bakas, Sirano e Sirino e Curió e Forró Caboclo (24).

Em Solânea, a festa acontece entre os dias 22 e 25 de junho. Os convidados são: Jonas Esticado, Ranniery Gomes, Kelson Kizz (22); Banda Encantus, João Neto Pegadão e Danny Xavier (23); Eliane, Walkyria Santos e Gui Torres (24) e Avine Vinny (25).

Programação para todos os gostos

Foto: Marcos Russo

Na capital, as festas iniciaram ontem e vão até o dia 25, com shows de Rita de Cássia, Cezinha, Ton Oliveira e Dejinha de Monteiro. Durante todo o mês de junho, os sábados vão ter programações concentradas na Praça Rio Branco, sempre a partir das 12h30, enquanto que nos domingos as atividades começam às 17h, tanto no Parque Solon de Lucena, no Centro, quanto no Largo da Gameleira, em Tambaú, com apresentações de quadrilhas juninas e grupos de forró pé-de-serra.

No Ponto de Cem Réis, foi montado um palco para o Encontro Municipal de Quadrilhas, nos dias 13,14 e 15. No dia 23, véspera de São João, a atração é Rita de Cássia, e no dia 24, haverá show de Ton Oliveira e Dejinha de Monteiro, a partir das 20h. Na programação de hoje, tem show do grupo Forró Pezzado, às 17h, no Largo da Gameleira, e, no mesmo horário, de Ripa na Chulipa, no Parque Solon de Lucena.

Do forró pé-de-serra ao chamado forró de plástico (estilizado), cada município possui seu estilo para todos os tipos de público. De acordo com a presidente da PBTur, Ruth Avelino, a população terá várias opções de festas, em que cada um dos municípios vai ter uma variedade de produtos e atrações, garantindo que cada um tenha a liberdade de montar a programação que quiser. “O mais importante é a movimentação da economia que tem nessas cidades, porque vai desde uma venda da pamonha, do milho, a cerveja que eles vendem tem um crescimento financeiro. Então o festejo junino é muito importante para a Paraíba”, acrescentou Ruth.

Campina Grande
Considerada a cidade que promove o Maior São



Comidas e bebidas típicas são sempre um atrativo a mais neste período

João do Mundo, Campina Grande terá novidades na programação deste ano. De acordo com a turismóloga da prefeitura da cidade, Renata Lima, uma das atrações é o evento intitulado “A Casa de Gonzaga”, na cidade de Santa Terezinha, que fica a três quilômetros de Campina, com o humorista Lucas Velloso (filho de Shaolin) representando Luis Gonzaga, o Rei do Baião. Outra novidade é o palco 360 graus do Parque do Povo, que possibilita os participantes do evento a assistirem aos shows de todos os ângulos. “Essa mudança no palco vai poder dar uma amplitude bacana para que as pessoas vejam tudo o que está acontecendo no palco”, disse Renata.

Com relação a expectativa de público no período junino, a turismóloga revelou esperar a mesma quantidade, ou mais, do ano passado, que foi uma média de cinco milhões de pessoas. Renata informou também que este ano a prefeitura decidiu reninizar os gastos, para evitar futuras dívidas, e fazer um novo hospital para crianças e adolescentes com o dinheiro economizado. “O intuito é que tudo seja pago até o

fim do São João, mas economizando e contando com a quantidade de pessoas que vão vir a Campina nos tranquilizai mais. Queremos oferecer qualidade e segurança para as pessoas que estão vindo”, afirmou.

Santa Luzia

Completando 70 anos de São João este ano, o município de Santa Luzia sempre foi conhecido por ter um dos melhores períodos juninos da Paraíba. Com o passar do tempo foi perdendo essa fama e outras cidades foram se destacando, mas segundo o chefe de gabinete da prefeitura de Santa Luzia, Valdomiro Pereira, a ideia é resgatar esse reconhecimento. Barracquinhas na frente das casas, sanfoneiros tocando para os amigos e quadrilhas improvisadas são algumas das atrações da região, fazendo com que as pessoas se sintam em casa. “Como completamos 70 anos este ano, nada mais justo do que fazer uma grande festa, com grande porte e estrutura, para que possa receber os que vem de fora e que dê mais alegria ao povo da nossa cidade”, explicou Valdomiro.

Com o tema “O maior

arrasta-pé do Brasil”, a festa junina de Santa Luzia trará bandas de renome nacional, como Gabriel Diniz, mas vai manter a cultura da cidade com trios de forró e bandas locais. Valdomiro Pereira disse que o forró vai começar às 16h em praça pública e vai até as 4h da manhã, oferecendo à população comidas típicas, dança de roda, quadrilhas, barracas e outros atrativos.

Com relação à economia, o chefe de gabinete informou que dez dias após o lançamento do São João deste ano, em 29 de abril, os hotéis e pousadas da cidade estavam lotados. “Este mês as vendas começam a duplicar na área de moda, perfumaria, estética, bebidas, além de gerar muitos empregos”, afirmou. Valdomiro Pereira disse que em um levantamento realizado pela prefeitura, foi contabilizado mais de mil empregos neste São João, inclusive com a parceria feita com o Sebrae, que realiza treinamento de gastronomia e atendimento ao público.

Bananeiras

Este ano, Bananeiras ganhou a marca de São João do Brejo e as festividades juninas vão ser integradas com Solânea e Borborema. De acordo com o secretário de Cultura e Turismo de Bananeiras, Eduardo Guimarães, foi preparada também uma grade de programação no período vespertino. Além disso, o local de dança e a área coberta vão ser ampliadas, para que o turista tenha mais conforto, segundo o secretário. “A expectativa é que todo mundo vá para Bananeiras para ser feliz, e ainda com nossa marca de tranquilidade”, comentou. O município tem mais de 12 anos de eventos sem nenhum registro em delegacias, segundo Eduardo Guimarães.

Singularíssimo "EU"

Há 105 anos, Augusto dos Anjos publicava o livro que marcaria para sempre a Literatura Brasileira

William Costa
wpcosta.2017@gmail.com

A Biblioteca Mário de Andrade e a Edições Narval celebraram o centenário de morte de Augusto dos Anjos (1884-1914) com o lançamento, em 2015, da edição fac-similar do "Eu", único livro publicado pelo poeta paraibano, em janeiro de 1912. A obra ultrapassou o estágio de verbete de uma História da Literatura Brasileira, para se consolidar como um dos momentos extraordinários da lírica de língua portuguesa. A obra relançada traz apresentação da professora Ângela Bezerra de Castro, da Universidade Federal da Paraíba, e prefácio do professor João Adolfo Hansen, da Universidade de São Paulo.

A publicação do fac-símile da edição original do "Eu" veio somar-se às incontáveis reedições do livro singular de Augusto, iniciadas, em 1920, com "Eu (poesias completas)", com organização e prefácio do jornalista paraibano Órris Soares, amigo e biógrafo do poeta. No entanto, a nova

edição tem o mérito adicional de oferecer aos leitores a versão original, "especialmente preparada, revista e custeada pelo autor e seu irmão Odilon Araújo", como ressalta o professor Luiz Armando Bagolin, que, à época do lançamento da edição fac-similar, era diretor da Biblioteca Mário de Andrade.

Para Ângela, o formato original do "Eu" transformou-se em uma "preciosidade bibliográfica". A obra de Augusto, segundo a professora, é um monumento vivo, hoje plenamente reconhecido, "constituindo um fenômeno editorial sem termos de comparação". Citando Ferreira Gullar, assinala que a poesia de Augusto é "a mais patética indagação já feita, na poesia brasileira, acerca da existência do mundo e do sentido da vida humana". E acrescenta, ainda com as palavras do poeta maranhense, que "jamais, antes dele, essa indagação se fizera em tal nível de urgência existencial e de expressão estética".

O professor Milton Marques Júnior, da Universidade Federal da Paraíba, outro estudioso da poesia de Augusto, afirma, cate-

goricamente, que se o "Eu" não teve a recepção que merecia na época de seu lançamento – segundo ele, houve mais decepção que celebração (basta lembrar o lamentável comentário de Olavo Bilac) –, hoje a Literatura Brasileira não pode prescindir de sua publicação. "O 'Eu' – prossegue Milton – é um desses livros definitivos na História da Literatura Universal. Bastava ter sido escrito em espanhol, para ser saudado por toda a comunidade leitora do mundo".

Milton salienta que o



Eu e a obra literária mais importante de Augusto dos Anjos

"Eu" veio para colocar de cabeça para baixo a poesia que se escrevia no momento. A obra de Augusto, na opinião do professor, chegou para transgredir o cânon estabelecido, renovar o soneto – "decassilabo com duas palavras apenas!", acentua –, e sacudir o marasmo da literatura "sorriso da sociedade". "Ainda mais: tem um ritmo alucinante, que cativa o ouvido, fazendo a poesia retornar à sua originalidade - poesia é para ser ouvida! Não dá para ficar sem o 'Eu'. Dá para ficar sem muito poeta e sem muito livro de poesia, que temos por este Brasil afora. Sem o 'Eu' é impossível", arremata.

O "Eu", na avaliação do jornalista e escritor Gonzaga Rodrigues, conseguiu um feito extraordinário: ser uma literatura do povo, mérito que, segundo ele, a revolução modernista de 1922 não teve. "Macunaima" não era do povo, como acredito que ainda não é", enfatiza, referindo-se ao livro de Mário de Andrade, publicado em 1928, considerado um dos grandes romances modernistas brasileiros. "A importância de Augusto na Literatura

Brasileira ainda está para ser explicada, embora não poucos estudiosos de alto quilate mostrem a presença da poesia de Augusto acima, como única", pondera.

Gonzaga evidencia que, antes dos intelectuais, foi o povo quem descobriu Augusto, colocando-o no lugar universal da literatura brasileira. "Não foi nenhuma crítica literária – continua –, foi o povo, a força do povo". E o que é mais estranho, de acordo com o jornalista, é que Augusto não falou a linguagem do povo. "No entanto, na sua poesia há um ritmo, há uma música, há uma mensagem, até pouco compreendida ou mal compreendida, tanto por críticos como pelo povo, tão forte, tão forte, que, décadas depois, ele foi eleito o Paraibano do Século XX, desbancando grandes nomes da política", observa.

"O 'Eu' foi um livro diferente. Diferente de toda poesia que estava acontecendo naquele momento", o comentário é da professora Maria do Socorro Silva de Aragão, também da Universidade Federal da Paraíba,

coautora de inúmeros estudos sobre o poeta paraibano. Essa diferença se explica porque Augusto, na breve análise feita pela professora, não só expressou as suas tristezas, as suas mágoas da humanidade, como também lançou mão de pensamentos e descobertas de autores consagrados da filosofia, da ciência (Spencer, Haeckel, Darwin, Schopenhauer, entre outros).

Socorro não tem a menor dúvida de que o "Eu" é uma obra muito rara, uma obra muito única, como o próprio título já indica, porque o livro não é apenas a expressão da dor do poeta. "Geralmente o poeta coloca nos seus poemas as suas alegrias, as suas angústias, as suas tristezas, Augusto fez isso, mas fez isso de uma forma genial, contando com bases científicas, filosóficas, e isso fez com que a sua obra fosse uma obra única. E logo de início não foi muito bem aceita, mas na hora em que as pessoas começaram a ver a profundidade do 'Eu', então foi um sucesso total. É uma obra incomum, tanto que marcou época", reitera.

Foto: Arquivo



Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Entre dois mundos

As bombas nucleares ajudam a entender o adágio: “a civilização contém a barbárie”. Elas são obra do mais alto intelecto científico, expressão do poder técnico e do racionalismo que dominam o mundo moderno. Ao mesmo tempo em que representam uma ameaça concreta à continuidade da espécie humana, elas impediram conflitos entre grandes potências militares. Creio que uma Terceira Guerra Mundial tão somente confirmaria o prognóstico de Einstein: se o mundo não se acabar “voltamos à idade da pedra”. O que não é interessante para ninguém – receio contrariar alguns de meus leitores.

O racionalismo científico é ambíguo. Trouxe muitos avanços em relação à civilização e ao bem estar da espécie humana. A microbiologia e a química fina possibilitaram a cura de inúmeras doenças. As distâncias se encurtaram com os transportes a motor e as novas tecnologias de comunicação. A internet é capaz de armazenar informações “infinitas” que até o mais otimista e imaginativo dos Enciclopedistas do século XVIII acreditaria ser impossível.

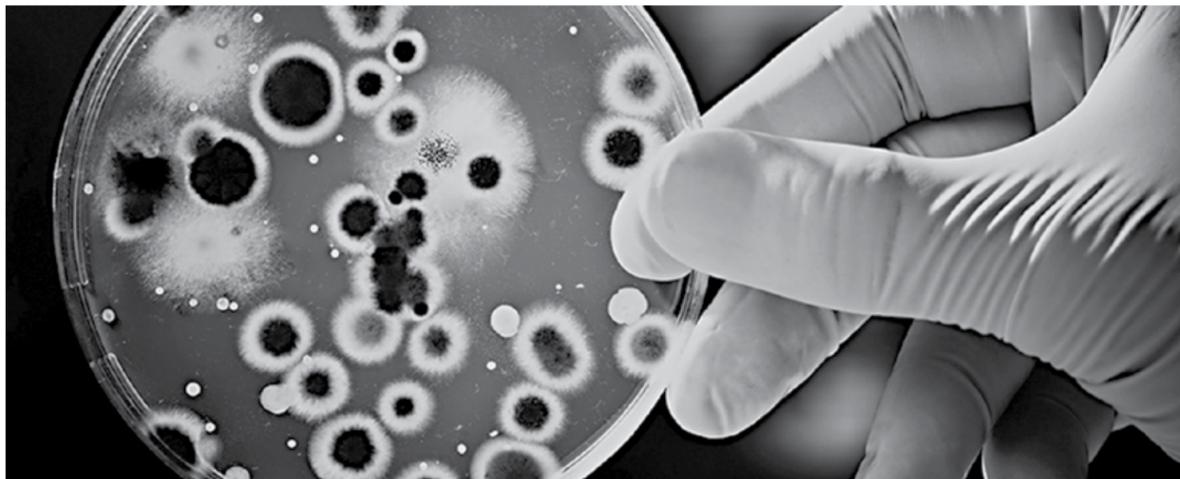
O fato de termos uma incalculável quantidade de informação disponível não é garantia de que somos mais sábios. Retornamos assim mais uma vez ao paradoxo. O hábito de leitura é cada vez menor, assim como a capacidade de reflexão. Os jovens e as crianças de nossa época demonstram grande dificuldade de concentração, em parte, consequência frequente de aparelhos eletrônicos como celulares e computadores. Um bom exemplo pode ser dado pelo testemunho de professores sobre como aulas tradicionais, com voz e quadro negro, parecem desinteressantes para uma geração acostumada com imagens e vídeos, alheia a ruminções teóricas.

De qualquer modo, nunca houve na história da huma-

nidade mudança tão radical empreendida graças a um tipo de conhecimento sistematicamente organizado. Em pouco mais de 300 anos a ciência modificou assustadoramente o mundo. Seja através de sua racionalidade criadora de um novo tipo de pensamento intelectual, investigativo, que apela mais para a observação e a experimentação do que a qualquer princípio de autoridade, desbancando filosofia e religião; seja por causa dos efeitos da técnica científica que se expandiu em dimensão quase absoluta na vida humana impulsionada pelo sistema capitalista de produção. A tecnologia se tornaria ao longo do progresso científico a prova mais cabal do sucesso da ciência. Ela literalmente é capaz de remover montanhas.

O pensamento científico destruiu parte considerável da importância atribuída ao homem, pelos antigos, diante do universo. Foi-se o tempo em que ele esteve intocável. O universo que parecia criado com o propósito exclusivo de abrigá-lo, como queria a religião, e tão bem confirmava o sistema de Ptolomeu, hoje possui dimensões assombrosas. A Divina Comédia de Dante é o perfeito retrato literário dessa época. A física quântica, a fotografia do mundo atual.

Durante o Século XX, ao menos, no debate intelectual, a ciência foi duramente criticada. Vimos surgir uma crescente incompatibilidade entre a síntese iluminista que fundamentava a racionalidade científica e a crítica social. Em vários aspectos, as bases legadas pelo Iluminismo foram rejeitadas por novas perspectivas filosóficas. Dentre elas, a crítica pós-moderna é a mais destacada por defender uma ruptura com a ideia de distinção entre campos de saber e os fundamentos centrais do pensamento científico clássico. Tal concepção retiraria da Razão a capacidade de guiar os homens.



Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

A mulher é um livro de rara elegância

Em dias de chuva, vi um velho lendo “Os Irmãos Karamazovs”, de Dostoiévski e uma jovem linda e seminua, lia “O Monte dos Vendavais”, de Emily Brontë. Nada modernos. Ela parecia bem curtida e ele, com os cabelos brancos nas narinas.

Sem os clássicos não se chega a lado algum. Ou, se chegar, chega-se de forma trôpega e tediosa. Aliás, a vida nos ensina a flunar em lugares públicos em dias de calor, dias menos bons, dias satisfatórios e, muito esparsamente, dias mágicos que compensam toda a apagada e vil tristeza dos demais. O livro é uma mulher, eu sei. Eu li, eu leio.

Não perde-se no tempo, sequer no templo, uma pessoa que tem hábito de leitura, que por si já é um incentivo a outras, que surgem e morrem paradas, como se aqui jazz não parasse. Não é nenhum ou qualquer um que precise de impulso ou uma certa malícia, digo, cutucada para que adquira o hábito da leitura.

Um bom livro, de um fôlego só, sem cortes, diretamente para a trama, um livro cinema e o que se nota sempre que se dá por algo por prazer que está no olho da luz que reluz aos olhos dos primórdios daquele discurso do narrador; odor; dor; beleza diagonal de personagem. Sei lá. Tanto amor pelos livros e pelas mulheres.

É tão delicado e tão voraz a evocar o seu conteúdo quão gostosa é aquela mulher no outdoor da minha via e o jogo de palavras que ela representa. Eu estou com ela, com ele, só dela, só dele, o livro.

E o que de mais persuasivo que isso possui é que está em Proust, Baudelaire, Rimbaud, ou só muito obliquamente se refere ao assunto que aparenta ser a razão de ser de cada um dos temas, nos poemas de João Cabral de Melo Neto, forte como a efêmera permanência de Chico Science.

Claro que quem não lê sabe que outro tipo de abordagem será guiada, quiçá, pela tepidez, a tragédia, o correr

o risco de falhar o foco do alvo, de não saber se comportar diante do outro, a idiotice ou a língua sempre afiada a falar mal dos outros.

Quem tanto ler, tanto cultiva o eruditismo até absorver demasiada música para que qualquer forma canônica, de que se socorre mais não seja por mera curiosidade.



Tudo isto chega aos meus ouvidos de modo sem deixar brecha para a cafonice, a caretice, a mesmice, rumo ao que um dia já gozou lendo, relendo e que decisivas relações se estabelecem entre aqueles que o compõem e os sabem o caminho da livraria, onde o livro é uma mulher, só passa quem souber. #Coimbra

Das delicadezas

Pequenos gestos delicados pra gente acreditar que ainda existe lindeza nesse mundo e que, sabe-se lá, pode até ser que muitas pessoas possam sentir vontade de seguir aquele vendedor de flores, que vai sempre ensinar seus filhos a escolher seus amores da canção de Seu Jorge e Ana Carolina.

Eu vou seguindo esse caminho feito de palavras e imagens, esquinas que podem representar pontos de surpresa, atalhos a redirecionar atenções, vidas secas & cheias, Graciliano e Ramos, vida louca, vida breve, Cazusa e o bues da piedade, vida mínima. Enquanto outros se esforçam para mantermos os propósitos da criação.

Criar e faz girar a roda vida das leituras e da reinvenção de olhares sobre um frenético mundo de imagens que saltam dos livros e chegam aos filmes e chegam mais perto de nós. Então, surgem desvios, todos eles apontando para uma assustadora falta do que dizer. Então cantemos Caetano quando em sua rua não tinha livraria. “Trepçavam nos astros desastrada, quase não tínhamos livros em casa e a cidade não tinha livraria.

Saudade de meu pai que me ensinou a ler...

Kapetadas

1 - O sexo pode levar parceiros à loucura, sobretudo quando um dos dois não está a fim.

2 - Jucá e Mantega - impossível tentar imaginar qual ensinou ética pro outro.

3 - O pior sintoma da atualidade é que tudo é sintomático.

4 - O povo cansou de ser enganado por antigos políticos. Por isso agora, com as #DiretasJá, se prepara para eleger enganadores novos.

5 - Som na caixa: “Pérola negra, te amo, te amo”, Luiz Melodia.

Eduardo Luna

Observatório da Imprensa

Fotos: Reprodução/Internet

JORGE AMADO TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA



Nas entrelinhas de Jorge Amado

Enxergamos com nitidez em “Tereza Batista cansada de guerra” a faceta crítica e plena de ironia de Jorge Amado, o qual, neste incrível romance, lega-nos personagens que bem retratam a realidade política brasileira e o funcionamento do jogo político que envolve e distribui a gestão de nossos escassos recursos públicos.

Antes de o mais, é de concordar-se com o antropólogo Luiz Gustavo Freitas Rossi, no ponto em que o professor anota que “... Jorge Amado constitui não apenas um fenômeno de vendas, no Brasil e no mundo, como também oferece repertórios, temas, paisagens e personagens constantemente acionados como representativos da sociedade, da cultura e da identidade brasileiras” (Luiz Gustavo Freitas Rossi. As cores da revolução: a literatura de Jorge Amado nos anos 30. - São Paulo: Annablume; Fapesp; Unicamp, 2009, pags. 27/28)

Desse modo, mergulhado na obra referida, aproveitamos o repertório oferecido por Amado e entramos a aludir ao perverso “capitão Justiniano Duarte da Rosa”, chamado ironicamente de “capitão Justo”, e ao generoso e honrado médico “dr. Ubaldo Curvelo”, cujos perfis são exibidos na trama de sorte a estampar metaforicamente o contexto político viciado em que radica a combalida e espoliada sociedade de nosso país, a confirmar a lição transcrita que aponta a utilidade da produção romanesca amadiana.

Com efeito, na órbita do diminuto município baiano de “Cajazeiras do Norte” o “capitão Justo” distribui injustiças e se locupleta à custa dos humildes, contando, à evidência, com a complacência das elites políticas locais, que, fleumáticas, dão de ombros às práticas deletérias do renomado e injusto capitão.

Simultaneamente, o “dr. Ubaldo” é apresentado em iniciativas desinteressadas e solidárias que, sistematicamente, dirigem-se aos pobres e míseros da comuna tocando-lhes as necessidades mais urgentes, a consubstanciar um exemplo de prática política reta e ao abrigo de vícios comportamentais.

Sucedo que, eleito prefeito de “Cajazeiras do Norte”, o “dr. Ubaldo”, porque honesto e incorruptível no trato da coisa pública, resulta empobrecido e carente de recursos próprios, ao passo que sobre sua ruína política seus opositores políticos progredem econômica e eleitoralmente, de sorte a tomar-lhe as rédeas do poder, estando, por óbvio, “Justiniano Duarte da Rosa” nos bastidores do cenário político-eleitoral da urbe, a conspirar e enriquecer ilicitamente.

Com ironia acentuada, o romancista baiano, como que a dialogar com o já depauperado “dr. Ubaldo Curvelo”, exibindo nossa triste e ainda atual realidade, pontua que “tudo deve ter seu limite, inclusive a honra administrativa, e aí daquele político incapaz de distinguir tais sutilezas da vida pública, curta será sua carreira.” (Jorge Amado. Tereza Batista cansada de guerra. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2008, pag. 91)

Triste e macabra “paisagem político-eleitoral” de nosso país! Tão bem descrita pelo ilustre ficcionista, até hoje vigorante nas “entranhas sujas” do “teatro de operações fraudulentas” de grande parcela dos detentores de poder, onde os que desejam produzir para o bem não encontram guarida, tampouco ensejo algum, enquanto os que subjazem num parasitismo governamental e ilícito se enriquecem a mais não poder.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPBRomance paraibano de
"fogo morto" no cinema

Foto: Divulgação

O grande romance brasileiro, pelo que conhecemos, sempre recebeu um tratamento respeitoso do cinema. Veja-se, por exemplo, as obras de Graciliano Ramos ("Vidas Secas"), Jorge Amado ("Dona Flor..."), Guimarães Rosa ("Sagarana - o Duelo"), Érico Veríssimo ("O Tempo e o Vento", na TV), dentre outras. Houve algumas exceções, como no caso de "A Bagaceira" de José Américo de Almeida, que se travestira de "Soledade", cujo roteiro fora adaptado para o cinema pelo escritor Ivan Cavalcanti Proença, que, a rigor, desagradou profundamente o autor da obra.

Mesmo assim, bom que se frise, tal fato na da tenha a ver com o roteiro anteriormente premiado de Linduarte Noronha, para o mesmo romance, e que jamais foi filmado. O que fiz questão de colocar em um de meus filmes, em cores e 16mm, "Cinema Inacabado" (1985), ao render homenagem ao fotógrafo João Córdula, e, ainda, gravar a celebração dos 25 anos do Cinema Educativo da Paraíba.

Não obstante isso, outras obras paraibanas tiveram melhor acolhida pelo cinema, como é o caso do filme de Walter Lima, homônimo de "Menino de Engenho" de José Lins do Rêgo, e "Fogo Morto" de Marcos Farias, do romance do mesmo autor. Sem que tenhamos de mencionar, lógico, o feito negativo e rumoroso de Tizuka Yamasaki, com o "Parahyba Mulher Macho".

Desde os anos 60 o romance paraibano é deveras cotejado, abalizando um dos grandes feitos da



O ator Rafael de Carvalho em cena da produção Fogo Morto, que tem direção de Marcos Farias

produção nacional de cinema. Ultimamente, não.

Assim, já se passaram algumas décadas, desde que o cineasta Walter Lima Júnior, chegando à Paraíba, dava um banho cinematográfico de apreço e fidelidade, em preto e branco, com "Menino de Engenho". E, se não me engano, os dois filmes baseados em Zé Lins são os que melhor traduzem o universo rural, vegetalista, também cultural do interior do Estado.

Crédito especial, nessa saga toda, para o paraibano Rafael de Carvalho. Jamais esqueci, da força de sua "mise en scène" na interpretação de "Papa Rabo". Sobretudo, nas cenas finais de

"Fogo Morto" ao sofrer da intolerância policial, sendo espancado em frente à Cadeia Pública de Pilar. Certamente, um filme que valoriza, inclusive, a nossa música armorial, com participação de um elenco paraibano numeroso. Sendo Rafael de Carvalho o destaque. Evidência merecida, que a Academia Paraibana de Cinema reconheceu em tempo, outorgando-lhe honraria "In memoriam", em solenidade realizada este ano na Fundação Casa de José Américo.

Tudo isso nos faz lembrar e constatar que, há 40 anos, o romance paraibano continua de "fogo morto" no cinema - Mais "coisas de cinema", acesse o blog: www.alexasantos.com.br.



Cineclube da FCJA aniversariando

Membro da Academia Paraibana de Cinema, Cadeira 10, o professor Damião Ramos Cavalcanti registra em sua mais recente coluna, na internet, a marca de dois anos de atuação do Cineclube da Fundação Casa de José Américo. A atividade, presidida por ele, tem sido bastante prestigiada pela sociedade intelectual e cinéfilos da capital, e acontece sempre nas primeiras quartas-feiras de cada mês, com exibição de filmes avaliados importantes pelo Conselho Consultivo do próprio cineclube.

Agradecimento - A diretoria da APC recebeu convite formulado pelo historiador José Octávio de Arruda Melo, para participar de lançamento de mais um de seus livros, que vai acontecer proximamente em João Pessoa, com data e local que já estão sendo marcados. A APC agradece também a doação de livros e revistas que lhe foi feita, pelo prof. José Octávio, que é membro da Academia Paraibana de Letras.

Em cartaz

MULHER MARAVILHA - (EUA 2017). Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 141 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Patty Jenkins. Com Chris Pine, Gal Gadot e Robin Wright. Sinopse: Treinada desde cedo para ser uma guerreira imbatível, Diana Prince (Gal Gadot) nunca saiu da paradisíaca ilha em que é reconhecida como princesa das Amazonas. Quando o piloto Steve Trevor (Chris Pine) se acidenta e cai numa praia do local, ela descobre que uma guerra sem precedentes está se espalhando pelo mundo e decide deixar seu lar certa de que pode parar o conflito. Lutando para acabar com todas as lutas, Diana percebe o alcance de seus poderes e sua verdadeira missão na Terra. CinEspaço1: 15h (DUB) e 18h, 21h (LEG). Manaira5/3D: 12h, 15h (DUB) e 18h, 21h (LEG). Manaira9/3D: 13h15, 19h15 (DUB) e 16h15, 22h15 (LEG). Manaira10: 14h, 17h, 20h, 23h. Mangabeira1/3D: 13h15, 16h15, 19h15, 22h15 (DUB). Mangabeira5/3D: 12h10, 15h, 18h, 21h (DUB). Tambiá4: 15h10, 17h50, 20h20 (DUB). Tambiá6: 15h, 17h45, 20h30 (DUB).

PIRATAS DO CARIBE - A VINGANÇA DE SALAZAR (EUA 2017) Gênero: Ação, Aventura, Fantasia. Duração: 129 minutos. Classificação indicativa: livre. Direção: Joachim Ronning, Espen Sandberg. Com Johnny Depp, Javier Bardem e Brenton Thwaites. Sinopse: O capitão Salazar (Javier Bardem) é

a nova pedra no sapato do capitão Jack Sparrow (Johnny Depp). Ele lidera um exército de piratas fantasmas assassinos e está disposto a matar todos os piratas existentes na face da Terra. Para escapar, Sparrow precisa encontrar o Tridente de Poseidon, que dá ao seu dono o poder de controlar o mar. CinEspaço: 16h30, 21h30 (DUB). Manaira6/3D: 13h45, 16h50, 19h45, 22h45 (LEG). Manaira7/3D: 14h30, 17h30, 20h30, 23h15 (LEG). Manaira11: 12h30, 15h30, 18h30, 21h30 (DUB). Mangabeira3: 19h, 21h50 (DUB). Mangabeira4/3D: 14h30, 17h30, 20h30, 23h20 (DUB).

REI ARTHUR - A LENDA DA ESPADA (EUA 2017). Gênero: Ação/aventura/fantasia. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Guy Ritchie. Com: Charlie Hunnam, Astrid Bergès-Frisbey, Jude Law. Sinopse: Arthur (Charlie Hunnam) é um jovem das ruas que controla os becos de Londonium e desconhece sua predestinação até o momento em que entra em contato pela primeira vez com a Excalibur. Desafiado pela espada, ele precisa tomar difíceis decisões, enfrentar seus demônios e aprender a dominar o poder que possui para conseguir, enfim, unir seu povo e partir para a luta contra o tirano Vortigern, que destruiu sua família. CinEspaço: 16h (LEG). Manaira1/3D: 14h, 19h30 (DUB) e 16h45, 22h20 (LEG). Tambiá1: 18h05, 20h25 (DUB).

Z - A CIDADE PERDIDA - (EUA 2016) Gênero: Aventura. Duração: 141 minutos. Classificação: 14 anos. Direção: James Gray. Com Charlie Hunnam, Sienna Miller, Tom Holland. Sinopse: A incrível história real do explorador britânico Percy Fawcett (Charlie Hunnam), que viaja para a Amazônia no século XX e descobre evidências de uma civilização avançada desconhecida que pode ter habitado a região. Depois de ter sido ridicularizado pelo corpo científico que considera as populações indígenas como "selvagens", Fawcett está determinado a retornar à sua amada selva e provar seu caso. CinEspaço4: 13h50, 18h50 (DUB). Manaira4: 13h, 19h (DUB) e 16h, 22h (LEG).

CINE BANGÜÊ - POR TRÁS DO CÉU - (BRA 2015) Gênero: Ficção. Duração: 104 minutos. Classificação: 14 anos. Direção: Caio Sóh. Com Nathalia Dill, Emílio Orciollo Neto, Renato Góes, Paula Burlamaqui. Sinopse: Em um lugar tomado pela extrema pobreza, Aparecida (Nathalia Dill), mulher forte do sertão, vive cheia de sonhos e esperança. Enquanto o marido Edivaldo (Emílio Orciollo Neto) leva uma vida amargurada por uma tragédia do passado, a jovem decide tomar uma atitude que pode mudar sua trajetória para sempre: partir para a cidade grande. Cine Bangüê: 18h30.

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

As influências

Nenhum escritor escapa ao peso das influências. Elas existem e são fundamentais na formulação de uma personalidade artística. Quando estamos lendo um determinado autor, estamos lendo, ao mesmo tempo, muitos outros que, direta ou indiretamente, contribuíram para a feição particular de seu estilo, de suas atitudes expressivas e de sua visão de mundo. Por exemplo: Augusto dos Anjos e os autores positivistas do século XIX, Machado de Assis e os ingleses, Oswald de Andrade e as vanguardas europeias, Ariando Suassuna e a tradição oral e popular.

Julio Cortázar, nas suas aulas de literatura na Universidade de Berkeley, chama a atenção para a presença das influências, defendendo a ideia de que o escritor não deve se preocupar com elas, pois, quase sempre é incapaz de saber de suas enigmáticas procedências. Para ele, isto seria tarefa específica do crítico que, além de alcançar as camadas conscientes do texto, deveria atingir suas regiões inconscientes, por onde desaguardam os resíduos essenciais das influências. O escritor deve, sim, evitar, sobretudo, a imitação. Esta é consciente e resulta da falta de talento ou de má fé a engordar a fila dos múltiplos diluidores. Veja-se o caso típico de Osíreis de Belli, Hélio Chaves e Leonel Coelho em relação ao poeta do Pau d'arco.

T. S. Eliot fala da impossibilidade de se conhecer um poeta sozinho, valorizando, em especial, o conceito de tradição. Isto, de certo modo, é uma forma de ratificar a força das influências. Se a nova obra, em sendo obra autêntica, reordena os movimentos do sistema posto, é porque traz consigo as marcas irredutíveis de outras obras, num jogo de semelhanças e diferenças que constitui o fluxo vívido e inevitável da tradição literária. A poesia do próprio Eliot, principalmente, no longo poema "A terra desolada", demonstra o vigor deste processo interinfluenciável como vetor fundante de sua poética maior.

Júlia Kristeva contribui com a nomenclatura da intertextualidade e, por isto mesmo, põe em cena o papel das influências. Todo texto é intertexto, explícita ou implicitamente, quer para ratificar, quer para desobedecer o texto anterior. As influências também se materializam no dialogismo de Mikhail Bakhtin, se ampliarmos o campo semântico da categoria e operacionaliza-la pelo diálogo que uma obra mantém com outras, sejam obras do presente, do passado e do futuro.

A propósito, Jorge Luís Borges nos alerta para os precursores criados por Kafka, num pequeno ensaio que aponta decisivamente para a transtemporalidade da literatura. E o crítico norte-americano, Harold Bloom, fala da "angústia da influência", radicalizando a noção de diálogo e a deslocando para o terreno do conflito. Para ele, todo poema, por exemplo, brota da luta com outro, ou outros poemas, e os poetas podem se classificar em fortes e fracos, como se disputassem um combate na arena imprevisível das palavras.

Eduardo Portella, por sua vez, prefere o termo "confluências" em lugar de influências. Observe-se que a matriz das trocas estéticas subjaz à pertinência do conceito e converge, portanto, com as ideias exploradas pelos teóricos e autores aqui citados, sinalizando, ao fim, para o fato de que as influências, em sendo naturais, são indispensáveis ao ato criador.

Influenciar e deixar-se influenciar é preciso!

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - Sambrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LÓTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantão nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Egdaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Banda Meu Quintal celebra dois anos de criação com show

A banda busca inspiração nas brincadeiras de criança e nos sons dos animais, preservando a memória afetiva

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Unir poesia e melodia é a iniciativa da Banda Meu Quintal, que faz um show comemorativo de dois anos, hoje, na Usina Cultural Energisa. O projeto, cuja iniciativa foi de Nara Limeira e Naldinho Braga visa trazer ritmos populares nordestinos e também canções de ninar. Em 2015, quando lançaram seu primeiro disco, foi considerado o ano de estreia da "Meu Quintal" efetivamente no cenário musical pessoense. Este ano a banda está lançando o segundo CD. O show de comemoração acontece às 17h, os ingressos são vendidos no local com preços de R\$20 (inteira) e R\$10 (meia).

Nara e Naldinho são casados e se conheceram nos movimentos artísticos e culturais da cidade, ele já é músico há um tempo, e trabalha com outras bandas, ela vem de uma família de músicos, portanto traz a referência de berço. Nessas brincadeiras que fazem com o som de bichos e zabumba, os compositores Nara Limeira e Naldinho Braga começaram a fazer música para criança, constituindo assim, a banda. Eles gravaram os CDs "Meu Quintal" (2015) e "Roda Gigante" (2017). Com um trabalho destinado ao público infantil, apresentam uma poética inspirada no espaço de memória afetiva que o quintal representa, agradando a pessoas de todas as idades. Nara brincou que o público do show é composto por crianças de 0 a 90 anos, portanto, todos estão convidados.



Fotos: Divulgação



O casal de músicos e arte educadores, Naldinho Braga e Nara Limeira e a capa do mais novo trabalho da banda Meu Quintal

Eles também são formados em Letras, e além da poesia que escrevem e compõem, suas músicas trazem uma sonoridade inspirada nos ritmos populares nordestinos, como frevo, xote, até mesmo rock e nas canções de ninar de todos os tempos. Além disso, a poesia é lúdica, brinca com as imagens, bichos do quintal, com os ditos populares, lendas e passeia pela prática de contar histórias. Desta for-

ma, para o grupo, cantar suas canções é contar histórias que inspiraram os seus dois discos. Histórias contidas em livros e histórias vividas, sonhadas ou imaginadas.

Junto com alguns convidados especiais, o Meu Quintal se apresentará com os seus compositores, Nara Limeira (voz) e Naldinho Braga (contrabaixo), e a Banda: Eliza Garcia (bateria), Wênia Xavier (percussão), Eduardo Brito (gui-

tarra), Rose Fajardo (teclado) e Ana Catarina Leão (vocal). Em especial para o show deste domingo, o Coral Infantil do Colégio Marista, composto por 30 crianças, fará uma participação especial, em que cantarão músicas da banda. É costumeiro a presença de um coro infantil nas apresentações da "Meu Quintal", as crianças protagonizam, junto com os músicos, as apresentações.

A novidade maior, que

até então não tinha sido contada, é que também haverá o lançamento de um karaokê, com as letras das músicas que a banda compôs. "A realização desse karaokê é uma maneira de inovar, além de saber que as crianças gostam muito dessa ideia de poder cantar", contou Nara. Logo após esse show, o karaokê vai ser disponibilizado na internet, como vídeos. As pessoas vão poder acessar pelas redes sociais da banda.

SERVIÇO

- **Evento:** Show de aniversário de 2 anos do Meu Quintal
- **Onde:** Sala Vladimir Carvalho – Usina Cultural Energisa
- **Horário:** 17h
- **Data:** hoje
- **Ingressos:** R\$ 20 e R\$ 10

Escolhas importantes



Filme Sobre Viagens e Amores em cartaz na capital

Uma história de amores, encontros e descobertas inesperadas constitui o enredo do filme "Sobre Viagens e Amores", do diretor italiano Gabriele Muccino. O mais novo longa do cineasta está em cartaz na capital João Pessoa. Gravado de maneira independente, a produção fala sobre escolhas importantes e vitais, como aquelas que surgem durante o fim do Ensino Médio. As exibições acontecem na sala 1 do Cinépolis, até o próximo dia 7. De segunda a sexta o horário da sessão é 19h30, no sábado e domingo, o filme é exibido às 14h.

Numa viagem de férias que fazem pelos Estados

Unidos, os adolescentes Marco e Maria são hospedados por um casal gay, Matt e Paul, na cidade de São Francisco. Juntos, o quarteto embarca numa viagem que irá levá-los a novos encontros, mas também de afetos e desentendimentos, tudo isso faz com o que o verão deles seja inesquecível. De produção italiana, as viagens também aconteceram em Roma, São Francisco, Nova Orleans e também no cenário cubano. O diretor pretende, com este filme, falar sobre uma viagem de verão, especificamente num momento que traz grandes mudanças e o fechamento de um ciclo.

Muccino ficou mais co-

nhecido do público com "O Último Beijo" (2001), comédia romântica que abordava a entrada de um jovem na vida adulta ao descobrir que sua namorada estava grávida. Com o sucesso mundial do filme, o diretor teve a chance de trabalhar em Hollywood, onde dirigiu filmes como "À Procura da Felicidade" (2006) e "Sete Vidas" (2008), ambos protagonizados pelo astro Will Smith, e "Pais e Filhas" (2015), com Russell Crowe e Amanda Seyfried.

O quarteto de jovens atores, que protagoniza o filme, tem como com destaque Matilda Lutz, famosa atriz de "O Chamado 3", assim como Brando Pacitto

e os atores norte-americanos Joseph Haro, da série "Glee" e Taylor Frey, de "Gossip Girl", "M.A.G. - Meu Melhor Amigo Gay". No filme, a jornada de descobertas pessoais, sexuais e existenciais pretendem produzir mudanças profundas em todos eles. Alguns críticos de cinema comentaram a produção do cineasta italiano, Luís Carlos Merten, por exemplo, disse que: "Sobre Viagens e Amores é um delicado filme sobre o universo juvenil LGBT. Ele provoca reações díspares. Um crítico já disse que é marcado pelo artificialismo, outro, que proporciona diversão prazerosa. O artificialismo está no olhar

de quem vê, e a diversão, embora prazerosa, não é inconsequente", comentou.

Sobre escrever um filme, Gabriele Muccino disse que costuma apresentar elementos pessoais nos seus trabalhos, como forma de expressão de si mesmo. "Não é tudo para mim escrever um filme. Eu existo através de minhas

histórias. Obviamente, não é um diário, é uma história que tem muitos elementos de mim. Tudo é colocado neste dia, o hoje. Aproveitei as diferenças entre os vários personagens para construir um retrato verdadeiro de quatro pessoas que constroem uma amizade verdadeira, embora volátil", expressou o cineasta.

SERVIÇO

- **Evento:** Sobre Viagens e Amores
- **Quando:** até 7 de junho.
- **Onde:** Cinépolis (Manáira Shopping)
- **Horário:** segunda à sexta, às 19h30; sábado e domingo às 14h.
- **Direção:** Gabriele Muccino
- **Classificação:** 14 anos



Foto: Agência Senado

Lei que prevê cartaz contra discriminação é elogiada

Entidades comerciais e de defesa dos direitos LGBT consideram a medida um avanço no combate ao preconceito

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Diário Oficial do Estado publicou no último dia 31, Lei Estadual 10.895, de 29 de maio de 2017. Assinada pelo governador Ricardo Coutinho (PSB), a lei vem recebendo elogios de entidades que trabalham com a população LGBT na Paraíba. De acordo com o texto, estabelecimentos comerciais e órgãos públicos devem afixar em local visível cartaz que alerta sobre discriminação por orientação sexual e prevê multa para quem infringir.

Para o presidente do Sindicato dos Comerciantes da Região Metropolitana de João Pessoa, Rogério Braz, a lei é de suma importância e que deve ser respeitada, inclusive vai se reunir com os demais diretores da entidade para a afixação de cartaz na entidade.

Mesmo sendo uma entidade que não lida com vendas, Rogério salientou que ninguém tem o direito

de discriminar a orientação sexual de alguém. Os direitos são iguais perante a lei e quem descumprir deve ser punido.

O presidente do Sindlojas parabeniza o governador Ricardo Coutinho por ter sancionado a Lei e o deputado estadual Anísio Maia (PT) pela iniciativa de criar mais um instrumento de proteção aos homossexuais.

Victor Pilato, gerente de enfrentamento da Secretaria da Mulher e Diversidade Humana, disse ser muito importante a lei e de extrema relevância, no entanto, segundo ele, vai precisar de um decreto que a regulamente.

Ela salienta que é preciso saber qual o órgão que vai custear os cartazes com a divulgação da lei. Ele acredita que a verba das multas que deve ir para um fundo para ser destinado a entidades que trabalham com a população LGBT.

Pilato considera a lei sancionada pelo governa-

dor Ricardo Coutinho como mais uma ferramenta que a população LGBT pode usar. Ele citou ainda a criação do ambulatório para travestis e transexuais, algo inédito no Nordeste.

A presidente do Conselho LGBT da Paraíba, Fernanda Bevenute, elogia a iniciativa do Governo do Estado, pois considera a lei muito importante, por dar mais segurança àquelas pessoas que tem orientação sexual diferente daquelas que tem o objetivo apenas de discriminar.

Bevenute disse que essa demanda será acompanhada, pois caso haja desobediência "vamos procurar nossos direitos e comunicar as autoridades", garantiu.

Para a presidente da Associação das Travestis e Transexuais e do Conselho LGBT da Paraíba, a lei pode ser considerada como mais um instrumento de combate à homofobia, que já possui uma delegacia especializada, entre outras ações e programas.



Foto: Divulgação/ALPB

Deputado Anísio Maia (PT) é o autor da lei que prevê multa de 220 URF-PB para estabelecimento que não fizer o alerta

Três Pontos

1 A produção da indústria brasileira cresceu 0,6% em abril, depois de recuo de 1,3% e um mês antes (dados revisados), feitos os ajustes sazonais, traz a Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o melhor resultado para abril desde 2013, quando houve expansão de 0,9%. O desempenho de abril ficou ainda acima da média estimada por 23 analistas consultados pelo Valor Data, que era de estabilidade. O intervalo das estimativas ia de queda de 0,6% até alta de 0,8%. Na comparação com abril de 2016, a produção industrial caiu 4,5%, após avançar 1,4% em março (dados revisados). A expectativa dos economistas ouvidos pelo Valor Data era de queda de 5,5%. (Valor Econômico)

2 O Brasil teve superávit comercial de 7,661 bilhões de dólares em maio, dado mensal mais forte da série histórica iniciada pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) em 1989, mantendo a sequência de resultados positivos no ano em função de forte aumento das exportações. O número também veio acima da estimativa de saldo positivo em 7,53 bilhões de dólares, segundo pesquisa Reuters. As exportações em maio cresceram 7,5 por cento sobre igual mês de 2016, pela média diária, somando 19,792 bilhões de dólares, conforme divulgou o MDIC nesta quinta-feira. O movimento tem sido fundamentalmente ajudado pelo valor mais alto de importantes produtos na pauta comercial brasileira, com destaque para as commodities. (Exame)

3 Foi das mais concorridas a solenidade de outorga da Medalha do Mérito Industrial às personalidades do setor e ao governador Camilo Santana, cabendo ao Presidente Beto Studart a tarefa de saudar os agraciados, apontando iniciativas de cada um, todas refletindo nos índices de progresso de nossa Unidade Federada e do próprio País... Destaque-se que, na parte final da grandiosa festividade, o representante da Confederação Nacional da Indústria, FRANCISCO B. GADELHA, fez abalizada análise do quadro político brasileiro, expõe a relevância do segmento industrial no esforço para ultrapassagem de um dos mais tormentosos períodos de nossa vida política, tendo à frente dos destinos nacionais o presidente Michel Temer. Nas entrevistas que concedeu às televisões, ali presentes, Gadelha repassou dados da conjuntura econômico-financeira, com precisão e acuidade invejáveis, numa comprovação de que vem partilhando pari-passu da evolução da delicada conjuntura que passamos a constatar, na atual gestão. (Artigo do Deputado Federal Mauro Benevides em O Estado, jornal cearense).



Presidente da FIEC, Beto Studart, Governador da Ceará, Camilo Santana, e o Presidente da FIER, Francisco Gadelha

Imunização

Desde o dia 22 de maio o Serviço Social da Indústria (SESI-PB) está percorrendo as empresas que aderiram à Campanha de Vacinação Contra a Gripe. Até o momento já houve a imunização de quase 6 (seis) mil industriários e a meta da Campanha é vacinar 15 (quinze) mil trabalhadores da indústria até o final de agosto. Esta campanha abrangerá as indústrias de todos os portes, bastando para tanto que o empresário entre em contato com a Unidade de Qualidade de Vida. Serão atendidas indústrias de todo o Estado, com horários flexíveis, de acordo com a melhor conveniência da indústria.

É válido observar que a Campanha disponibiliza a vacina trivalente a todos os funcionários das indústrias participantes, independente de idade, gênero ou atividade exercida na empresa. Diante das necessidades práticas e da manutenção do funcionamento das empresas as equipes do SESI responsáveis pela campanha estão se deslocando até o local de trabalho dos industriários para otimizar o trabalho. Lembrando que o tempo médio para a vacinação é de apenas 3 (três) minutos. Para aderir a esta Campanha o industrial interessado poderá obter maiores informações por meio do telefone (83) 2101-5359



Cuidar dos trabalhadores da indústria é uma das missões do SESI

Direto da CNI

A aprovação do Projeto de Lei Complementar nº 54/2015 na Câmara dos Deputados é crucial para a manutenção e a ampliação dos investimentos que criam empregos, geram renda e promovem o desenvolvimento regional. O projeto de lei permite a convalidação dos benefícios fiscais que os estados ofereceram a empresas para que elas se instalem em seus territórios. A maioria desses incentivos é relativa ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). "A convalidação dos incentivos fiscais evitará que empresas que usufruíam de benefícios legitimamente concedidos pelos estados sejam surpreendidas por uma dívida tributária impagável", afirma o gerente-executivo de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Flávio Castelo Branco. "A dívida gerada pela extinção dos benefícios compromete a sobrevivência das empresas e ameaça a economia de diversos municípios", completa Castelo Branco.



O Projeto de Lei Complementar nº 54/2015, que seiv votado na Câmara dos Deputados, é de fundamental importância para a indústria

A CNI alerta que, caso o projeto não seja aprovado, os incentivos fiscais podem ser declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Neste caso, as empresas que já pagaram os impostos observando as regras acordadas com os estados terão de ressarcir os cofres públicos com a diferença entre o imposto recolhido e o efetivamente devido. A cobrança desta dívida inesperada compromete as operações de muitas empresas e aumenta a insegurança jurídica do investidor. A extinção imediata dos incentivos reduzirá a rentabilidade prevista dos investimentos, o que inviabilizará muitos projetos. Caso as empresas sejam obrigadas a desistir dos projetos, há o risco de fechamento de fábricas e de demissão de empregados. (www.portaldaindustria.com.br)

Faculdade SENAI

A capital do estado sediou entre os dias 29 e 31 de maio o II Encontro de Extensão "Inovação e Sustentabilidade: desenvolvimento tecnologias para uso eficiente da água", promovido pela Faculdade SENAI da Paraíba. A programação foi bastante diversificada e contou com palestras, oficinas e laboratórios sobre a temática abordada. A palestra inaugural abordou o tema "O uso eficiente de água e suas tecnologias", sendo proferida por Lóvânia Maria Secco Werlang, Doutora em Engenharia Mecânica e Pós-Doutora em Recursos Hídricos. Os participantes saíram bem impressionados com o alto nível do evento.

Dentro das inovações promovidas pela Faculdade SENAI da Paraíba está a dinamização do aprendizado e por isso na noite de abertura do encontro ocorreu, também, um Talk Show abordando o "Empreendedorismo e Gestão Moderna na Empresa do Século XXI", com Renato Rodrigues, Diretor da Softcom. Também houve a apresentação de Painéis dos Projetos Integradores. Nos dias 30 e 31, ocorreram duas oficinas: "Programação do Arduino com Labview", sob a organização do professor Elves Sousa e Silva e "Programação e Operação CNC, comando FANUC, com o professor Linniker Wan Bast Souza dos Santos. Para saber mais sobre os eventos acadêmicos da Faculdade SENAI da Paraíba os interessados podem entrar em contato por meio dos telefones (83) 3044 6603, em João Pessoa, ou (83) 3182 0230, em Campina Grande.



Congresso promulga a PEC da Vaquejada na próxima terça

A emenda constitucional define que as práticas desportivas que utilizem os animais não são consideradas cruéis

Da Agência Senado

O Congresso Nacional realiza sessão solene na terça-feira (6) para a promulgação da PEC da Vaquejada, agora emenda constitucional 96. A emenda define que as práticas desportivas que utilizem animais não são consideradas cruéis, nas condições especificadas em lei.

Com publicação da emenda, o artigo 255 da Constituição terá a adição de um parágrafo que determina que, na categoria de manifestações culturais, as práticas desportivas com animais não têm caráter de crueldade. Além disso, a prática deve ser registrada como bem imaterial do patrimônio cultural brasileiro e terá de ser regulamentada por lei que assegure o bem-estar dos animais utilizados.

A emenda permite, portanto, uma segurança jurídica para a execução da vaquejada, que é uma mistura de esporte e atividade cultural herdada de antigas técnicas do manejo do gado no Sertão nordestino. Apesar da origem na região Nordeste,



Foto: Tatiana Azeviche/Agência Senado

A emenda permite segurança jurídica para a prática da vaquejada, que é uma mistura de esporte e atividade cultural

a atividade que consiste na derrubada de um boi pela cauda por dois cavaleiros, é realizada em pistas de areia de todo o país.

Nas regras de cada Estado para a realização da prática já constam exigências como a utilização exclusiva de bois adultos; o uso de cauda artificial; a abolição de esporas; e a disposição de um mínimo de 50 centímetros de areia no local das

provas, para amortecer a queda dos animais.

Constitucionalidade

O Supremo Tribunal Federal (STF), em outubro de 2016, chegou a considerar a prática da vaquejada inconstitucional. Os ministros argumentaram que a atividade impõe sofrimento aos animais. A decisão derrubou a Lei 15.299/2013, Estado do Ceará, que regulamentava

a vaquejada. Na Esplanada, manifestações contrárias à decisão levaram a discussão ao Senado.

A PEC 50/2016, proposta pelo senador Otto Alencar (PSD-BA), foi aprovada no plenário em fevereiro deste ano e seguiu para a análise na Câmara. A sessão solene de promulgação da Emenda Constitucional será realizada no plenário do Senado, às 11h.

Livia
Lima Noronha

opinio.auriao@gmail.com

Segregação espacial urbana

Recentemente li uma notícia que me deixou um pouco perplexa (ainda fico perplexa sim)...

Bem... a notícia era a seguinte: “Muro separa ricos e pobres em Lima, no Peru.”

Sabemos que esse não é o primeiro muro de que ouvimos falar. Infelizmente não. E por que chama-se muro da vergonha? Porque tais muros são construídos exatamente para envergonhar quem está fora do muro.

De um lado casas bem construídas com piscinas, campo de futebol, água encanada (abundante e acessível) e vista para o mar. Do outro lado “invasões”, casas sem energia elétrica e sem água. Os moradores têm que pagar bem mais caro pela água e ainda carregam-na. O alto custo se justifica pela infraestrutura precária do bairro, onde as ladeiras não são asfaltadas e o caminhão de água encontra maior dificuldade para chegar. Algumas famílias vão até o caminhão e carregam pelas ladeiras sua água para evitar pagar mais. Segundo a ONG britânica Oxfam uma pessoa pobre em Lima paga dez vezes mais pela água do que alguém que vive em uma zona abastada. E não bastasse isso os próprios moradores precisam manter a água nas cisternas, mantendo-as sempre limpas para evitar contaminação. Quando não há a possibilidade de manter a água em recipientes bem higienizados surgem doenças rotineiras.

No Brasil não somos diferentes. Somos desiguais. E a desigualdade traz intolerância e discriminação. Produz também marginalização.

A segregação urbana concentra determinadas classes sociais em regiões, bairros e até mesmo cidades. Separa indivíduos por profissão, educação, riqueza, etc. São grupos distintos: de um lado uns possuem melhores condições de moradia e serviços e o outro grupo é totalmente desfavorecido. O arquiteto e urbanista brasileiro Flávio Villaça diz que “a segregação é um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões ou conjuntos de bairros da metrópole.”

E as nossas cidades sofrem com toda essa separação. Os muros altos dos condomínios fechados impossibilitam as crianças de terem contato com as outras classes. “É perigoso!” “Vamos nos separar!” “Não podemos conviver com eles!” E quem são “eles”? Os que têm menos e pegam mais pelo transporte, que sofrem diariamente com problemas de saúde por conta da falta de infraestrutura, que frequentam as escolas de baixa qualidade, que pagam mais pelos serviços e ganham menos em seus trabalhos (quando possuem emprego). As diferenças se tornam ainda mais profundas e a sensação de desigualdade contribui para um aumento da violência urbana.

A disparidade não cessa. Há muita utopia sobre como ser menos desigual. Mas nada acontece. A desigualdade que vem da segregação apenas desmerece cada dia mais as classes que já são desfavorecidas. E esse panorama dificilmente será modificado.

Como mudar se o capitalismo impera? Somos movidos pelo consumo. Movidos pelo desejo de adquirir bens e com isso nos distanciamos cada dia mais do próximo, criamos muros não apenas visíveis, segregamos invisivelmente.

Segundo turno

Senado pode aprovar proposta que torna crime de estupro imprescritível

Da Agência Senado

O Plenário do Senado pode aprovar, a partir da próxima terça-feira (6), em definitivo, a proposta de emenda constitucional que inclui o crime de estupro no rol dos crimes imprescritíveis e inafiançáveis. A PEC 64/2016 já pode ser votada em segundo e último turno, e precisa receber 49 votos favoráveis. Caso seja aprovada, ela seguirá para a Câmara dos Deputados.

A proposta determina

que o crime de estupro possa ser punido independentemente de quanto tempo se passou entre a ocorrência e a denúncia do crime. Além disso, não será possível ao criminoso ser liberado para aguardar julgamento em liberdade mediante pagamento de fiança.

A legislação atual estabelece que, no caso de estupro, o tempo de prescrição pode se estender por até 20 anos. Em caso de estupro de vulnerável (menor de 14 anos de idade), a contagem da prescrição só começa após a vítima completar 18 anos.

A PEC foi aprovada em primeiro turno no início do mês de maio, recebendo 66 votos favoráveis entre 67 senadores presentes — houve uma ausência.

Ela passou pela última sessão de discussão no último dia 25.

O senador Jorge Viana (PT-AC), autor do projeto, e a senadora Simone Tebet (PMDB-MS), sua relatora, destacaram no dia da vo-

tação que muitas mulheres vítimas de violência sexual temem o preconceito e a estigmatização social, por isso não notificam o crime. Para eles, a aprovação dessa iniciativa garante a elas todo o tempo necessário para irem à Justiça.

Atualmente, apenas dois crimes são imprescritíveis e inafiançáveis na Constituição brasileira: racismo e ação de grupos armados contra a ordem constitucional e o Estado democrático.

Qualidade de vida dos idosos será discutida

Da Agência Câmara

A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa da Câmara dos Deputados promove audiência pública na próxima quarta-feira (7) com o objetivo de discutir as inovações para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

O debate foi proposto pela deputada Raquel Muniz (PSD-MG). A audiência pública ocorrerá às 15h30, no plenário 16.

A discussão acerca do tema se dá a partir da comparação do processo de envelhecimento entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

Segundo a deputada, o

Brasil ainda possui alto índice de desigualdades sociais e econômicas, problemas que interferem na qualidade de vida não só dos idosos, mas também da população em geral.

“O Brasil ainda está longe de oferecer, aos idosos, condições compatíveis com as vividas pelas pessoas habitantes de países desenvolvidos”, critica Raquel Muniz.

Foram convidados para participar do evento: a geriatra na cidade de Montes Claros Mariangela Pinheiros; o apresentador do Programa Dedo de Prosa, de Belo Horizonte, Juarez Elisiário; e o vereador da cidade de Mirabela Adriano Duarte Silva.

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR
EDITAL DE CITAÇÃO nº 001/2017

O Presidente da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, designado pelo Secretário de Estado da Administração Penitenciária, por meio da Portaria nº 172/GS/SEAP/17, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Art. 149 e 151 da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, CITA, pelo presente EDITAL, o servidor CARLOS ROBERTO DANTAS DE LIMA, mat. 902.703-3, com lotação nesta Pasta, para no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a partir da última publicação do presente Edital, comparecer, na Av. João da Mata - s/nº, bloco II, 5º andar, Centro Administrativo Estadual, localizado no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, onde se encontra instalada a Comissão, a fim de apresentar razões e/ou justificativas por escrito nos autos do Processo Administrativo Disciplinar nº 201700002290, objetivando regularizar a sua situação no Processo acima citado, sob pena de REVELIA.

João Pessoa, 01 de junho de 2017

Bel. Cesar Kreycy Urach
Presidente da CPPAD

GOVERNO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR
EDITAL DE CITAÇÃO nº 001/2017

O Presidente da Comissão Permanente de Processo Administrativo Disciplinar, designado pelo Secretário de Estado da Administração Penitenciária, por meio da Portaria nº 176/GS/SEAP/17, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no Art. 149 e 151 da Lei Complementar nº 58, de 30 de dezembro de 2003, CITA, pelo presente EDITAL, o servidor CARLOS ROBERTO DANTAS DE LIMA, mat. 902.703-3, com lotação nesta Pasta, para no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a partir da última publicação do presente Edital, comparecer, na Av. João da Mata - s/nº, bloco II, 5º andar, Centro Administrativo Estadual, localizado no bairro de Jaguaribe, na cidade de João Pessoa-PB, onde se encontra instalada a Comissão, a fim de apresentar razões e/ou justificativas por escrito nos autos do Processo Administrativo Disciplinar nº 201700002322, objetivando regularizar a sua situação no Processo acima citado, sob pena de REVELIA.

João Pessoa, 01 de junho de 2017

Bel. Cesar Kreycy Urach
Presidente da CPPAD

COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA SEM IDENTIFICAÇÃO

O Instituto de Polícia Científica da Paraíba de acordo com a PORTARIA Nº 013 /2017/SES/DS comunica que se encontra nas dependências do Instituto Médico Legal (Núcleo de Medicina e Odontologia Legal) da cidade de João Pessoa/PB um cadáver como sendo de identidade ignorada, mas no ato de sua internação se identificou como Pedro Soares da Silva do sexo masculino, com idade aproximada de 60 anos, cor parda, cabelos lisos e grisalhos, estatura 1.70 cm, constituição física magra, sinais particulares cicatriz na região centro parietal, falecido em 27/03/2016. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, sito à Rua Antonio Teotônio S/N Cristo Redentor João Pessoa/PB.

Aposentadoria se torna uma bomba-relógio para os países

Com o envelhecimento, equilibrar as contas da Previdência é uma tarefa bem maior para as nações desenvolvidas

Flávia Milhorange
Da BBC Brasil

Equilibrar as contas da Previdência, desafio que está no centro do debate da reforma brasileira, é uma tarefa bem maior para as nações desenvolvidas. O déficit previdenciário de seis grandes economias mundiais poderá chegar a US\$ 225 trilhões (R\$ 733 trilhões) na metade do século, três vezes o valor do PIB global hoje, segundo o Fórum Econômico Mundial (FEM).

Os seis países com os maiores sistemas de pensão do mundo - em termos de investimento total em fundos de pensão -, Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Holanda, Canadá e Austrália estão sentados numa "bomba-relógio" que poderá provocar a "maior crise previdenciária da história", diz um relatório divulgado recentemente.

O estudo compara o quadro da situação previdenciária com o das mudanças climáticas. "Temos que tratar disto agora ou aceitar que as consequências adversas assombrarão



Os seis países com os maiores sistemas de pensão do mundo - Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Holanda, Canadá e Austrália - podem enfrentar a maior crise previdenciária da história

as gerações futuras", escreveu o diretor de sistemas financeiros e de infraestrutura do FEM, Michael Drexler.

Se incluídos os países mais populosos - China e Índia -, o déficit dos países, que atualmente é de US\$ 70

trilhões (R\$ 230 trilhões), passará para US\$ 400 trilhões (R\$ 1,3 quatrilhão) em 2050, valor cinco vezes

maior que o da economia global.

O cálculo do déficit previdenciário feito pelo FEM inclui gastos dos governos, investimentos de trabalhadores e empregadores em fundos de pensões e aplicações.

Expectativa de vida está acima de 100 anos

Pessoas nascidas hoje nos seis países analisados terão uma expectativa de vida acima de 100 anos, o que reduzirá pela metade a proporção de trabalhadores por aposentados - hoje ela é de oito para um; em 2050, será de quatro para um.

O aumento da longevidade aumenta também o tempo em que as pessoas recebem o benefício da aposentadoria. No Japão, por exemplo, que terá a mais alta expectativa de vida - de 107 anos -, as pessoas se aposentam aos 60 anos, o que significa que poderiam receber aposentadoria por mais de 45 anos, um período maior que o tempo de contribuição.

Uma consequência óbvia de se viver mais, diz o documento, é que as pessoas terão

que trabalhar por mais tempo. A organização sugere que a idade para aposentadoria seja de pelo menos 70 anos em 2050 nos países com expectativa de vida acima dos 100 anos.

Alguns desses países já preveem revisão da idade da aposentadoria, mas em nenhum dos casos, por enquanto, para acima de 70 anos.

No Brasil, a expectativa de vida projetada para 2050 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é de 80,7 anos. O estudo do FEM não inclui o país, mas Michael Drexler, um dos editores do estudo, disse à BBC Brasil que a situação no país é menos preocupante.

"Os países que analisamos, como Japão e China, têm a demografia como o principal gerador (do déficit); na

China, por causa da política do filho único, e no Japão, por conta da tendência de envelhecimento. Já o Brasil, do ponto de vista demográfico, parece ter uma situação mais esperançosa", afirmou Drexler.

A atual proposta do governo brasileiro para a reforma da Previdência estabelece a idade mínima de 65 anos para homens e 62 para mulheres, e 5 anos de contribuição para aposentadoria com 70% do valor da aposentadoria. Para se aposentar com valor integral, o tempo de contribuição seria de 40 anos. Há regras diferentes ainda para o regime de transição; a reforma prevê poucas alterações no caso de militares e servidores públicos. Em 2016, o déficit previdenciário do go-

verno brasileiro foi de R\$ 227 bilhões, 3,5% do PIB do país.

O porta-voz do FEM evitou comentar especificamente sobre a reforma proposta pelo governo de Michel Temer. Ele ponderou que, em linhas gerais, o aumento da idade de aposentadoria é uma das medidas possíveis quando existe um déficit previdenciário. "Mas seria simplista demais dizer que o Fórum Econômico Mundial defende apenas a extensão do tempo de trabalho (para nações com esse déficit)", acrescentou.

Ele também diz que o estudo não levou em conta as características específicas de cada país, e sim, equacionou alguns pontos centrais para eventualmente serem debatidos pelos legisladores.

+ Acesso ao benefício

O FEM alerta também que metade dos trabalhadores no mundo são informais ou de setores desorganizados que não contribuem com programas de previdência e que acabam fragilizando ainda mais o sistema; e que 48% da população na idade de se aposentar não recebe aposentadoria.

Essa é uma característica da Índia, onde a cada dez trabalhadores, nove são informais, segundo o FEM. No Brasil, dados do Ministério do Trabalho divulgados em 2015 indicavam que 56% dos empregos no país eram formais.

"O desafio da Índia, portanto, não é demográfico; ele decorre da grande economia informal, cujos indivíduos não têm acesso ao sistema previdenciário. E no caso do Brasil, esta também seria uma preocupação, não tão grande quanto na Índia, mas um dos desafios do governo", afirmou Drexler.

A falta de acesso ao sistema previdenciário também preocupa em algumas economias desenvolvidas, segundo Han Yik, chefe de Investidores Institucionais do FEM.

"Até mesmo em Nova York, 57% dos trabalhadores não têm acesso a planos de pensão, ou porque são autônomos ou porque ganham abaixo do limite permitido para sua empresa incluí-lo no esquema", diz.

Por isso, outra recomendação do FEM é criar políticas para melhorar o acesso aos planos de aposentadoria, especialmente do trabalhador informal, autônomo e daqueles com contratos flexíveis.

Responsabilidade do trabalhador

Para calcular o déficit previdenciário do relatório, o FEM usou médias baseadas em aposentadorias pagando 70% do último salário, o que está de acordo com recomendações internacionais para manter o padrão de vida do aposentado.

Isso pressupõe contribuições de diferentes fontes: do governo, dos fundos de pensão do empregador (público ou privado) e dos investimentos de cada indivíduo. Na maioria dos países pesquisados - com exceção, por exemplo, da Holanda -, o idoso teria a aposentadoria do governo e a complementar com outros ganhos para atingir os 70%.

O FEM entende que o trabalhador terá progressivamente mais responsabilidade sobre a sustentabilidade de sua aposentadoria, através, por exemplo, de aplicações financeiras.

Por isso, o FEM cobra mais iniciativas para a educação financeira dos trabalhadores, especialmente dos mais vulneráveis, em lidar com esses investimentos.



No mundo, a expectativa de vida vem aumentando, mas não existe a certeza de que as pessoas idosas terão garantida uma boa aposentadoria

Satisfação não é apenas uma palavra do nosso slogan. É o que nos move.



Em 25 anos de estrada, nada é mais importante para a Guanabara que a satisfação de seus clientes. E para ter a certeza de que estamos no caminho certo, sempre buscamos ouvir a sua opinião. Mais que uma ação, um compromisso.

Em recente pesquisa realizada pela ADM Soluções, empresa júnior do curso de Administração da UECE, obtivemos 92% de satisfação média*. O resultado é fruto do respeito e da transparência em que sempre tratamos o cliente, da constante inovação e de ser uma empresa comprometida com a responsabilidade socioambiental na região em que atua.

Os números demonstram o alto grau de reconhecimento e satisfação dos nossos clientes. Tudo isso nos orgulha e nos motiva a seguir sempre em frente com você.

LINHA JOÃO PESSOA X PATOS



*Média de satisfação geral obtida em 9 linhas pesquisadas.

92% de satisfação média*





Foto: Edison Matos

Após ter vídeo íntimo exposto, mulher vai à luta por seu direito

No começo, engenheira se viu constrangida mas convocou as vítimas a denunciarem e levar o caso até o fim na Justiça

Iluska Cavalcante
Especial para A União

Por trás de um vídeo íntimo publicado sem autorização, tem uma vítima. Em sua maioria são mulheres, seja por vingança de um ex-namorado ou por invasão de dispositivos tecnológicos, elas têm sua vida e corpos expostos. Foi assim que a engenheira de Produção campinense Camilla Carneiro se sentiu na última terça-feira (30) ao descobrir através de amigos que havia um vídeo íntimo seu circulando em grupos de whatsapp. “Não consegui sair de casa, não consegui comer, chorava muito, não fui mais trabalhar, tinha vergonha até de ir na portaria do meu prédio, achando que todo mundo já tinha visto”, disse.

Em 2011, a campinense, de 25 anos, mandou um vídeo íntimo para o seu então namorado, como uma espécie de brincadeira entre o casal. Hoje, após seis anos, o conteúdo do vídeo foi conhecido por estranhos, amigos e familiares. Camilla conta que, acima de tudo, sente-se invadida. Mas casos como o dela são comuns e, infelizmente, Camilla não é a única a ter seu corpo exposto e compartilhado nas redes. Uma pesquisa realizada pelo Data Popular e o Instituto Avon, em 2014, revelou que um a cada quatro homens repassou imagens de mulheres nuas que recebeu pelo celular. A pesquisa também ouviu mulheres que falaram sobre as atitudes dos parceiros após o fim do relacionamento, 22% delas disseram que o parceiro espalhou boatos, e 13% relataram que os ex-companheiros divulgaram detalhes íntimos após o término.

No caso de Camilla ainda não foi confirmado quem divulgou as imagens, mas ela confia que o vídeo não foi divulgado pelo seu ex-namorado e sim por uma terceira pessoa. Apesar de ter se sentido confusa no

início, e com um sentimento de impotência, como define, ela não esperou para denunciar. Com o apoio da família, foi até a Delegacia da Mulher de Campina Grande para fazer um boletim de ocorrência. “Acho que todo mundo que passa por isso deve denunciar sim e levar o caso até o fim, muita gente diz que não vai dar em nada, mas temos que ir atrás dos nossos direitos de acordo com a lei”.

O que diz a lei

Na opinião do advogado e especialista em Direito Penal e Processo Penal, Inácio Queiroz, o direito relacionado a crimes cibernéticos não está preparado para lidar com a criminalidade digital. “Os danos potenciais que esses delitos podem causar estão longe de serem totalmente conhecidos, vivemos num campo de conjecturas”, disse.

Queiroz comenta que a internet é um local que atrai o crime, devido ao anonimato, a dificuldade de rastreamento, a abrangência ilimitada de vítimas e a busca incessante pela troca de informações.

A Lei 12.737/2012, conhecida como Lei Carolina Dieckman, é uma das mais utilizadas no combate ao crime cibernético. Entre outras coisas, a lei torna crime a invasão de aparelhos eletrônicos para a obtenção de dados.

No entanto, segundo o advogado ela ainda é frágil. “A problemática aumenta quando estamos diante de um país de leis imediatistas como o Brasil, ocorre um fato, cria-se uma lei”.

O especialista também enfatiza que o combate a esse tipo de crime é necessário e urgente. “As invasões em nível mundial determinam uma urgência, principalmente quando aos meios de contingência, que podem levar a sociedade para uma maior segurança”. A secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta



Advogado afirma que lei que combate crime cibernético é frágil. Gilberta: “É muito importante o apoio emocional para que ela tenha força de enfrentar esse momento”

Soares, alerta para que as mulheres denunciem e busquem ajuda através da Secretaria da Mulher, que tem apoio como o Centro de referência da Mulher. O centro leva uma ajuda profissional, através de advogadas e psicólogas. “É muito importante o apoio emocional para que ela tenha força de enfrentar esse momento”, comentou a secretária.

De acordo com Gilberta esse é um tipo de violência contra a mulher que está crescendo e que causa danos tão graves quanto a da violência física, apesar de ser menos falado. “A gente está muito atento para coibir isso como uma violência psicológica”, disse.

Queiroz explica que não é necessária uma delegacia especializada para fazer a denúncia. Mas o processo pode levar tempo, dependendo da gravidade do crime. Para o processo ser mais rápido também existe a opção da notícia crime, que é quando o advogado leva a denúncia diretamente para o juiz ou ministério público, mas para isso é necessário um advogado

particular. Queiroz explica que essa opção é a mais escolhida por vítimas que tem vídeos ou imagens publicadas, para não ter que passar por nenhum constrangimento em delegacias. De acordo com o artigo 21 do Marco Civil da internet, Lei 12.965/2014, quem disponibilizar conteúdo gerado por terceiros será responsabilizado pela violação da intimidade da divulgação sem autorização de seus participantes, em imagens, vídeos ou outros materiais contendo cenas de nudez ou de atos sexuais de caráter privado.

Para Camilla, só quem já foi vítima de algo parecido sabe o quanto é difícil, mas, ainda assim, é possível praticar a empatia para não compartilhar imagens ou vídeos deste tipo. “Querida dizer para essas pessoas que compartilham esses vídeos na internet, que elas pensem se fosse alguém da família ou elas mesmas, porque uma coisa dessas afeta profundamente o emocional e a vida da vítima, é uma cicatriz que nunca será apagada”, disse.

Na opinião da feminista e integrante do Coletivo Intervenções, Mabel Dias, as mulheres são a principal vítima por conta do machismo. “Vivemos em uma sociedade machista que coloca a mulher como uma propriedade do homem, um objeto sexual e, assim, o faz achar que tem o direito de expor a mulher em sua intimidade”.

Mabel explica que o termo usado atualmente para conteúdos íntimos vazados na internet é a “pornografia de vingança”, um termo ainda novo e que encontra dificuldades para punir os agressores que cometem esta prática. No entanto, é possível encontrar punição na Lei Maria da Penha, em seu artigo 7º, onde diz que violência é qualquer ação que cause dano emocional, o que se encaixa em vítimas da “pornografia de vingança”. Camilla tem a mesma opinião quando o assunto é que as mulheres são o principal alvo e as que mais sofrem. “Quando o vídeo é de homem as mulheres não ficam compartilhando nem buscando vídeos desse tipo,

mas até mesmo em grupos de whatsapp sempre tem fotos e vídeos de mulheres. Os homens são machistas e sujos, gostam de expor o corpo das mulheres, de ver, de mostrar para os amigos”, comentou.

A “pornografia de vingança” é uma das modalidades de violência contra a mulher, segundo Mabel. Ela também ocorre através de chantagens, com o intuito de manter o relacionamento. “Eles utilizam desses materiais para chantagear as parceiras para que elas não terminem o relacionamento”, disse.

Mabel lembra de um dos primeiros casos que ocorreram no Brasil, o da adolescente Giana Laura Fabi, de 16 anos, do Rio Grande do Sul, que após ver uma foto sua mostrando os seios circular a internet, cometeu suicídio. Para evitar que casos como esses se repitam, Camilla decidiu falar sobre o assunto. Através de um post público no facebook a jovem enfatizou a importância da denúncia e disse que não fez nada de errado.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Para Belchior, com muitíssimo amor

Terça-feira passada, completou-se um mês da madrugada em que Belchior morreu em Santa Cruz do Sul (RS), vítima de um aneurisma na aorta, segundo a autópsia, discutível para alguns dos muitos amigos do compositor.

Confesso que fiquei todo esse tempo sem conseguir escrever nesta coluna sobre Belchior. Fomos amigos durante cerca de 38 anos, quando o produtor Hélio Rodrigues Ferraz me pediu para que promovesse durante duas noites um show dele no Teatro Santa Roza. Todo o tempo dessa nossa amizade fez com que sua morte me deixasse “down” e só agora escrevo sobre esse genial compositor e poeta, com um timbre de voz inusitado, que o transformou num dos melhores intérpretes brasileiros.

Belchior já fazia sucesso em todo o País, com seu segundo disco, “Alucinação”, lançado no final de 1976, lançando canções de sucesso como “Velha roupa colorida”, “Como nossos pais”, (estas depois

regravadas por Elis Regina) e “Apenas um rapaz latino-americano”. Graças a esses “hits”, Alucinação vendeu 30 mil cópias em apenas um mês (muito para um ano como 1976). Outros êxitos: “Paralelas” (lançada por Vanusa) e “Galos, noites e quintais”. Esta poderá ser regravada por Gustavo Magno em seu terceiro disco. Nos dois anteriores, Gustavo interpretou “Sujeito de sorte” (no primeiro) e “Velha roupa colorida” (no segundo).

Em 1979, no disco “Era uma vez um homem e seu tempo”, Belchior gravou “Comentário a respeito de John” (no caso, John Lennon), cujo letra está transcrita à direita, no alto desta coluna.

Belchior às vezes parecia colocar em suas canções verdadeiros lances clássicos, sinfônicos até, como na belíssima “Comentário a respeito de John”, verdadeira obra-prima da música brasileira. “Saia do meu caminho, eu prefiro andar sozinho, deixe que eu decida a minha vida”: algo muito forte, muito real na vida de qualquer ser vivente quando o assunto é “chutar no balde”.

Essa letra, que tem 37 anos continua atual, embora os dois, John Lennon e Belchior já tenham partido. O poeta se revelou um amante da paz libertária de Lennon e Yoko, sempre exaltada coloquialmente nessa

canção em frases quase sussurradas.



Discordando de alguns colunistas que escrevem sobre música, por aí afora, afirmo que Belchior era um grande melodista, oferecendo alternâncias harmônicas, que não são para qualquer um, como em “Divina comédia humana”, “Tudo outra vez” e “Até mais ver”. A última está em “Bahiano”, de 1993, para alguns seu melhor disco. Nele, “Até mais ver” aparece como uma premonição do que aconteceria nesse abril despedaçado, quando ele parecia, desde o “exílio”, estar indo em dois. Sintam a primeira estrofe: “Até mais ver, até mais ver, meu camarada. / Contigo em mim e ainda em ti, vou indo em dois. / Qualquer distância entre nós, / tornada em nada, / só assinala um novo encontro pra depois”.

Nesse clima, partiu o grande amigo, um dos cinco melhores compositores brasileiros e entre três dos melhores letristas.

*“Saia do meu caminho, eu prefiro andar sozinho
Deixem que eu decida a minha vida
Não preciso que me digam, de que lado nasce o sol
Porque bate lá o meu coração”*

*“Sonho e escrevo em letras grandes de novo
pelos muros do país
João, o tempo, andou mexendo com a gente sim
John, eu não esqueço, a felicidade é uma arma
quente
Quente, quente”*

*“Sob a luz do teu cigarro na cama
Teu rosto rouge, teu batom me diz
João, o tempo andou mexendo com a gente sim
John, eu não esqueço*



Paraíba está entre os maiores produtores de cachaça do país

Produção dos engenhos vai de 12 a 13 milhões de litros por safra e setor emprega 6 mil trabalhadores, diz Aspeca

Adrizzia Silva
Especial para A União

Reconhecida como bebida genuinamente brasileira, a cachaça, a cada dia, passa a ser mais valorizada e procurada no país. Hoje ela é o segundo destilado mais consumido no mercado interno, perdendo apenas para a cerveja. Atualmente, a Paraíba é um dos maiores produtores de cachaça de alambique do Brasil, com cerca de 12 a 13 milhões de litros por safra, segundo a Associação Paraibana dos Engenhos de Cachaça de Alambique (Aspeca). São 24 engenhos associados, entretanto, há muito mais engenhos espalhados pelo Estado.

O produto, que é feito a partir da cana-de-açúcar, é o terceiro destilado mais consumido no mundo, ficando atrás apenas da vodca e do soju, destilado coreano bebido em toda Ásia, de acordo com o Programa Brasileiro de Desenvolvimento da Cachaça (PBDAC). No Brasil, apenas a cerveja, um fermentado, está na frente da cachaça. Dados do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac) indicam que o país possui cerca de 40 mil produtores da bebida.

Dos 40 mil produtores, 99% são microempresas, que majoritariamente utilizam pequenos alambiques de cobre na produção da cachaça (anteriormente conhecida como cachaça artesanal). O Ibrac aponta ainda que a produção do mais famoso destilado nacional é de 1,5 a 2,0 bilhões de litros por ano e que 70% do co-

mércio é de cachaça de coluna ou industrial e 30% de cachaça de alambique. Apesar desse volume, penas 0,5% do total produzido é exportado. Para o diretor técnico do Sebrae Paraíba, Luiz Alberto Amorim, a cachaça produzida na Paraíba se destaca pela sua alta qualidade e vem conquistando cada vez mais o mercado consumidor nacional e também o internacional. "Esse crescimento da demanda vem sendo observado há cerca de uma década tornando o segmento competitivo e importante para a economia do país e, particularmente, da Paraíba", destaca.

O presidente da Aspeca, Vicente Lemos, conta que, atualmente, há 24 engenhos registrados na associação, gerando cerca de seis mil empregos de forma direta. "Todos os associados têm venda no mercado interno da Paraíba e em outros estados". Ele ainda afirma que atualmente apenas um engenho associado exporta a bebida. "É um problema devido à falta de conhecimento da cachaça no mercado internacional. Deveria haver propaganda para que a cachaça fosse mais conhecida e assim, estimulando mais a exportação", afirma. Nos últimos anos tem ocorrido mudança de visão dos produtores paraibanos sobre cachaça. No seio do público também ocorreu mudança sobre o produto. "Trata-se de uma bebida nobre. Uma verdadeira iguaria. Atualmente, a cachaça paraibana exibe bastante qualidade e o seu padrão é um dos mais



Foto: Marcos Russo

"Cachaça pode ser servida em qualquer ambiente do mundo e é fonte de produção de riqueza e está aquecendo o turismo no Estado", diz Vicente Lemos

respeitados em todo o mundo. Há aumento no consumo até no meio do público feminino", declara, garantindo que a Paraíba não fica devendo nada a ninguém quanto à qualidade. "A cana-de-açúcar tem que ser saudável e não pode ser colhida por queimadas, apenas por corte. O ideal é processá-la até 12 horas depois da colheita, com fermentação natural. Depois, temos a destilação em alambiques e, por fim, o envelhecimento, feito em tonéis de madeira", explica Vicente, que garante que o resultado final está diretamente relacionado à qualidade da matéria-prima.

Há no mercado paraibano mais de 200 marcas. Algumas consolidadas visto atenderem aos padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Agricultura. Na Aspeca, há associados com engenhos localizados em municípios, como Conde, Cruz do Espírito Santo, Mamanguape, Duas Estradas, Belém, Guarabira, Alagoinha, Alagoa Grande, Areia, Pipirituba, bananeiras e Alhandra. "A cada safra a gente vem perdendo cerca de 20 a 25% da nossa safra por causa da seca. E aí vem também o aumento da carga tributária, um governo central desequilibrado, e o setor passa por di-

ficuldades. Mas acredito que a partir de 2018, com mudanças anunciadas na tributação no segmento, vai melhorar e evoluir bastante, e vai dá para tirar um pouco do prejuízo dos anos anteriores".

Ele assegura que a cachaça é uma bebida que pode ser servida em todos os ambientes, como hotéis, bares e casas noturnas de todo o país e do mundo, inclusive nos ambientes mais refinados. "A cachaça pode ser servida em qualquer ambiente do mundo. O boom da cachaça aconteceu no ano 2000, e de lá para cá estamos vendo uma evolução muito

rápida. Também houve uma evolução na apresentação, nas embalagens", ressaltou. "E não é só isso. As pessoas também devem ver a cachaça como uma fonte de produção de riqueza, de trabalho humano, do trabalho local. 80% dos funcionários do setor são do meio rural, que é tão esquecido. Estamos de braços abertos. Muitos engenhos recebem visitantes para mostrar como realmente é produzida a boa cachaça paraibana, isso também atrai o turismo", conclui.

Continua na página 19

Elejô

Dalmo Olliveira

Equidade no SUS aponta desafios

No início da semana passada voltei a Brasília em mais uma atividade do Conselho Nacional de Saúde (CNS), participando da construção do Plano de Trabalho da Comissão Intersetorial de Políticas de Promoção da Equidade (CIPPE). Entre vários outros encaminhamentos, a comissão tirou moção sobre a violência no campo e recomendou a realização da 1ª Conferência Nacional de Saúde da População Negra.

A CIPPE iniciou ainda um mapeamento de comitês de segmentos relacionados à defesa da equidade nos estados. Na Paraíba, pelo menos quatro destes comitês foram criados e funcionam desarticuladamente. A ideia é unificar todos num único colegiado, a exemplo do que ocorreu no âmbito do CNS.

Conselheiros, ligados ao Movimento de População de Rua, trouxeram suas preocupações sobre a questão da higienização humana patrocinada pelo prefeito João Dória na Cracolândia em São Paulo. Membros da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) relataram que, no Espírito Santo, há um grave retrocesso no serviço do SAMU. Em dois dias de reuniões os conselheiros discutiram também o processo transexualizador no SUS, previsto na Portaria 2.803.

Segundo representantes da população transexual, há uma demanda crescente e se faz necessário que os procedimentos possam ser realizados em outros hospitais públicos, além dos hospitais universitários, como ocorre hoje. Defenderam a criação de um cadastro centralizado para regular as cirurgias eletivas. A Paraíba aparece como Estado de referência, tendo implantado ambulatório especializado em João Pessoa.

O processo transexualizador ainda é um desafio no âmbito da Saúde Coletiva brasileira. Além das cirurgias modificadoras,

o beneficiário precisa de acompanhamento psicológico antes e depois dos procedimentos. As operações cirúrgicas dos órgãos sexuais e plásticas são acompanhadas também de uma cuidadosa terapia hormonal.

Planafe

Mariana Schneider, da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde (MS), apresentou detalhes do Plano de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas (Planafe), numa parceria do MS com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ela disse que hoje são cerca de 234 mil famílias vivendo e trabalhando em Unidades de Área de Ocupação de Uso Sustentável. Levantamento do MMA constatou que 48,8% das florestas públicas federais são ocupadas e utilizadas economicamente pelos povos e comunidades tradicionais, o que corresponde a cerca de 153 milhões de hectares. O Planafe é uma demanda histórica do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS), conquistada com o III Chamado da Floresta. O plano foi instituído pela Portaria Interministerial 380, de dezembro de 2015, assinada pelo MMA, MDA e MDS.

CNS alerta para a violência no campo

Os membros da CIPPE, reunidos durante sua 3ª Reunião Ordinária, em Brasília, nos dias 2 e 30 de maio, recomendaram ao Pleno do CNS a emissão de uma Nota Pública ao povo brasileiro e às autoridades constituídas, expondo a extrema preocupação deste colegiado em relação ao crescente surto de violência no campo no Brasil, tendo como mais novo e terrível episódio o massacre covarde de mais de uma dezena de lideranças de agricultores no Estado do Pará.

O assassinato de nove homens e uma

mulher, na manhã do último dia 24, em um acampamento na Fazenda Santa Lúcia, no município de Pau d'Arco, no Pará, ascende novamente o sinal de alerta para as ações violentas do aparato policial de Estado contra a população civil. Neste último cruel episódio, uma reintegração de posse acabou sendo transformada em ato bárbaro de componentes das Polícias Civil e Militar do Pará, Estado que já possui um longo histórico desse tipo de agressões aos direitos humanos.

De acordo com o presidente do CNDH, Darci Frigo, o Brasil vive um momento de acirramento e generalização da violência no campo. "Há uma omissão ou conivência do próprio Estado, principalmente do Executivo, mas também do Legislativo e de setores bem significativos do Judiciário, que não respondem mais e estão incitando direta e indiretamente essa violência. É preciso uma reação conjunta para enfrentar a situação de violência e de ameaças que estão acontecendo no campo", declarou Frigo em recente reunião para discutir a problemática.

Já para a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), representantes de setores do latifundiário e de organizações do agronegócio estão no centro da disputa pela terra e têm estimulado, em total afronta às Leis Brasileiras, esse tipo de conflito contra trabalhadores rurais, indígenas, populações ribeirinhas, quilombolas e demais segmentos excluídos do direito à terra. Em abril foram registrados ataques a índios Gamela, no Maranhão, e o assassinato de trabalhadores rurais em Colniza, no Mato Grosso.

Para a CIPPE, o aumento da violência no campo é sintoma inequívoco de uma cultura de extermínio que exhibe sem constrangimentos sua voracidade na época atual, num Brasil pós-golpe. Reflete ainda

a negligência (e em muitos casos, a conivência) dos Poderes Públicos constituídos da República Brasileira.

Preocupante ainda, o modelo de abordagem que diversos meios de comunicação, notadamente da imprensa empresarial nacional, ao tratar as vítimas da violência como criminosos. A naturalização dos desfechos destes conflitos agrários, pela mídia, tem se tornado um desserviço ao processo civilizatório brasileiro.

Os crimes violentos contra as populações rurais e os líderes dos movimentos camponeses funcionam ainda como instrumento de ameaça ao restante da população civil, que entende nos assassinatos um óbvio recado dos que praticam a barbárie: "não se organizem, não reivindicuem, não se atrevam!".

Os membros da comissão conclamam o CNS a se juntar à mobilização das instituições abaixo mencionadas, para tentar frear a sanha dos exterminadores: Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Plataforma de Direitos Humanos Dhesca, Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), Terra de Direitos e Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem terra (MST). Do poder público estavam a procuradora federal dos Direitos do Cidadão, Deborah Duprat, e representantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, da 6ª Câmara da Procuradoria Geral da República (PGR), da Defensoria Pública da União (DPU) e da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH). A reunião também contou com representação do escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil.

Graduação alcoólica até 48% determina verdadeira cachaça

Caso não se enquadre nessa definição, a bebida não pode ser comercializada como cachaça e passa a ser aguardente

Adrizzia Silva
Especial para A União

A Coordenadora do Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas do Departamento de Engenharia Química da UFPB, Julice Dutra Lopes, explica que a cachaça é uma aguardente de cana-de-açúcar com graduação alcoólica de 38% a 48% em volume, a 20 graus Celsius (20°C), obtida pela destilação do mosto fermentado do caldo de cana-de-açúcar. Caso não se enquadre nessa definição, a bebida não pode ser comercializada como cachaça e receberá a denominação de aguardente de cana.

“Por exemplo, um destilado de cana com graduação alcoólica de 50% só pode ser chamado de aguardente de cana-de-açúcar. Assim, toda cachaça é uma aguardente, mas nem toda aguardente é cachaça”, afirma Julice. Ela também esclarece que não é possível chamar de cachaça outros destilados não providos da cana. “Um destilado de caju é uma aguardente de caju e não uma cachaça de caju. E ao adicionarmos ervas e/ou especiarias na cachaça, não é possível comercializá-la como cachaça, mas sim como uma aguardente composta”, esclarece.

Em 2001, o decreto número 4.062 definiu e protegeu as expressões “Cachaça”, “Brasil”, “Cachaça do Brasil” e “Caipirinha”, como de “uso restrito aos produtores estabelecidos no país”. De acordo com o decreto,

o termo “cachaça” está relacionado à aguardente produzida exclusivamente no Brasil, com essas características sensoriais peculiares, “podendo ser adicionada de açúcares até seis gramas por litro (6g/L), expressos em sacarose.”

Atualmente, segundo Vicente Lemos, não é correto utilizar o termo ‘artesanal’ para se referir à cachaça de alambique. “Artesanal é algo sem padrão, feita manualmente. E ninguém consegue fazer cachaça manualmente. Esse termo já foi abolido no setor da cachaça”, esclarece Vicente, explicando ainda que também não deve mencionar o ‘industrial’. “Tudo é indústria. Então o certo é caracterizar como alambiques de coluna, que é o caso das aguardentes, e alambique de cobre para a cachaça”, finaliza.



Fotos: Edson Matos

“Toda cachaça é uma aguardente, mas nem toda aguardente é cachaça”, esclarece Julice Lopes, engenheira de Química da UFPB

DIFERENÇAS

O ingrediente da cachaça é, basicamente, um só. No entanto, a qualidade dos vários processos pelos quais a cana-de-açúcar passa é que vão tornar a bebida diferenciada. Principalmente quando a produção é em alambique, e não destilada em colunas de aço inoxidável, com fabricação em grande escala.

■ A cachaça que contiver açúcares em quantidade superior a seis e inferior a 30 gramas (g/l) por litro será denominada cachaça adoçada.

■ Será denominada de cachaça envelhecida, a bebida que contiver no mínimo 50% de aguardente de cana envelhecida, por um período não inferior a um ano, podendo ser adicionada de caramelo para a correção da cor.

■ O coeficiente de congêneres da cachaça não poderá ser inferior a 200 miligramas por cem mililitros (mg/100ml) de álcool anidro. (NR).

+ Paraíba é o 4º a lançar sua Carta

Depois dos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Pernambuco terem publicado suas Cartas, a Paraíba é o quarto que lançou no último dia 17, no Teatro Paulo Pontes do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, em João Pessoa, o cartólogo da “Carta Cachaças da Paraíba”, com a produção de 19 engenhos e marcas.

Idealizada e executada pelo presidente da Associação Paraibana dos Engenhos de Cachaça de Alambique, Vicente Lemos, a Carta vai divulgar as melhores cachaças do Estado em todo o Brasil e no exterior. Esta primeira edição traz o seu conteúdo em três línguas (além do Português, Inglês e Espanhol).

“É um instrumento de divulgação da produção de 19 engenhos, mas traz

também a história da bebida no Brasil, a história dos engenhos paraibanos e ensina como utilizar a cachaça com harmonização”, afirma Vicente, garantindo ainda que a Carta ensina como se dá o processo produtivo da cachaça.

Durante o lançamento da Carta, foram homenageados o governador Ricardo Coutinho, apoiadores e artistas paraibanos e pernambucanos que sempre enaltecem a bebida tipicamente brasileira em suas obras, começando pelo mestre de cerimônias, o poeta e repentista Oliveira de Painéis.

O produto conta com textos do cronista Gonzaga Rodrigues e da jornalista Rosa Aguiar, além de análise sensorial dos rótulos feita por Jairo Martins e fotografia de Cácio Murilo.

+ Escravo descobriu o destilado da cana-de-açúcar

Adrizzia Silva
Especial para A União

No começo da colonização do Brasil, a partir de 1530, a produção açucareira apareceu como primeiro grande empreendimento de exploração. Afinal, os portugueses já dominavam o processo de plantio e processamento da cana – já realizado nas Ilhas Atlânticas – e ainda contavam com as condições climáticas que favoreciam a instalação de grandes unidades produtoras pelas regiões litorâneas no território.

Para que todo esse trabalho fosse realizado, os portugueses acabaram optando pelo uso da mão de obra escrava dos africanos. Entre outras razões, os colonizadores notavam que os escravos africanos eram adaptados ao trabalho compulsório, apresentavam maiores dificuldades para empreender fugas e geravam lucro à Coroa por conta dos impostos cobrados sobre o tráfico negro.

No processo de fabricação do açúcar, os escravos realizavam a colheita da cana e, após ser feito o esmagamento dos caules, cozinhavam o caldo em enormes tachos até se transformarem em melaço. Nesse processo de cozimento, era fabricado um caldo mais grosso, chamado de cagaça,

que era comumente servido junto com as sobras da cana para os animais. Tal hábito fazia com que a cagaça fermentasse com a ação do tempo e do clima, produzindo um líquido fermentado de alto teor alcoólico. Desse modo, podemos muito bem acreditar que foram os animais de carga e pasto a experimentarem primeiro da nossa cachaça. Certo dia, muito provavelmente, um escravo fez a descoberta experimentando daquele líquido que se acumulava no coxo dos animais.

Outra hipótese conta que, certa vez, os escravos misturaram um melaço velho e fermentado com um melaço fabricado no dia seguinte. Nessa mistura, acabaram fazendo com que o álcool presente no melaço velho evaporasse e formasse gotículas no teto do engenho. Na medida em que o líquido pingava em suas cabeças e iam até a direção da boca, os escravos experimentavam a bebida que teria o nome de “pinga”.

Nessa mesma situação, a cachaça que pingava do teto atingia em cheio os fermentos que os escravos tinham nas costas, por conta das punições físicas que sofriam. O ardor causado pelo contato dos fermentos com a cachaça teria dado o nome de “aguardente” para esse mesmo derivado da cana-de-açúcar. Essa seria a



Cachaça teve como primeiros provadores os animais de cargas e pasto após o melaço ser colocado no coxo com as sobras da cana

explicação para o descobrimento dessa bebida tipicamente brasileira. Inicialmente, a pinga aparecia descrita em alguns relatos do século XVI como uma espécie de “vinho

de cana” somente consumida pelos escravos e nativos. Entretanto, na medida em que a popularização da bebida se dava, os colonizadores começaram a substituir as caras

bebidas importadas da Europa pelo consumo da popular e acessível cachaça. Atualmente, essa bebida destilada é exportada para vários lugares do mundo.

Goretti Zenaide



“Odeio quando a raiva passa e fico legal com a pessoa sem ela merecer”

DANIEL TOTTE



“Sou do tipo de pessoa que não perde tempo odiando, prefiro tomar sorvete”

YASMIN NATES

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagorettizenaide

VIOLETAS

SERÁ apresentado hoje, às 19h no Teatro Paulo Pontes, no Espaço Cultural José Lins do Rego, o espetáculo “Violetas”, do Rio Grande do Norte. A peça faz parte da programação de junho do projeto Interatos e é fruto da pesquisa “Memória da Voz”, realizada pela atriz Mayra Montenegro, com direção de Raquel ScottiHirson e assistência de direção de Eleonora Montenegro.

174 ANOS

EM COMEMORAÇÃO aos 174 anos da mais antiga casa jurídica das Américas, o Instituto dos Advogados Brasileiros em parceria com a Caixa de Assistência dos Advogados da Paraíba, vai promover entre os dias 31 de agosto a 2 de setembro, o Congresso Nacional da Advocacia Brasileira. O evento será realizado no Centro de Convenções de João Pessoa e mais informações no site www.congressoaiab.com.br.



Foto: Arquivo

Sempre bonita, dentista Manuela Teixeira Gonçalves que amanhã aniversaria e em breve tempo será mãe pela primeira vez

Bioma Caatinga

O GOVERNO DO ESTADO, através da Superintendência de Administração do Meio Ambiente - Sudema, realiza a partir de amanhã a Semana do Meio Ambiente 2017, tendo como tema “Bioma Caatinga: reconhecer para valorizar”. Vão ser desenvolvidas diversas atividades nas cidades de João Pessoa, Bayeux, Cabaceiras, Boa Vista, São João do Cariri e Patos, com o objetivo de alertar e sensibilizar a população sobre a importância deste Bioma exclusivamente brasileiro.

Foto: Dalva Rocha



Maria Lúcia Costa, Cida Vilhena, Socorro Carvalho e Fátima Sousa

HACKFEST

NO PERÍODO de 9 a 11 deste mês, acontece a terceira edição do HackFest Contra a Corrupção, promovida pelo Ministério Público da Paraíba. O evento será realizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, reunindo 3 mil participantes.

PARABÉNS

Domingo: Sras. Rossana Espínola Carvalho, Carla Virgínia Araújo, economista Josemar Souza, empresários Ricardo Hortêncio Ribeiro, Eliná Wanderley, Margarete Damasceno e Valdete Duarte, procurador Elson Pessoa de Carvalho, jornalista Gerardo Rabello, advogada Mariana Chaves, psicóloga Liege Montenegro.
Segunda-feira: Executivo Paulo Santos Coelho, Sras. Maria Sílvia de Vasconcelos, Viviane Soares de Oliveira, Nice Guedes, Regina Helena Albuquerque e Yara Eloy, dentista Manuela Teixeira Gonçalves, artista plástico Wilson Figueiredo.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶ Foi no Restaurante L'Entrecôte de Paris, em Tambaú, a comemoração do aniversário do desembargador Marcos Souto Maior, organizado por seus filhos para comemorar seus bem vividos 71 anos. Presenças dos juizes Aluísio Bezerra e Adilson Fabricio, jornalistas Kubistchek Pinheiro, Abelardo Jurema e Paulo Germano.

▶▶ A operadora de saúde Hapvida, que atua nas regiões Norte e Nordeste com 3,6 milhões de beneficiários, recebeu o Prêmio 100 Mais Influentes da Saúde, em cerimônia a capital paulista na categoria Negócios.

CONFIDÊNCIAS

FORMADO EM MÍDIAS DIGITAIS

GABRIEL JARDIM FERRAZ DA SILVA

Apelido: tenho, mas só é conhecido pelos familiares.

Uma MÚSICA: música varia muito da fase da vida em que a gente está. A música que eu mais estou ouvindo hoje é “Growing apart” do rapper americano Kendrick Lamar.

Um CANTOR/CANTORA: Falcão do Rappa. O Rappa acho que é a minha banda preferida da vida, sempre esteve presente e não deixo de gostar nunca. Já a cantora, Marisa Monte, acho ela maravilhosa.

Prefere CINEMA OU TEATRO: prefiro cinema. Não tenho costume de ir ao teatro, mas seria bom mudar isso.

Um FILME: um filme da minha infância, “Homem-Aranha” de 2002.

Melhor peça de TEATRO: não respondeu

Um ATOR: Essa é a entrevista mais difícil que já tive! Vou escolher Brad Pitt. Antes eu tinha preconceito com ele, achava que era só mais um galã, depois descobri como ele é bom ator.

Uma ATRIZ: Tilda Swinton é uma atriz que eu acho incrível.

Poesia ou PROSA: prosa, como quadrinista, gosto de narrativa. Uma narrativa mais consistente.

Um LIVRO: o primeiro livro que li foi “Harry Potter e a Pedra Filosofal”. Toda a série me marcou muito, pois cresci junto com os personagens. Ainda tenho um carinho grande por eles.

Um ESCRITOR(A): é quadrinista, mas como ele é autor completo, escreve e desenha vou colocá-lo: Marcello Quintanilha. Pra mim o melhor quadrinista em atuação hoje em dia. Foi o primeiro brasileiro a ser premiado no festival de Angouleme, maior e mais conceituado da França e automaticamente da Europa também. Seu quadrinho que ganhou esse prêmio vai virar filme nacional e creia que estreia esse ano ainda. “Tungstênio” é o nome, assistam! Ou melhor, leiam!

Um ARTISTA PLÁSTICO: Flávio Tavares. É um mestre e um gentleman. Vejo ele quase como um padrinho pra mim, sempre muito generoso. Tenho vontade de manter mais contato com ele na verdade, pra aprender mais sobre arte e sobre a vida.

Um lugar INESQUECÍVEL: ainda viajei muito pouco, pretendo começar a viajar mais em breve. Mas uma cidade que me encantou demais foi Belo Horizonte.

VIAGEM dos Sonhos: um tour pela Europa, em especial pela Alemanha, com certeza.

PREFERE praia ou campo: prefiro praia, fui criado no Litoral desde sempre.

RELIGIÃO: eu sou ateu e convivo muito bem com qualquer pessoa de qualquer ideologia. O mais importante é respeitar o outro.

Um ÍDOLO: Mike Deodato. Ele foi o culpado por eu querer fazer quadrinhos ainda criança. Para mim, sempre será o maior ídolo no meio dos quadrinhos, não importa quem surja daqui para frente.

Uma MULHER elegante: Audrey Hepburn. Confesso que ainda não assisti nenhum filme dela, mas as suas fotos são incríveis. O seu rosto possui uma boa frequência nos meus desenhos.
Um HOMEM charmoso: Tom Hardy, queria ser que nem ele, ha ha ha! Poderia ter entrada também na pergunta sobre ator, gosto de praticamente todos os papeis dele.

Uma BEBIDA: cerveja se for alcoólica e suco de modo geral.

Um PRATO irresistível: pizza, comida japonesa e chinesa.

Um TIME DE FUTEBOL: Santa Cruz, maior tricolor do Nordeste.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: os amigos, não importa a situação desde que esteja com bons amigos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os políticos corruptos do Brasil.

Tem algum ARREPENDIMENTO: não. Acredito que todos os erros servem para o crescimento, tenho essa visão da vida.



“Meu ídolo é Mike Deodato. Ele foi o culpado por eu querer fazer quadrinhos ainda criança. Para mim sempre será o maior ídolo no meio dos quadrinhos, não importa quem surja daqui para frente”

: PONTOS

■ A construtora MRV Engenharia recebe amanhã corretores e imobiliárias para o Imob.Day, evento para apresentar as novidades do mercado para este ano na Paraíba.
■ Será no Hotel Nord Class, em Tambaú, a partir das 17h30.



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

Botafogo-PB tenta a segunda vitória hoje contra o Salgueiro

Jogo pelo Campeonato Brasileiro da Série C acontece às 16h no Almeidão com arbitragem do Rio de Janeiro

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Depois da vitória maiúscula sobre o líder CSA, o Botafogo volta a campo hoje, às 16 horas, no Almeidão, em João Pessoa, para enfrentar o Salgueiro-PE, pela quarta rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. A partida terá arbitragem de um trio carioca, comandado por Patrice Wallace Corrêa Maia, auxiliado por Silbert Faria Sisquim e Thiago Rosa de Oliveira.

O jogo é de suma importância para os dois clubes. O Botafogo saiu da lanterna, e agora é o quinto colocado com 4 pontos. Se fizer o dever de casa hoje, tem a possibilidade de terminar a rodada no G4.

O adversário é um velho conhecido, já que os dois clubes vêm se enfrentando duas vezes por ano, desde 2014, quando subiram para a Série C do Campeonato Brasileiro. O clube pernambucano tem uma ampla vantagem sobre o Belo nessa competição. Dos 6 jogos disputados, ganhou 4 e perdeu apenas 1, e houve um empate.

Mas para a comissão técnica e os jogadores, cada jogo é uma história, e ao entrar em campo, as estatísticas desaparecem. O grupo mostra muito otimismo, e motivação é o que não falta para conseguir a segunda vitória seguida.

“Todo jogo na Série C é difícil, e o adversário deste domingo é muito qualificado. É uma equipe que joga junto, há muito tempo, forte e que não está na final do Campeonato Pernambucano por acaso. Mas nós também temos um time forte, e com a ajuda do torcedor vamos conseguir mais uma vitória e chegar ao G4. Eu espero ver um público, de pelo menos, 10 mil pessoas nesse domingo. É hora da torcida abraçar o time”, disse o técnico Itamar.

Apesar da liberação de Fernandinho, Fernandes e Bruno Maia, o técnico Itamar Schülle só deverá fazer uma alteração na equipe. O zagueiro André Santos foi expulso na última partida, e terá de cumprir suspensão.

O adversário é um velho conhecido, já que os dois clubes vêm se enfrentando duas vezes por ano, desde 2014, quando subiram para a Série C do Brasileiro

Bruno Maia já foi definido como substituto.

O Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Michel Alves, Lito, Plínio, Bruno Maia e Alisson, Djavan, Magno, Cleiton e Marcinho, Dico e Rafael Freitas.

Pelo lado do Salgueiro, a derrota para o Fortaleza, dentro de casa, não estava nos planos, e agora a equipe terá de buscar fora os pontos necessários para a classificação. O pensamento é trazer, pelo menos, 4 pontos dos dois próximos jogos longe de Salgueiro, hoje contra o Botafogo e depois contra o ASA, em Arapiraca.

Para o técnico Evandro Guimarães, o começo não muito bom da equipe, que só conquistou 3 pontos em 3 jogos, é perfeitamente normal. “Estamos ainda no começo da competição, e algumas peças estão sendo analisadas. Se for necessário, faremos algumas contratações.”

A boa notícia da semana foi a permanência do melhor jogador da equipe, o meio campo Valdeir. Ele estava de saída para o Goiás, e depois acabou contratado por um clube de Portugal, mas garantiu que permanece no clube este mês, e vai participar também da final do Campeonato Pernambucano, dia 18 de junho, contra o Sport.

O time do Salgueiro deverá entrar em campo hoje com a mesma formação que começou o jogo contra o Fortaleza, no último domingo. Mondragon, Marcos Tamarandá, Ranieri, Luiz Eduardo e Daniel; Rodolfo Potiguar, Toty, Moreilândia e Valdeir; William Lira e Álvaro.



Foto: Ascom/Botafogo

O Botafogo realizou um coletivo na sexta-feira, no Almeidão, quando o técnico Itamar Schülle fez os últimos ajustes para o jogo contra o Salgueiro-PE

+ Sousa e Coruripe se enfrentam pela Série D

Manter a liderança e a invencibilidade no grupo A7 da Série D do Brasileiro, são objetivos do Sousa que recebe hoje, às 17h, o Coruripe-AL, no Estádio Marizão. Com quatro pontos, número igual a do Juazeirense-BA -onde o Dinossauro empatou em 0 a 0 na última rodada - o time pretende vencer a segunda em seus domínios. Na estreia o time paraibano ganhou do Central de Caruaru-PE (2 a 0) e empatou contra os baianos (0 a 0). Um bom começo para uma equipe que briga pela classificação na outra fase. De acordo com o treinador Índio Ferreira o grupo está evoluindo a cada desafio, mas alerta que a perseverança e a humildade fazem parte do Sousa.

“Alerto aos jogadores que não ganhamos nada e que a disputa é muito difícil. Digo que jogar em casa é obrigação de vencer a todo custo”, frisou. Ele deve escalar a base dos últimos compromissos para manter o rendimento. Por outro lado, a diretoria pede a presença da torcida para incentivar o time. Na opinião do diretor de futebol, Rafael Abrantes, existe a intenção de reforçar o Dinossauro, mas precisa que o torcedor colabore para que exista uma melhor situação financeira para investir. “Se querem um time forte terão que prestigiar a equipe na disputa. Quero convocar o torcedor do Sousa para vencer mais uma e continuar na liderança”, avaliou o dirigente.

Sem ganhar e na última posição do grupo, o Coruripe-AL vem de duas derrotas consecutivas - diante do Juazeirense-BA e Central-PE (ambos por 3 a 2) - e corre atrás dos primeiros três pontos. Para o treinador Jaelson Marcelino, o fator psicológico tem influído no rendimento da equipe. Segundo ele, a vontade de ganhar de qualquer maneira vem atrapalhando o grupo no momento de fazer os gols. “Tentaremos mudar esta realidade e passar para os atletas que a união é o melhor caminho para sair deste sufoco. “Futebol muda repentinamente e uma vitória fora de casa é importante para dar um novo astral ao grupo. Tentaremos surpreender o líder em seus domínios”, avaliou.

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Raposa em momento decisivo

O Campinense entra em campo hoje para um jogo decisivo para as pretensões do clube de se classificar para a segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série D. Com apenas 3 pontos, a Raposa vai encarar o líder Fluminense, que tem já 6 pontos. Para tornar a tarefa ainda mais difícil, este jogo será em Feira de Santana.

De acordo com o regulamento da Série D, apenas os 17 primeiros colocados de cada grupo passarão, sem problemas, para a próxima fase. As demais vagas serão preenchidas pelos 15 melhores segundo colocados. Isto quer dizer que se o Fluminense vence o Campinense, hoje, chegará a 9 pontos, e ficará muito perto da classifica-

ção, na liderança isolada do grupo.

Diante de tal possibilidade, só resta a Raposa ir para cima, e sair de Feira de Santana, com no mínimo um empate, para tentar em seguida uma vitória, contra o mesmo adversário em Campina Grande, e aí encostar de vez na briga pela primeira colocação.

SOSA

Ao contrário do Campinense, o Dinossauro é líder do seu grupo, e se vencer hoje o Coruripe, em Sousa, se manterá na liderança do seu grupo, e dará um passo importantíssimo para garantir a classificação. O Sousa vem mostrando um grande futebol, e tem tudo para ir longe na competição.

BOTAFOGO

O Belo tem hoje a oportunidade de chegar ao G4. Para isso, precisa fazer o dever de casa contra um time que costuma levar muita sorte quando enfrenta o time paraibano na Série C. O Salgueiro venceu 6 dos 4 jogos disputados de 2014 para cá, e vem a João Pessoa tentar recuperar os pontos perdidos em casa para o Fortaleza, no último domingo.

Mas diante do futebol que apresentou contra o CSA, é possível afirmar que o Botafogo é o favorito para vencer esta partida, e com o apoio da torcida, conseguirá somar mais 3 pontos na competição.

Depois de ter perdido já 2 pontos em casa, o Belo precisa, de agora por diante, ven-

cer todos os adversários no Almeidão, e ainda buscar mais alguns pontos fora, se quiser passar para a segunda fase da Série C. Segundo os matemáticos, é preciso somar entre 26 e 30 pontos para fazer parte do G4, no final da primeira fase. O clube tem 4, e ainda 15 jogos (45 pontos) pela frente, para chegar lá.

A Série C está apenas começando, mas já é possível enxergar que a disputa será muito acirrada e igual. Não há, até o momento, nenhuma equipe muito superior as demais na competição. O que vai fazer a grande diferença serão os pontos conquistados fora de casa, porque pelo jeito, a tendência é que os mandantes vençam quase todas as partidas.

Campinense tem missão difícil hoje contra o Flu em Feira de Santana

Diante do time baiano, o representante da Paraíba no Grupo A8 da Série D vai jogar sob muita pressão

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Fluminense de Feira de Santana-BA defende hoje, às 16h, diante do Campinense, no Estádio Jóia da Princesa, a liderança isolada do grupo A8, pela terceira rodada da competição. A equipe baiana está com 100% de aproveitamento ao vencer o Itabaiana-SE (4 a 1) e Atlético-PE (3 a 1). O Campinense é o segundo colocado, com três pontos, e corre em busca da primeira vitória fora de casa. A Raposa perdeu para o Atlético-PE (3 a 2) e venceu o Itabaiana (1 a 0), no Amigão.

Quem pode ficar de fora é o lateral esquerdo Sávio, que deve ceder a vaga para Felipe Ramon. O jogador fará um teste de campo antes do jogo. O restante da equipe deve ser a mesma que venceu o Itabaiana para tentar surpreender o Tricolor baiano. Para o treinador Ailton Silva o jogo será um grande teste para o Campinense, que terá pela frente um adversário forte que vem fazendo uma bela campanha. "Enfrentaremos o líder do grupo que jogará em casa e terá o apoio da sua torcida. Porém, estamos vivos e tentaremos pregar uma boa surpresa e vencer a primeira fora de Campina Grande", disse. O atacante Reinaldo Alagoano é só motivação para trazer uma vitória de Feira de Santana.

"Gosto de desafio e vencer o Fluminense será de bom tamanho para as pretensões da Raposa. Espero marcar gols e ajudar o time a obter os três pontos", frisou. Conseguir manter a liderança do grupo é a meta do Fluminense-BA que espera vencer mais uma na disputa. O treinador Paulo Foiani deve manter a base que derrotou a equipe pernambucana na última quarta-feira. "Não tem porque fazer alterações, já que estamos conseguindo um rendimento satisfatório. Quero que a torcida lote o estádio para incentivar o Touro a vencer mais uma", avaliou



Jogadores do Campinense treinam finalização antes da viagem para interior baiano quando o time terá pela frente o líder do Grupo A8, o Fluminense, em jogo no Estádio Jóia da Princesa

Timemania

Loteria tem acentuada queda na arrecadação

Lance

Segunda maior loteria do país, a Timemania teve uma queda em sua arrecadação total de 35% nos últimos dois anos. Em 2014, o total atingiu R\$ 425 milhões, o maior valor já obtido desde a sua criação, em 2007. Desde então, a arrecadação caiu para R\$ 338 milhões em 2015 e atingiu R\$ 276 milhões no ano passado.

Do total arrecadado, 22% do montante é repassado aos 98 clubes que integram a loteria esportiva. Dessa forma, o valor distribuído entre os participantes passou de R\$ 93,5 milhões, em 2014, para R\$ 60,7 milhões no ano passa-



Os recursos da Timemania ajudaram o Botafogo-PB a pagar dívidas federais

do. Dessa quantia, os clubes da Série A ficam com 65% do total, o que corresponde a R\$ 39,5 milhões na temporada passada.

Nesta semana, a Timemania foi tema de debate na Câmara dos Deputados por não ter em sua regulamenta-

ção uma norma que atualize os clubes participantes da loteria esportiva. Por conta desse equívoco, ainda fazer parte times que já fecharam as portas como é o caso do União São João de Araras, enquanto que mantém de fora equipes que se desen-

volveram nos últimos anos, como a Chapecoense. Um projeto de lei foi apresentado pelo deputado federal Fábio Mitidieri (PSD-SE) para atualizar os clubes participantes a cada 5 anos.

O que é a Timemania

A Timemania foi criada para ajudar os clubes participantes a pagarem as suas dívidas com o governo brasileiro. Foi com esses recursos que o Botafogo-PB saldou todos os seus tributos federais e hoje é um clube sem dívidas. É a loteria para os apaixonados por futebol. Além de o seu palpite valer uma bolada, você ainda ajuda o seu time do coração.

Você escolhe dez números entre os oitenta disponíveis e um Time do Coração.

São sorteados sete números e um Time do Coração por concurso. Se você tiver de três a sete acertos, ou acertar o time do coração, ganha.

Você pode deixar, ainda, que o sistema escolha os números para você (Surpresinha) e/ou continuar com o seu jogo por 2 ou 4 concursos consecutivos (Teimosinha). A aposta custa R\$ 2,00. O prêmio bruto corresponde a 46% da arrecadação. Dessa porcentagem, é deduzido o pagamento dos prêmios com valores fixos, sendo R\$ 5,00 para as apostas com o Time do Coração sorteado; R\$ 2,00 para as apostas com 3 números sorteados; e R\$ 6,00 para as apostas com 4 números sorteados.

Perto do adeus, Usain Bolt acelera a sua última corrida contra o tempo

ESPN

Promovendo uma festa da Kentucky Derby para um de seus 16 patrocinadores corporativos, Bolt havia encontrado um recanto calmo para descansar com seu melhor amigo e gerente, Nugent Walker. Em menos de 5 minutos, uma multidão de convidados aproximou-se, armada com seus celulares em um frenesi de filmagens, tuitos e snapchats.

A resposta de Bolt foi aumentar a voltagem de seu sorriso. Ele posa com gosto. Seus ombros largos sacodem ao

som do reggae dancehall. Não tivesse ele usando um blazer roxo sobre uma camisa branca brilhante, calças e tênis, Bolt poderia facilmente estar alcançado a linha de chegada em outra Olimpíada.

Nessa tarde de maio, no entanto, falta um mês para o atleta de 30 anos começar a volta final de sua carreira como corredor, consistindo de uma série de competições que chegarão ao fim no Campeonato Mundial de Londres, em agosto. O grand finale de Bolt vai lhe cobrir com apenas uma fração das aclamações das Olimpíadas do Rio de Janeiro, no ano passado, quando ele

ganhou três medalhas de ouro nos 100m, 200m e 4x100m, realizando o feito impressionante de ganhar tudo em três Olimpíadas consecutivas.

Então, por que Bolt não se aposentou naquele momento, no auge de sua fama? O que resta ser conquistado pelo homem mais rápido do mundo?

A resposta está nessa grande admiração. Com todos os recordes que um homem pode colecionar e com uma invencibilidade que até enfraquece a emoção da vitória, Bolt diz que vai correr em homenagem aos seus fãs.

"Será uma turnê de des-

pedida, para dizer adeus aos meus fãs, agradecer por tudo", Bolt me diz antes da festa. "Acho que não tenho mais nada a provar", ele afirma. "Esta temporada é só para os fãs, na verdade."

Bolt passa uma boa parte da tarde animando a galera da cabine do DJ e soltando jatos de confete vermelho metálico. É evidente que, independentemente do seu resultado em sua última corrida, é a relação com seu público que o impele a completar a última volta. Ainda terá muita gente para adorá-lo depois do Mundial de Londres, pois Bolt vai virar um garoto-propaganda global,



Usain Bolt ainda continua sendo um atleta muito assediado pelos fãs

filantropo e festeiro profissional. O que vai desaparecer será aquela emoção única de estar em um estádio cheio de pessoas que vieram testemunhar o extraordinário.

"Assim que você sai e a multidão faz aquele 'Ohhhhhh!' e eu digo, tipo, 'Yes!'", diz Bolt. "Isso te dá

energia. Eles querem ver um espetáculo." O "Espectáculo Usain Bolt" começou em 2008, quando ele quebrou o recorde mundial dos 100m e depois detonou sua própria marca nas Olimpíadas de Pequim, com 9s69, em que comemorou os 10 últimos metros.

Copa Brasil tem sorteio amanhã

Quartas de final terá a presença de seis clubes que estão disputando a Libertadores, além do Flamengo e do Cruzeiro

Sr. Gool

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF), em 2013, permitiu que os clubes da Libertadores também disputassem a Copa do Brasil e já a partir das oitavas de final. Os participantes do torneio sul-americano sempre marcaram presença nas quartas de final, mas não com o domínio visto na atual temporada, segundo levantamento do Sr. Gool. Ao todo, sete dos oito classificados vieram da Libertadores. O sorteio acontece amanhã na sede da CBF.

A única exceção é o Cruzeiro que despachou a Chapecoense, eliminada na Fase de Grupos da maior competição da América do Sul. A Raposa está desde o início na Copa do Brasil e, para chegar às quartas de final, eliminou Volta Redonda, São Francisco, Murici e São Paulo. Os clubes que entraram desde o início no torneio nacional como o Cruzeiro, aliás, sofreram ao longo da caminhada.

Como se não bastasse um novo inchaço de clubes e fases por parte da CBF, apenas cinco participantes da Primeira Fase tiveram o direito de jogar as oitavas de final contra os oito da Libertadores e os campeões da Série B, Copa do Nordeste e Copa Verde. Tanto é que a turma da Libertadores dominou a parada. Atlético Mineiro,



Foto: Lucas Uebel/Grêmio

O Grêmio está disputando três competições, pois, além da Libertadores e da Copa do Brasil, ainda joga o Campeonato Brasileiro da Série A, numa temporada desgastante para os atletas

Atlético Paranaense, Botafogo, Flamengo, Grêmio, Palmeiras e Santos seguem na briga pelo título da Copa do Brasil.

Desses sete clubes, só o Flamengo está fora da Libertadores. Todos os outros terão que conciliar as oitavas de final do torneio sul-americano e as quartas de final da Copa do Brasil.

O recorde de clubes da Libertadores nas quartas de final da Copa BR era de apenas quatro em 2014 e 2016. Nessas duas edições, os campeões Atlético Mineiro e Grêmio vinham da Libertadores.

Já em 2013 e 2015 foram só dois clubes da Libertadores. Corinthians e Grêmio até chegaram às

quartas de final há quatro anos, mas o título ficou com o Flamengo, desde o início no torneio nacional. Em 2015, a volta olímpica foi do Palmeiras que não deu chance para a dupla da Libertadores (São Paulo e Internacional). O sorteio dos confrontos das quartas de final pela Copa do Brasil será realizado amanhã.

Campeões

O Estado de São Paulo é o maior campeão da Copa do Brasil com nove títulos. Logo atrás está o Rio Grande do Sul com sete conquistas, contra cinco de Minas Gerais e Rio de Janeiro. Pernambuco e Santa Catarina contabilizam uma conquista cada no torneio nacional.

Em relação aos clubes, o Grêmio assumiu a liderança com cinco conquistas. O Cruzeiro estacionou nos quatro títulos, um a mais do que Flamengo, Corinthians e Palmeiras. Já Atlético Mineiro, Vasco, Santos, Sport, Fluminense, Paulista, Santo André, Juventude, Internacional e Criciúma têm um título cada.

Sul-Americana

Segunda fase da disputa terá presença de 32 clubes

A Conmebol Sul-Americana já conhece todos os 32 clubes garantidos à Segunda Fase. Além dos 22 classificados na Primeira Fase, o torneio ganhou dez participantes da Libertadores - sendo dois da Terceira Fase e os oito terceiros colocados da Fase de Grupos. Na atual etapa da Sul-Americana, a Argentina será maioria com sete clubes, um a mais do que o Brasil. Enquanto isso, apenas Venezuela e Peru não terão representantes no segundo

torneio mais importante da América do Sul.

Entre os sete classificados da Argentina, Arsenal e Independiente já deram a volta olímpica na Conmebol Sul-Americana. O clube de Sarandí ficou com o título em 2007, enquanto o Independiente fez a festa três anos depois. Estudiantes e Atlético Tucumán são os hermanos que vieram da Libertadores. Entre os brasileiros há Flamengo e Chapecoense que deixaram o principal

torneio do continente.

O Brasil não conta mais com campeões nesta edição da Sul-Americana. Além do trio de vencedores já mencionado, o torneio contará com a LDU, campeã em 2009. Os equatorianos serão responsáveis por quatro clubes. A decepção fica por conta do Uruguai. Há tempos os uruguaios já não são mais os mesmos. Só o novato Boston River conseguiu avançar. O Uruguai está atrás até mesmo da Bolívia que contará com



Foto: Gilvan de Souza/Flamengo

O Flamengo está garantido na Segunda Fase da Copa Sul-Americana

Bolívar, Nacional Potosí e Oriente Petrolero. Já o Chile terá dois clubes (Deportes Iquique e Palestino). Os confrontos da Segunda Fase serão definidos por sorteio.

A Segunda Fase terá os 22 clubes classificados na Primeira Fase, além de dez clubes da Libertadores - os

dois com as melhores campanhas na Terceira Fase e os oito terceiros colocados na Fase de Grupos. Esta fase também será eliminatória em jogos de ida e volta. Gol fora de casa será considerado critério de desempate e, se necessário, a vaga será definida nos pênaltis.

Com o mesmo formato de ida e volta serão jogadas as oitavas, quartas, semis e final. A final novamente poderá ter confrontos entre clubes do mesmo país. Não haverá mais a obrigatoriedade de, na semifinal, rivais do mesmo país se enfrentarem. O chaveamento será definido por sorteio.

Na final, em caso de empate em saldo de gols, haverá uma prorrogação de 30 minutos e, se necessário, disputa por pênaltis. O campeão entrará diretamente na Fase de Grupos da Libertadores e ainda terá vagas na Recopa Sul-Americana e na Copa Suruga. O sorteio dos 16 confrontos da Segunda Fase será realizado no dia 14 de junho na sede da Conmebol, em Luque, nos arredores de Assunção, no Paraguai.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Governança

Governança é um conceito surgido no mundo público, definido pelo Banco Mundial como "o exercício da autoridade, controle, administração e poder de governo". Com a divulgação do conceito, o instituto ganhou alcance adentrando no mercado privado e no futebol.

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, este é um "sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas".

Pois bem, um dos maiores problemas enfrentados pelos clubes decorre da falta de

credibilidade, posto que não adotam práticas profissionais de gestão, sendo, em regra, administradas por torcedores, os quais se tornam sócios e a partir da política interna assumem cargos de presidência, direção e gerência.

De acordo com o grupo Futebol do Futuro, esse modelo de gestão amadora encabeça uma lista de 53 itens que precisam ser melhorados, sendo o principal entrave para que possamos alcançar o nível dos grandes e ricos centro da prática desportiva no mundo.

No tópico de governança, o Futebol do Futuro argumentou a existência de 18 pontos, dentre os 53, merecedores de uma mudança drástica, afirmando que a estrutura política precária, com acúmulo de poderes nas mãos de poucos e fiscalização ínfima,

principalmente na CBF e nas Federações, acabam por impedir o avanço administrativo das competições e dos clubes.

Transparência, equidade, prestação de contas (auditoria) e responsabilidade corporativa são princípios fundamentais da Governança Corporativa, os quais são regras em empresas de grande porte e devem ser trazidos para os clubes de futebol.

As alterações de calendário dos clubes e o brasileiro sendo disputado em pontos corridos (sem tapetes no rebaixamento), em conjunto com uma série de normatizações com relação aos estádios, salários, contratos e demais atos insitos a gestão futebolística, primordialmente a fiscalização, estão produzindo uma melhora, mas ainda longe de ser

significativa. O cumprimento da legislação, em especial as mudanças trazidas pelo Profut, devem ser o norte buscado pelos dirigentes, cuidando da viabilidade econômico-financeira, reduzindo custos operacionais desnecessários e majorando as receitas através do incremento dos produtos e serviços inerentes ao futebol, planejando, executando e fazendo verificações de médio e longo prazo.

Esperamos ansiosamente que essa mudança de postura com a contratação de executivos e outros profissionais qualificados e remunerados pelos clubes, conjugadas a postura mais agressiva de atletas e da imprensa contra os desmandos e atraso de salários por parte de dirigentes, frutifique um novo caminho para o futebol brasileiro.

Flamengo e Botafogo atuam às 11h abrindo jogos de domingo

Clássico carioca pelo Brasileirão da Série A será com temperatura quente no Raulino de Oliveira, em Volta Redonda

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Flamengo e Botafogo fazem o clássico carioca hoje, às 11h, no Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda, pela quarta rodada do Brasileiro da Série A. Com vagas garantidas na próxima fase da Copa do Brasil as duas equipes focam as atenções para o Brasileirão. Apenas um ponto separa as duas equipes, com o Glorioso na 7ª posição, com 6, contra 5 do rival, que vem na nona. O Mengão empatou contra o Atlético-PR (1 a 1), enquanto o Alvinegro venceu o Bahia (1 a 0).

As novidades no Flamengo são os retornos de Everton e Ederson, li-

berados pelo Departamento Médico e a disposição da comissão técnica. Os dois não atuaram na rodada passada. A grande novidade pode ser o

reaparecimento de Diego no banco de reservas, com possibilidade de atuar no decorrer do jogo.

Esta possibilidade, no entanto, animou a comissão técnica e até os torcedores rubro-negros, já que Diego se tornou o "xodó" da equipe, haja vista o bom desempenho ao longo da temporada.

Para o treinador Zé Ricardo contar com jogadores de qualidade é sempre bom para encarar um clássico. "Quem não quer jogar com jogadores que fazem a diferença?", disse.

Depois de empatar com o Sport do Recife (1 a 1) e garantir presença na próxima

fase da Copa do Brasil, o Botafogo terá um teste de fogo. Para o treinador Jair Ventura clássico é sempre clássico, onde quem errar menos vence o desafio. "Espero outro grande jogo, diante de um adversário qualificado. Vamos preparar o time para vencer o duelo", disse Jair.

Para comissão técnica, dirigentes e jogadores de ambos os clubes, Flamengo x Botafogo é uma decisão antecipada de qualquer competição. Mais uma caminhada na vida de qualquer profissional da bola.

Para Revér, capitão do Flamengo, o jogo será de muita cautela e todo cuidado é pouco. Em entrevista, o zagueiro ressaltou o bom momento vivido pelo adversário e o horário da partida, que terá bola rolando a partir das 11h.

"Sabemos que o adversário está vivendo um grande momento. Será um jogo duro, difícil como sempre foi entre Flamengo

e Botafogo. Espero que nós tenhamos a competência que tivemos nas partidas que os enfrentamos. Sabemos que será uma partida diferente pelo momento das equipes. Jogando nos nossos domínios, nós somos muito fortes. Então, espero que nós estejamos aptos, pelo que nós fizemos durante a semana, a colocar em prática no domingo", disse o capitão, que imagina uma temperatura alta para a partida. "Tem tudo para ser um clássico quente, até mesmo devido ao horário", afirmou.



Jogadores do Botafogo em treinamento visando o clássico com o Flamengo

Foto: Williams Aguiar/Sport Club do Recife



Vanderley Luxemburgo orienta jogadores do Sport durante treino

■ Avaí x Sport

Na Ressaca, em Santa Catarina, Avaí e Sport do Recife se encaram às 11h pela quarta rodada do Brasileiro da Série A. O Avaí busca a reabilitação, após perder para a Chapecoense (2 a 0). O Sport perdeu a vaga para o Botafogo na Copa do Brasil e agora foca as atenções para o Brasileirão.

O Leão da Ilha é o 12º colocado, com 4 pontos, contra apenas 1 do adversário. A equipe catarinense busca a primeira vitória na competição. O time pernambucano derrotou o Grêmio (4 a 3) e espera surpreender fora de casa, principalmente depois da chegada do treinador Wanderley Luxemburgo.

■ Cruzeiro x Chapecoense

O Cruzeiro é o grande favorito a vencer hoje, às 19h, a Chapecoense, no Estádio do Mineirão, em Belo Horizonte, pela quarta rodada da Série A do Brasileiro. O time mineiro está invicto e ocupa a segunda colocação, com sete pontos, mesmo número do Corinthians. O Azulão derrotou o Santos (1 a 0), enquanto a Chapecoense venceu o Avaí (2 a 0). O treinador Mano Menezes sabe que o adversário vem fazendo uma boa campanha e avisa que não terá moleza. Pelo lado da Chape o treinador Valter Mancini adota a humildade e os "pés no chão" em todos os desafios da equipe.

■ Palmeiras x Atlético-MG

Uma grande festa é o que promete o confronto entre Palmeiras e Atlético-MG, às 16h de hoje, na Arena do Verdão, em São Paulo, pela quarta rodada do Brasileiro da Série A. Dois pontos separam as equipes na classificação geral, com o time paulista na 14ª posição, com 3 pontos, enquanto o time mineiro está na 16ª, com 2. Com vagas garantidas na próxima fase da Copa do Brasil o foco dos dois times é somar pontos e melhorar na tabela de classificação. A novidade do Atlético-MG é a presença do atacante Valdivia, que chega para dar maior equilíbrio ao meio de campo mineiro.

■ Grêmio x Vasco

O Grêmio vai em busca da reabilitação hoje, às 16h, na Arena Gremista, contra o Vasco, pela quarta rodada do Brasileiro da Série A. O time, que obteve a vaga para a próxima fase da Copa do Brasil, vem de uma derrota para o Sport do Recife (4 a 3). Os gremistas estão na terceira posição, com seis pontos, e estão de olho na liderança da competição. O treinador Renato Gaúcho deve manter a base que derrotou o Fluminense (2 a 0) no meio da semana pela Copa do Brasil. Após ganhar do Fluminense (3 a 2) a motivação no Vasco é o segredo para surpreender o time do Sul em seus domínios.

Foto: Site do Grêmio



Foto: Rubens Chiri / SaoPaulofc.net



O técnico Rogério Ceni mostra o plano tático aos jogadores do Tricolor

■ Ponte Preta x São Paulo

Um duelo de paulistas. Assim será Ponte Preta e São Paulo, hoje, às 16h, no Estádio Moisés Lucarelli, pela quarta rodada do Brasileiro da Série A. Os times vem de resultados diferentes na rodada anterior. A Macaca empatou com o Atlético-MG (2 a 2), enquanto o Tricolor derrotou o Palmeiras (2 a 0). Na tabela de classificação a diferença é de dois pontos, com o São Paulo na quinta posição, com 6 pontos, e o time de Campinas, na 10ª, com 4. Atuando em seus domínios a Ponte Preta tentará fazer o dever de casa.

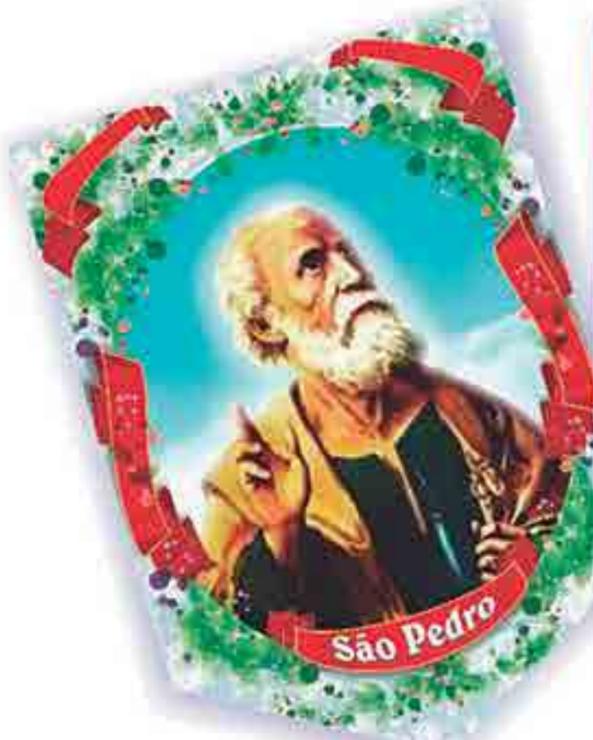
■ Bahia x Atlético-GO

Reabilitação. Esta é a palavra chave das equipes do Bahia e Atlético-GO, que se enfrentam amanhã, às 20h, no Estádio da Fonte Nova, no encerramento da quarta rodada do Brasileiro da Série A. Os baianos perderam para o Botafogo-RJ (1 a 0), enquanto os atleticanos foram derrotados pelo Corinthians (1 a 0). O time da casa ocupa a 13ª colocação, com 3 pontos, diferente do time goiano que ainda não venceu e segura a lanterna.

A novidade baiana é a estreia do treinador Jorginho, que substituirá Guto Ferreira que foi para o Internacional-RS.



Foto: Reprodução/Internet



Fotos: Marcos Russo e Reprodução/Internet

Para a Igreja Católica as festividades do mês são importantes para relembrar a vida religiosa desses santos e não pelas lendas e crendices que giram em torno deles nas comemorações

Calendário turístico de junho tem três santos importantes

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Estamos no mês de junho onde se comemora o dia dos três santos: Santo Antônio, São João e São Pedro. Eles fazem parte das tradicionais festas juninas, tipicamente comemoradas no Nordeste que atrai milhares de turistas de diversos locais do país, para vivenciar os costumes, saberes e viveres de uma cultura, bem como a sua gastronomia. Para a Igreja

Católica as festividades do mês são importantes para relembrar a vida religiosa desses santos e não pelas lendas e crendices que giram em torno deles nas comemorações.

A começar pelo Dia de Santo Antônio, 13 de junho, data da sua morte, em Pádua, na Itália, no ano de 1231, conhecido como o santo casamenteiro. De acordo com a Igreja Católica, a fama de casamenteiro foi atribuída devida a grandiosidade na pregação de Santo Antônio que se dá na sua radical

solidariedade pela defesa e cuidado que ele tinha com os pobres e injustiçados. Conta a lenda que o "santo casamenteiro" surgiu exatamente em um ato de solidariedade do Santo Antônio, quando encontrou uma jovem que queria casar, mas era pobre e não tinha dotes a oferecer. Então, Santo Antônio lhe deu certa quantia e ela conseguiu um pretendente.

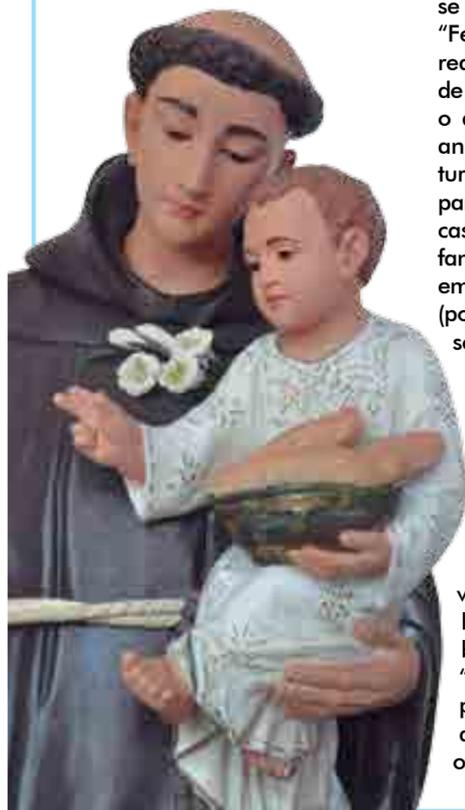
O Dia de São João é comemorado anualmente em 24 de junho, sendo ele como o "santo festeiro",

e nesse dia são realizadas muitas festas, conhecidas popularmente como festas juninas, comemorações marcadas por danças e pratos típicos. Os festejos de São João, dia 24 próximo é o auge das festividades, exatamente quando se comemora o aniversário de São João Batista, rotulado de festeiro. Entre os costumes católicos, a festa junina é marcada pelo levantamento do mastro de São João. A ele é atribuído o batismo do primo Jesus.

No dia 29 de junho é comemorado o Dia de São Pedro. Nas tradições do catolicismo popular, principalmente o brasileiro, o Dia de São Pedro é comemorado também com a tradicional fogueira, fogos de artifício, comidas típicas, danças de quadrilhas e as demais atividades festivas da época.

A festa de São Pedro é uma das mais comemoradas entre as chamadas "festas juninas". Normalmente, nestas celebrações são promovidas muitas quermesses, arraiais, assim como acontece no Dia de São João.

+ O Dia de Santo Antônio (13 de junho)



O município de Fagundes, distante 120km de João Pessoa, já está se preparando para a tradicional "Festa de Santo Antônio", que é realizada anualmente no dia 13 de junho. O dia 12 é comemorado o dia dos namorados. Todos os anos o evento atrai milhares de turistas de diversos locais do país para conhecer a pedra do "santo casamenteiro", que ganhou essa fama após ser canonizado porque em suas pregações religiosas, o frei (português Fernando de Bulhões) sempre destacava a importância do amor e do casamento.

A Pedra de Santo Antônio é muito procurada porque já ficou conhecida como a milagrosa para arranjar pretendentes ao matrimônio. Reza a lenda que quem conseguir passar por baixo da pedra, através de uma estreita fenda que leva a visitante até o outro lado, basta ter muita fé e pedir ao "santo casamenteiro" que o seu pedido para o casamento será atendido. A cada ano é maior o número de fiéis que visitam o

local, não somente para passar por baixo da pedra, como também para fazer suas orações na capela.

A Pedra de Santo Antônio está a mais de 800 metros acima do nível do mar e recebe todos os anos milhares de turistas e religiosos principalmente no mês de junho, vem para renovar sua fé, agradecer ou pedir uma graça.

A expectativa este ano é de que no dia do santo casamenteiro, mais de 20 mil pessoas vindas dos mais diversos lugares do Brasil e até do exterior visitam Fagundes, movimentando o comércio local, principalmente o comércio informal.

Conforme o secretário de Turismo do município, João Barreto, este ano a prefeitura está promovendo uma festa estritamente religiosa e de preservação da natureza, oferecendo a todos osromeiros uma infraestrutura necessária para melhor recepcioná-los. Para tanto, haverá um grande aparato para garantir a segurança de todos, a exemplo da Guarda Municipal, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros.



O Dia de São João (24)

É dada a largada da temporada oficial das fogueiras, fogos, roupas coloridas, pamonha, milho e as danças características dos festejos juninos que aquecem o turismo em diversos estados brasileiros. Pra o São João de 2017 o Ministério do Turismo identificou, em seu Calendário Nacional de Eventos, 96 festejos em 87 cidades de 21 estados brasileiros em todas as regiões do país. Todos os eventos foram cadastrados no site da pasta por gestores, organizadores e produtores.

Na Paraíba estão sendo divulgados os festejos juninos nos municípios de Bayeux com a Festa dos Manguezais (01/06 a 15/08); Campina Grande com o Maior São João do Mundo (02/06 a 02/07) e o Arraiá de Cumpade (03/06 a 01/07); Patos com o São João de Patos (20 a 25/06) e Sousa com o São João de Todos (19 a 24/06). O Dia de São João também marcado pela culinária, com várias comidas e doces típicos, a exemplo da pamonha, canjica, milho cozido, amendoim, bolo de milho, cocada, bolo de macaxeira, paçoca, pé de moleque, entre outros pratos que variam de acordo com a região brasileira em que é celebrado o São João.

Alguns símbolos bastante conhecidos nas celebrações são as fogueiras, fogos, capelinha, palha, fogos de artifício, quadrilha junina e danças típicas das regiões. São João é considerado o santo mais próximo de Cristo, pois além de ser seu parente de sangue, Jesus foi batizado por João nas margens do Rio Jordão. A lenda diz que nesse dia ele prefere dormir o dia todo para não ver as fogueiras na terra e ficar com vontade de descer e comemorar também. Por isso, as pessoas soltam fogos de artifício para tentar acordar São João.

O Dia de São Pedro (29 de junho)

Conhecido também como São Pedro Pescador, sendo o santo protetor dos pescadores, uma extensa programação é elaborada todos os anos em homenagem a São Pedro. Em João Pessoa, a festa em homenagem a ele tem início com a saída da imagem da Paróquia São Pedro Pescador, no bairro de Manaíra, seguindo com

procissão marítima com os pescadores levando a imagem com destino até a colônia de pescadores, na Praia da Penha, onde ela passará a noite.

A exemplo do Dia de São João, o Dia de São Pedro também é tradicionalmente conhecido nas festividades juninas, caracterizado por fogueiras, fo-

gos de artifícios e comidas típicas da época. No Calendário Nacional de Eventos do São João de 2017 o Ministério do Turismo indica o município de Itaporanga como uma das melhores festividades para o São Pedro, realizada no período de 27, 28 e 29 próximos.



Piadas

Cuidado com o cão

- O sujeito entra numa loja onde há um cartaz: CUIDADO COM O CÃO.
- Dentro ele vê um cachorrinho mínimo com uma cara de manso, deitado no chão ao lado da caixa. - Hei - exclama o sujeito - É este o cachorro com o qual eu tenho que tomar cuidado? - É esse mesmo - responde o caixa. - Mas ele não parece nem um pouco perigoso. Por que o senhor pôs este cartaz?
- O caixa explica: - Porque antes todo mundo pisava nele.

Comendo grama

- Certa tarde, um bem-sucedido advogado estava sendo conduzido em sua limusine para seu sítio, quando observou dois homens maltrapilhos comendo grama ao lado da estrada. Ele ordenou imediatamente ao motorista que parasse, saiu do veículo e perguntou: - Por que vocês estão comendo grama? - Porque nós não temos dinheiro para comprar comida, respondeu um dos homens. - Bem, você pode vir comigo para o sítio disse o advogado. - Senhor, eu tenho uma esposa e três filhos aqui. - Traga-os também replicou o advogado. - E quanto ao meu amigo?! O advogado virou-se para o outro homem e disse: - Você pode vir conosco também. - Mas, senhor eu também tenho esposa e seis filhos, disse o segundo homem. - Eles podem nos acompanhar também, disse o advogado enquanto se dirigia de volta à limusine. Todos se acomodaram como puderam na limusine, e quando já estavam a caminho, um dos acompanhantes disse: - O senhor é muito gentil. Obrigado por levar-nos a todos com o senhor. O advogado respondeu: - De nada!!! Vocês irão adorar meu sítio. A grama está com quase um palmo de altura!!!!

Passarinho insaciável

- Um magnata chega em um restaurante acompanhado por umas 4 mulheres, e um papagaio. Ele escolhe a melhor mesa, e pede o que há de mais caro no cardápio, distribui bebida, compra tudo o que as mulheres pedem. Mas o mais estranho é que ele pede 32 sanduíches para o papagaio.
- A cena se repete por mais de seis meses, todas as semanas o mesmo magnata, outras mulheres mais bonitas ainda, e os 32 sanduíches para o papagaio. Um dos sócios do restaurante ficou curioso, mas não sabia como perguntar, e elém do mais tinha medo de perder o cliente.
- Então ele começou a oferecer bebidas de cortesia, brindes, para o magnata. Com o tempo foram se tornando amigos, até que um dia ele tomou coragem: - Sabe, eu sempre fico intrigado... como esse papagaio consegue comer tanto? - Ah, esse papagaio é o resultado de uma longa história, vou te contar. Minha família sempre foi rica, e a cada ano passávamos as férias em um local diferente, até que no ano passado estávamos no Egito e eu encontrei uma garrafa com um Gênio no deserto, então tive direito a tres pedidos. O primeiro foi que eu tivesse lucro de 50% em todos os negócios que fizesse, o segundo foi que as mulheres mais bonitas do mundo sempre viessem até mim. Na hora do terceiro pedido eu pensei: - Com tanta mulher e tanto dinheiro... Pedi um passarinho insaciável!

JOGO DOS 9 ERROS



Passaro. 1-Barba, 2 - Olho (Dens), 3 - Nuvem, 4 - Martelo, 5 - Lagrima (Eva), 6 - Cabelo (Dens), 7 - Arvore, 8 - Cobra (Rabo), 9 -

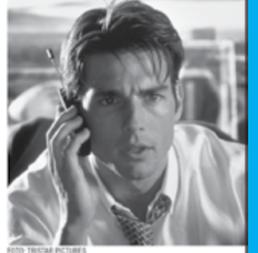
CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Para empreendedores

Se você é um empreendedor, assistir aos FILMES a seguir poderá ajudá-lo a ter novas IDEIAS e a ampliar suas perspectivas profissionais:

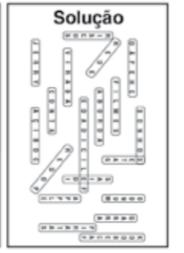
- "A Procura da FELICIDADE" - ABORDA a questão de que é possível alcançar SONHOS se houver GARRA e determinação.
- "A REDE Social" - CONTA a história da fundação do FACEBOOK.
- "JERRY Maguire - A Grande VIRADA" - mostra que é possível vencer depois de um fracasso.
- "O Poderoso CHEFÃO" - apresenta as vantagens e desvantagens de empreender "em família".
- "PIRATAS da Informática" - narra o começo da APPLE e da Microsoft, duas grandes empresas de tecnologia do MUNDO, retratando, inclusive, as brigas entre Steve Jobs (fundador da Apple) e Bill GATES (fundador da Microsoft).
- "Wall Street - PODER e COBIÇA" - mostra os RISCOS que é necessário enfrentar para ser bem-sucedido.



N F R F O T S A S O N H O S L C R O E T Y K
I O A F E H C Y B G N L D E F F T D N G L O
D N D H E E E N M O O R D T H R C N G A S O
E R F I N F I L M E S C T A L G E U T R L B
R E E R L N I T E C N D Y G L S F M G R C E
I E M D O Y A B O R D A E O Y A L A F A R C
S F M I E M E O Y E C O C T I L L S O P A
C R R M I T I E D A D I C I L E F B H S I F
O D A S N A Y S D R S R L S D D C A F N R C
S M V I R A D A O T S O R D N I M P N D A L
L F M M I S H R D H I N R R E T Y I P H T Y
T N A L C G C O N T A T H E D T A L N M A D
A A R L O A R L O N A T D E L O C E B H S N
E J E R R Y T B A Ç I B O C O I P L F B C I



EXPLORE UMA NOVA GALÁXIA E CONHEÇA A INICIATIVA ANDRÔMEDA
Nas bancas e livrarias.
PIXEL



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Movimento feminino criado após a morte de 493 jovens em uma semana, em 2006, por policiais paulistas	Corpo celeste Discernimento	Alex Atala, chefe de cozinha brasileiro	O beijo de "Casablanca", King Kong em cima do prédio ou a dança de "Cantando na Chuva"	Sinal colocado sobre o (?) do Triunfo, ponto turístico de Paris
Aloizio (?) substituiu Renato Janine Ribeiro no MEC				
				Decadência completa
Problema comum de atletas exaustos	Local de extensa reserva de petróleo	Cortado em pedacinhos		Triste, em inglês
Notre-(-?): a mais célebre catedral de Paris	(?) elétricos, atrações do Carnaval			Lei (abrev.) indivíduo como o dom-juan
Veias varicosas no ânus		Queijo (?), acompanhamento de massas	(?) Khan, o príncipe da Pérsia	
Antigo aparelho de som	Tipo de barco comum no porto de Mônaco			Menino travesso do folclore brasileiro
				(?)-brancos: vivem no Polo Norte
		Alfândega		
		Paixão de Alrodite (Mil.)		
"(?) Me-lhores", sucesso do Jota Quest	(?) the rocks: o uísque com gelo			Formação infantil Tudo, em "internetês"
Utensílio para puxar a água de pisos				
Indígena que habitava o sul do México				
Agradável (o inverno) Reservas no hotel	Campos (?), município catarinense			
(?) Negrini, atriz paulista				

BANCO 2/on. 4/casa - sad. 4/coba. 10/mães de maio.

EXPLORE UMA NOVA GALÁXIA E CONHEÇA A INICIATIVA ANDRÔMEDA
Nas bancas e livrarias.
PIXEL

Solução

V	H	O	N	V	S	S	E	T	V
W	O	I	S	V	I	R	V	I	O
E	D	S	O	A	N	S	V		
N	V	B	O	C	O	N	E	W	
O	E	N	S	O	O	O	H		
O	I	H	O	D	V	J	O		
V	N	V	O	D	V	S	V	O	
I	V	S	V	T	O	I	O	V	H
S	T	E	I	V	I	V	W		
S	V	I	O	H	O	W	E	H	
V	O	V	C	E	H	V	O		
L	S	O	I	H	I	C	S		
C	T	C	P	I	E	E			
V	N	I	N	H	I	V	I	C	
E	L	N	V	D	V	C	E	R	E
C						O			

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias em que você estará mais voltado para os projetos de trabalho e estabelecimento de uma rotina mais organizada. O período pode envolver uma participação mais ativa em um novo projeto, ou uma nova colocação no mercado de trabalho. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer marcando o início de uma fase de maior envolvimento com sua casa, vida doméstica e relacionamentos em família. O período pode envolver a negociação de um imóvel de família.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de movimento em sua vida social e aproximação dos amigos. O período, que dura alguns dias, pode envolver a continuidade de um contato importante, que pode resultar na negociação de um novo contrato. Uma viagem rápida pode trazer boas novidades. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de seu signo marcando o início de uma fase de energia vital elevada e intensidade emocional. Você estará determinado a cumprir suas metas pessoais e profissionais.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão deixando você mais fechado e interiorizado, mais voltado para o seu mundo emocional, que passa por um momento de equilíbrio. Você estará mais calado e voltado para o planejamento de um projeto pessoal e profissional. O momento é bom para a prática da yoga e da meditação. Marte deixa Gêmeos e começa sua caminhada através de Câncer movimentando intensamente sua vida profissional e planos de negócios. Você estará determinado a alcançar suas metas e objetivos profissionais. Tome cuidado com o excesso de energia, que pode levar à agressividade.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de otimismo e fé, depois de uma fase difícil. O momento pode envolver um insight, relacionado a um novo caminho espiritual ou filosofia de vida. Pode envolver também, o andamento positivo de um projeto que envolve viagens e contato com estrangeiros. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer, movimentando intensamente seus relacionamentos pessoais e profissionais. O período, que atravessa o mês, pede calma e discernimento, cuidados com a agressividade e impulsividade.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de maior envolvimento com sua vida social e abertura de seu coração. O momento pode envolver um novo romance ou mesmo o andamento de um romance que começou há alguns dias. Se for comprometido, os dias podem ser bastante agradáveis junto de seu amor. Marte deixa Gêmeos e começa sua caminhada através de Câncer movimentando sua vida social e trazendo novas oportunidades de contatos e negociações, que podem levar a firmar um novo contrato de trabalho.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de movimento positivo em sua vida material e financeira. O momento pode envolver a negociação de um novo contrato de trabalho que, certamente trará prosperidade e aumento de seus rendimentos. O dinheiro chega com mais facilidade durante os próximos dias. Marte deixa Gêmeos e começa sua caminhada através de Câncer derrubando sua energia vital. Neste período, que envolve todo mês, você deve cuidar com mais carinho de sua saúde, pois seu campo de energias estará mais aberto, facilitando a entrada de vírus e bactérias.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de maior envolvimento com uma equipe de trabalho. Um projeto que começou há alguns dias ou semanas pode começar a dar bons resultados e alguns passos à frente. O momento é bom para novos contatos comerciais, com grandes possibilidades de firmar um novo contrato. Marte deixa Gêmeos e começa sua caminhada através de Câncer deixando você mais aberto e determinado a encontrar seu caminho espiritual ou uma nova filosofia de vida. Um projeto envolvendo uma viagem internacional ou mudança de país começa a dar certo.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão deixando você mais fechado e em maior contato com suas necessidades emocionais. O contato com suas emoções, que passam por um momento de equilíbrio, é mais profundo neste momento. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer indicando uma rotina positiva, especialmente no trabalho. O período pode envolver o andamento de um projeto que foi aprovado há algumas semanas ou meses. Você estará determinado a alcançar suas metas de trabalho. Ótimo momento para começar um bom programa de saúde.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de maior envolvimento com sua vida doméstica e relacionamentos familiares. O momento é ótimo para promover almoços e encontros entre amigos e parentes mais queridos. Se estiver envolvido na compra ou venda de um imóvel de família, a negociação dá um passo à frente. Marte deixa seu signo e começa sua caminhada através de Câncer movimentando sua vida material e financeira. O dinheiro chega com mais facilidade, no entanto, há forte tendência a gastos compulsivos e desnecessários.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo, que chega livre de pressão movimentando sua vida pessoal e profissional. Você estará mais aberto e receptivo nos próximos dias, além de voltado para as pessoas que ama. Um projeto que começou a ser negociado há alguns dias ou semanas pode dar um passo à frente. O momento pode envolver também novas oportunidades de trabalho ou no amor. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer movimentando positivamente seus projetos em equipe. É possível que você seja convidado a gerenciar uma nova equipe de trabalho.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem, que chega livre de pressão indicando dias de movimento e benefícios em seu trabalho. Um projeto que envolve diretamente você trazendo expansão e crescimento para sua carreira pode ser aprovado. É possível, também, que você seja convidado a participar de uma nova equipe de trabalho ou empresa. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer deixando você mais sensual e voltado para suas necessidades emocionais. Pode envolver também a negociação de um empréstimo ou de uma sociedade ou parceria financeira.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Virgem movimentando positivamente seus relacionamentos pessoais e profissionais. Sua vida social ganha um novo movimento e novas amizades podem ser feitas. O momento é bastante positivo para começar uma sociedade, parceria comercial ou mesmo um namoro. Um romance pode dar um passo à frente. Marte deixa Gêmeos e começa a caminhar através de Câncer movimentando sua vida social e os romances. Você estará mais aberto e receptivo, mais agitado e agressivo. Uma paixão pode pegá-lo desprevenido.

OLÁ, LEITOR!

Brasil: houve tempo que não era assim

Fotos: Reprodução/Internet



O quebra-quebra é a cena mais brutal das manifestações, principalmente de quem esconde o seu rosto | Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Aécio Neves – todos na Lava Jato

A série “Os tempos eram assim”, exibida pela TV Globo, tenta mostrar às gerações mais novas como era o Brasil nos anos 1960/70. Tem recebido críticas (e também elogios) pela forma “novelística” com que aborda a questão política da época. O país vivia uma ditadura implacável, os estudantes estavam mais nas ruas do que nas escolas exigindo liberdade, eleições livres e diretas. Protestavam também contra a censura e defendiam novos costumes que iam desde a liberação sexual até o uso de cabelos longos como os dos quatro rapazes de Liverpool.

A coluna de hoje, apesar da semelhança do título, não tem este mesmo foco. Vai se referir mais a um Brasil que, apesar de todos os preconceitos da época, era infinitamente menos violento do que é hoje. É um certo exagero falar em “infinitamente”, até porque a violência sempre existiu, o preconceito idem e a luta pela liberdade sempre existirá. Mas o que esse texto vai procurar estabelecer é a brutal diferença entre a vida razoavelmente pacata dos brasileiros de 50 anos atrás e a sufocante violência dos dias de hoje. Vou entrar num território que, aí sim, é infinitamente melhor descrito por colunistas deste jornal, como Martinho Moreira Franco e Carlos Pereira, além do incomparável Gonzaga Rodrigues. Pois vamos lá:

Começamos com as casas. Em cidades ainda pequenas, como João Pessoa e Campina Grande, para ficar aqui mesmo na Paraíba, ainda morávamos em casas. Só uma elite principiante ia aos poucos aderindo aos apartamentos. Que depois, como sabem, viraram “apertamentos”. Essas casas raramente tinham grades. O muro, quando havia, era baixo, qualquer um pulava. Mas as pessoas reforçavam as trancas das portas e não passavam o dia inteiro pensando em ser, à noite, atacada por ladrões.

Nos bairros de classe média baixa (Jaguaribe e Roger, por exemplo) tinha-se até o costume das cadeiras nas calçadas, a brisa alimentando o papo e a vida alheia sofrendo. É que sem fofoca e algumas críticas de fundo moral, a conversa se tornaria muito chata. Houve tempo, portanto, em que o Brasil não era assim como é hoje. Digo Brasil porque esses conciliábulos eram marca registrada de todas as nossas médias e pequenas cidades. Hoje, não. Vivemos quase todos em apartamentos, monitorados por câmeras, porteiros e até segurança particular. Os que ainda desfrutam de casas com jardins e quintais vivem numa espécie de prisão: há grades no terraço, nas janelas, nas portas; há cercas eletrificadas, sistemas de alarme e um vigia terceirizado que vez por outra fica passando pela rua. Como diria Millor, os bandidos andam à solta e as famílias, enjauladas.

+ Preocupação com os meninos, prioridade de ontem e de hoje

Seja qual for o tempo – até mesmo o das cavernas – preocupar-se com os filhos sempre foi uma prioridade. Mas das mães do que dos pais, mais isso é um detalhe. No tempo aqui descrito, que remonta aos anos 1960, os pais tinham grandes preocupações com os filhos. À mesa, no café da manhã, perguntavam pelas notas das provas, como iam as amizades e se eles haviam se metido em alguma confusão. Com as meninas, os cuidados eram ainda mais intensos: “Terminada a aula, venha direto pra casa, ouviu?” – recomendavam pai e mãe, que a deixavam ir sozinha, ou com o irmão, geralmente a pé, para o lugar mais seguro que eles podiam frequentar, além da própria casa: a escola.

Iam todos fardados com suas mochilas e seus lanches. Em grupo, quando se encontravam, riavam de tudo, contavam histórias novas e até jogavam pedras num cachorro que passava. Basicamente, era este o único crime que cometiam. Ah, tinha também o tal “bullying”, mas era uma coisa tão inofensiva que nem nome tinha. Ao final das aulas, juntavam-se na frente do colégio, conversavam, marcavam encontros para a próxima sessão matinal e domingueira do cinema e pronto: voltavam pra casa sãos e salvos.

Esta mesma cena, transporta para os dias atuais, é completamente diferente: à mesa, no café da manhã, pai e mãe revelam preocupações de outra natureza: perguntam sobre eventuais assédios de colegas, procuram saber se algum colega usa drogas, investigam sobre os vendedores de cachorro-quente e recomendam – recomendam 500 vezes – que não aceitem nada de ninguém e que, preferencialmente, fiquem em grupos na frente da escola. O carro vai pegá-los.

Protestos políticos

É claro que existiam os protestos políticos. Afinal, vivia-se uma ditadura, cuja truculência não respeitava adolescentes, fossem estes meninos ou meninas. Mas, como eram diferentes estes protestos? Ponto um: não havia blac blocs. Mascarados não saiam às ruas para depredar o patrimônio público nem soltar rojões que pudessem matar um cinegrafista, como foi o caso

recente de Santiago Andrade, morto no centro do Rio de Janeiro.

Havia violência, sim, mas era violência na área política. Protesto político. Manifestação de liberdade contra o poder dominante. Muito diferente do que ocorre hoje. Não há aqui o interesse de tentar controlar os manifestantes. Protestar é bom e necessário e sempre foi. Mas, o quebra-quebra, a sandice de alguns mascarados, os incêndios e a violência pela violência não faz sentido. Claro, também, que a violência dos repressores aumentou. Outro dia, um manifestante pacífico recebeu uma cacetada no rosto e desmaiou. Quase morreu. Houve tempo em que havia protestos, mas não com tal violência. Os tempos, portanto, para que as novas gerações saibam, não foram sempre assim.

A safadeza dos políticos

Esse mundo que estou a relembrar, talvez com ingênua nostalgia, também tinha a sua classe política claudicante. Presidentes, deputados, senadores, governadores e prefeitos da época não podem ser eximidos dos erros e falcatruas que cometeram. A corrupção vem de longe. Mas, corrijam-me, se estiver errado: comparados aos de hoje, eles não aparecem como figuras muito mais íntegras? Acusações sempre houve: disseram que Rui Barbosa levou para casa umas cadeiras que tinham as iniciais RB. No caso, RB seria a abreviatura de República Brasileira. Rui, segundo a acusação, teria se apropriado dos móveis porque RB eram as iniciais do seu nome. Nada disso ficou provado.

O ex-presidente José Linhares (nepotista de quatro costados); o polêmico Carlos Lacerda; o ACM, rei da Bahia; o velho Quéricia, rei do PMDB; e até aqueles paraibanos que enganaram Epitácio Pessoa, no caso da construção do Porto do Capim são exemplos de que a corrupção tem a idade de homem. Agora, se o leitor juntar tudo isso no mesmo balaio e tentar comparar com o que acontece hoje, verá que, mais uma vez, como tenho aqui repetido, os tempos nem sempre foram assim.

Hoje – e esses dados ainda carecem de atualização – dos 513 deputados federais, 298 já foram condenados ou respondem a processos na Justiça (inclusive eleitoral) ou Tribunais de

Contas. O número representa o total de 58,09% dos parlamentares que compõem a Câmara dos Deputados. Os dados foram levantados pelo Portal EBC na plataforma do Projeto Excelências, da ONG Transparência Brasil.

Um em cada três senadores responde a inquérito (investigação preliminar) ou ação penal (processo que pode resultar em condenação) no Supremo Tribunal Federal (STF). Os campeões em suspeitas são o ex-presidente do Senado, Renan Calheiros e o senador Ivo Cassol, condenado a quatro anos e oito meses de prisão pelo Supremo em agosto de 2013. Cassol aguarda análise de seu último recurso para evitar o início do cumprimento da pena imposta pelo STF em agosto de 2013.

Pior do que isto: com o avanço das investigações da Lava Jato não escapa ninguém. Estão lá: Temer, Lula, Dilma, Palocci, Aécio e Eunício, além do presidente da Câmara, Rodrigo Maia. O brasileiro comum é bombardeado, dia após dia, com delações e envolvimento de novos políticos que, até pouco tempo, se apresentavam como portadores de soluções para os graves problemas brasileiros. Como podem resolver os problemas do país, se não conseguem nem mesmo resolver os seus com a Justiça?

Os políticos de maior expressão no Brasil banalizaram o crime. Elegeram-se com recursos ilegais, contribuíram para o superfaturamento de obras públicas, criaram contas misteriosas no exterior e lamentavelmente transformaram a atividade política numa prática de delinquência. Quando interrogados na Justiça, apesar de todas as evidências, dizem não saber de nada. Ou, noutra estratégia, cuidam de desqualificar o acusador.

Mais uma nostalgia: os políticos de antigamente, embora fizessem das suas, se destacavam pelas ideias que defendiam em discursos de brilhante oratória. Na vida diária, eram cidadãos mais austeros, mas cômicos de suas responsabilidades. Hoje é um caos e ninguém é capaz de pôr a mão no fogo por qualquer um deles.

O cidadão brasileiro não tem muito em quem, ou quem, acreditar. Até no Judiciário, as coisas não andam bem. Que sociedade é esta que estamos criando?

A banalização do mal

“A influência da TV aberta na violência difusa”

Transcrevo a seguir trechos de artigo publicado pelo jornalista Luís Nassif, depois de uma conversa com o criminalista Antônio Carlos Mariz de Oliveira. A entrevista é de 2014. Hoje, Mariz é defensor de alguns envolvidos na operação Lava Jato. Nassif assim intitula o seu artigo: “A influência da TV aberta na violência difusa”.

Criminalista dos mais conhecidos, Antonio Carlos Mariz de Oliveira espantou-se com o nível atual de violência. “Eu entendo a violência do assaltante: ele rouba. Mas e a violência de quem não está sequer praticando crime, mas se torna criminoso de momento, desrespeitando valores? É a banalização do mal. Esse é um problema penal? De repressão? É muito mais grave do que o sistema penal apresenta: é um problema patológico”.

A violência difusa tornou-se habitual, nos jogos de futebol, nas manifestações de rua, trazendo mais combustível na fogueira da violência institucionalizada do crime organizado e da polícia.

O país está enfermo. E há muitas causas para essa enfermidade. “Está se assistindo a essa violência incompreensível e nós apenas bradando por cadeias. Que se prenda, mas que se discutam as razões disso”.

Mariz salienta a responsabilidade da TV aberta na criação desse clima, especialmente os telejornais sensacionalistas. Mas não exime também a imprensa escrita dessa responsabilidade.

“A televisão, como mais eficiente sistema de aculturação, chegando onde a escola não chega, está prestando um desserviço à sociedade brasileira, tornou-se um eficiente meio de desagregação moral. Não porque mostra beijos de dois homossexuais, mas porque mostra que os problemas da vida são resolvidos à bala e o valor argentino é o mais relevante”.

Continua ele: “A TV não veio só para o Ibope, mas para servir à sociedade como instrumento de formação. Mas

a TV teatraliza, instiga e assinala para a sociedade que a única resposta possível ao crime é a prisão. Então o binômio crime-prisão é visto como sagrado. Ai do Judiciário se não prender naquele caso em que, sem processo, sem julgamento, ela julga culpado. E a TV faz questão de ir além da lei e ela mesmo aplica penas cruéis, perpétuas, porque o mero suspeito é exposto à execração pública, antes mesmo de estar sendo investigado”.

“A mídia pratica isso e nós, em nome da liberdade de imprensa, que é confundida com irresponsabilidade social. A imprensa tem que ter uma responsabilidade social”, constata ele.

Há toda uma indústria cultural de exploração da violência, nos enlatados, nos games. Na ponta política, intelectuais radicais irresponsáveis, comodamente instalados em suas cátedras jogando a rapaziada no fogo, brincando de

realidade ideológica virtual, sem pensar nas consequências para a vida de dezenas de rapazes inexperientes. E tudo isso em uma sociedade que, historicamente, destacou-se como das mais violentas do planeta.

Denuncia Mariz que o sistema prisional faliu. Há 200 mil pessoas nos presídios ou inocentes ou aguardando julgamento, tornando-se prato feito para o aliciamento pelo crime organizado. Na outra ponta, enormes dificuldades em enfrentar os verdadeiramente criminosos.

É tarefa quase impossível reverter essa maldição nacional. Até hoje, os melhores programas de combate à criminalidade juntaram a educação, o lazer, o apoio aos jovens infratores com a repressão necessária ao crime.

Mas são exemplos isolados. Séculos de escravidão, de política resolvida à bala, de vendetas, de jagunços, legaram uma herança quase impossível de ser extirpada.



PITADA

Queima fogueira, sobe balão, já estamos no mês das festas joaninas e nosso paladar já sente os aromas das comidas típicas, principalmente a base do milho. Junho e Nordeste são indissociáveis, seja através da cultura ou de nossa culinária típica.

Toda festa junina conta com os pratos típicos, pois eles fazem parte da nossa tradição. São doces, salgadinhos e bebidas que estão relacionados, principalmente, à cultura do campo e da região do interior. O milho é o grande destaque das receitas no período. O coco também aparece em grande parte das receitas, principalmente dos doces.

O mês de junho é um dos meus prediletos, nele tudo fica mais forte: o cheiro da fogueira, o frio, o gosto do milho, o barulho, fogos, os sabores das comidas típicas, a vontade de se esquentar e o prazer de ser do Nordeste.

Felizmente temos tido chuva e isto é prenúncio da fartura do milho e tudo aquilo que advém dele. Por ser de Campina Grande não consigo pensar no passado e não ter lembranças do mês de junho. Desde participar das quadrilhas juninas no colégio (hoje lamentavelmente quase não tem mais), moer e ajudar no preparo da pamonha e canjica, até a descoberta do Parque do Povo e sua pujança nos 30 dias de maior e melhor São João do Mundo

Bom apetite.

Que comece o São João!

Iniciamos neste mês as festas juninas, que fazem parte da nossa cultura nordestina. Conhecida também como festa de São João, teve origem na Europa como uma festa pagã, em comemoração à fertilidade da terra e às boas colheitas.

Na Idade Média, a festa se tornou parte do calendário cristão e uma festa da Igreja Católica em homenagem aos três santos: Santo Antônio (13 de junho, mas as comemorações já acontecem no dia 12), conhecido pelo santo do casamento, São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho) com simpatias e pedidos feitos aos santos para realizarem seus sonhos.

No Brasil, as comemorações foram trazidas pelos portugueses, durante o período colonial. Foi dessa tradição religiosa que surgiram os principais símbolos da festa junina, provenientes de várias culturas (europeia, indígena e africana) e a valorização da vida no campo, fato que prevaleceu devido a organização da sociedade até o século 20.

As festas com barraquinhas, chamadas de quermesses, se tornaram populares em alguns locais com alimentos vendidos e consumidos nas festas para arrecadar fundos para a igreja.

Aqui na Paraíba temos festas

juninas espalhadas por todo o Estado atendendo a todos os gostos e sabores. Vale destacar "O Maior São João do Mundo" realizado na minha querida Campina Grande que dura 30 dias de festa.

Além de toda a história, a

festa possui como maior característica as comidas típicas, que tem forte participação, principalmente do milho devido à proximidade da colheita do grão. Na nossa região podemos destacar os seguintes pratos típicos:

■ Pamonha

A famosa pamonha pode ser consumida em qualquer período do ano, mas são nos dias de festa junina que ela faz muito sucesso. Doce ou salgada, com temperos diversos como pimenta, queijo ou linguiça calabresa é só escolher. A receita é feita com um dos principais ingredientes utilizados para a criação de diversas comidas, o milho.

■ Canjica

A canjica, também chamada de mingau de milho branco ou curau, é um prato popular feito com leite comum ou leite de coco, milho branco ou verde ralado e açúcar.

■ Bolos diversos

O bolo de fubá é um dos mais requisitados nessas comemorações, ele é produzido com milho e pode ser consumido com uma xícara de café. Outros tipos são o bolo de aipim, milho e mandioca.



Fotos: Divulgação

RECEITA DA SEMANA

Vinho para beber ou cozinhar?

Os vinhos estão mais relacionados à cultura ocidental judaico-cristã. A degustação da bebida estimula bem nossos sentidos. Por ser tão prazerosa, a ciência da culinária e da viticultura estão ligadas e popularizadas, pois a mistura produz excelentes pratos.

O vinho é um excelente artigo para a gastronomia. Seu corpo ou álcool do vinho, tipos, nível de acidez ou doçura são capazes de gerar incontáveis e tentadoras combinações que determinam a

aparência, textura, aroma e sabor do prato preparado.

O vinho agrega ainda mais valor ao prato, tornando a comida bem mais sofisticada em todos os seus quesitos, gerando agradáveis efeitos para quem for saborear a produção. E fator que determina os melhores aromas, texturas e sabores dos ingredientes é o tipo de vinho utilizado. Na receita de hoje temos um prato que utilizamos um vinho tinto seco.



- **Classificação:** prato principal
- **Tempo de preparação:** 10 min
- **Dificuldade:** Média
- **Porções:** 3 Pessoas

MAMINHA AO MOLHO DE VINHO

Para esta receita vamos precisar de:

Ingredientes

- Uma peça de maminha entre 800g e 1,2kg
- 2 cebolas grandes picadas
- 3 dentes de alho picados
- 1 envelope de caldo de carne em pó
- 1 colher (sopa) de shoyu (picante ou tradicional, conforme a preferência)
- 2/3 xícara (chá) de água ou 160ml
- 1/2 xícara (chá) de vinho tinto seco ou 120ml
- 1/2 xícara (chá) de cogumelo champignon

Utensílios

- Uma panela de pressão
- Uma travessa de vidro média
- Uma espátula tipo pão duro

Ingredientes

1 - Forre o fundo da panela de pressão com as cebolas e o alho, junte a água, o vinho, o shoyu e o sal e misture bem.

2 - Esfregue o conteúdo do envelope de caldo de carne por todos os lados da maminha. Coloque a carne na panela, tampe e leve ao fogo alto.

3 - Assim que pegar pressão, reduza para o fogo mínimo e conte 50 minutos se sua carne tiver até 900g. Se pesar mais, conte 10 minutos a

mais para cada 100g (ou seja 1 hora de tempo total se tiver 1kg; 1h10 se tiver 1,1kg e por aí vai). Mas se sua carne tiver mais de 1,2kg você precisa aumentar os ingredientes do molho e os líquidos.

4 - Passado o tempo de pressão, desligue o fogo, espere uns minutinhos até sair a pressão e abra a panela. A quantidade de molho que terá sobrado vai depender do diâmetro da sua panela, do quão alta é a chama do seu fogão, de

quanto líquido sua carne soltou, por isso varia muito.

5 - Nesse momento retire a carne, fatie e reserve. Misture 1 colher (sopa) cheia de amido de milho com meia xícara (chá) de água, junte ao molho e leve ao fogo mexendo até engrossar.

6 - Junte o champignon e coloque sobre a carne.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Aníbal Barca comanda Cartago e após assassinato de Asdrubal, ataca Roma

Aos vinte e seis anos de idade Aníbal Barca decide dar continuidade as conquistas do seu pai e concomitante enfrentar Roma. Para isso ele acaba quebrando um dos tratados entre Roma e Cartago que assegurava as fronteiras do domínio romano com o domínio cartaginês na Espanha. Em 218-AC os romanos declararam novamente guerra à Cartago. Aníbal não se pôs a esperar que os romanos atacassem a Península Ibérica ou a África. Decidiu agir primeiro, partindo com cerca de 45 mil guerreiros rumo a Gália, que pretendia contornar e atacar os romanos pelo norte. A operação militar teve início em abril de 218-AC e somente terminou em 201-AC. Foi denominada a Segunda Guerra Púnica e aconteceu como consequência da primeira, quando após sua derrota, Cartago ficara abalada financeiramente, levando-a a explorar pesadamente as minas de prata na região hispânica. Nessa época, Roma combatia

os gauleses ao norte, e os cartagineses expandiam-se para a África, assegurando a posse da Argélia e do Marrocos.

Aníbal Barca não se pôs a esperar que os romanos atacassem a Península Ibérica ou a África, contudo Cartago acabou por arranjar um novo confronto com Roma, quando esta invadiu a Córsega e a Sardenha, até então territórios de Cartago. Os cartagineses acabaram sendo derrotados pelos romanos. Então decidiram intensificar o domínio sobre a Hispânia, com o General Amílcar ainda à frente das ações. Amílcar morreu anos depois em 229-AC em um confronto contra tribos locais. Nesta época quase toda a Hispânia estava sob o domínio cartaginês. Seu cunhado AS-DRÚBAL continuou a conquista, no que levou a fundação da Nova Cartago, a qual seria a Capital da Hispânia. Após o seu assassinato em 221-AC, Cartago entrega o comando dos

seus exércitos para o filho do General Amílcar, o jovem Aníbal Barca.

Em abril de 218-AC, Aníbal parte com cerca de 45 mil guerreiros rumo à Gália, que pretende contornar e atacar os romanos pelo norte. No caminho ele esperava ganhar o apoio das tribos gaulesas que, não ocorreram inicialmente. Roma soube dos planos de Aníbal e enviou o Cônsul Cornélio Cipião para enfrentá-lo. Contudo, Aníbal fizera algo inusitado, invés de avançar para o sul pelas margens do Rio Ródano, decidiu avançar através dos Alpes, um caminho mais longo e mais perigoso. Contudo, o plano deu certo e, com isso Aníbal conseguiu evitar que os romanos o seguissem pelos Alpes. Porém, ele acabou por enfrentar outras tribos gaulesas no caminho. Este momento fora um dos mais grandiosos da Segunda Guerra Púnica. Quarenta e cinco mil guerreiros e cinquenta elefantes cruzaram

os Alpes. Cinco meses depois, após uma dura jornada, Aníbal chega ao Vale do Rio Pó, com 26 mil guerreiros e 21 elefantes.

Tal jornada acabara de fornecer os esperados aliados que Aníbal procurava. Após destruir as duas colônias romanas na Gália, ele acabara por conseguir o apoio de algumas das tribos gaulesas e, com a sua chegada à Itália, Roma passaria os próximos anos sendo atacada pelos exércitos cartagineses. Os romanos perderam inúmeras batalhas ao longo de mais de dez anos de conflito. Como visto Aníbal não conseguira conquistar Roma e nem a sua rendição. Em 2 de agosto de 216-AC, romanos e cartagineses travaram a Batalha de Canas que representou a maior derrota dos romanos; à qual dedicaremos o próximo Blog para encerrar esta pequena "odisseia" na Batalha de Zama em outubro de 202-AC, onde finalmente Aníbal rendeu-se.